Mar levou dois jovens na foz do Douro

Pág. 24

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 933 Quarta-feira, 11 de Dezembro de 1985 Preço 40$00

Amanhã no "DL"

Relações comerciais com Angola

Suplemento de 16 páginas

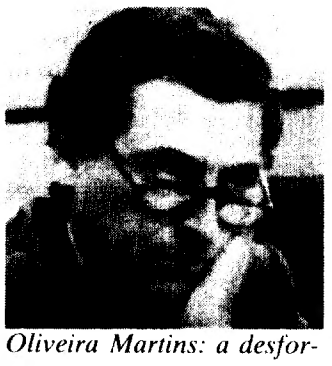
Centrais digitais: um negócio complicado

Cavaco deu a mão à ITT

Cavaco Silva: uma opção surpreendente, ou talvez não...

Cavaco Silva concretizou ontem uma das suas promessas eleitorais. Quem ganha com ela é que ainda não é perfeitamente claro. Para já, a Alcatel foi afastada do negócio das centrais digitais e as negociações para a venda da Standard Eléctrica àquela companhia francesa foram interrompidas. A estratégia da ITT sai vencedora do primeiro «round» desta nova fase da batalha, mas outros interesses, nomeadamente os da canadiana Northern Telecom, movimentam-se intensamente. Quanto à Centrel e ao seu licenciador Siemens ficou tudo na mesma. O importante, para alguns, era reabrir o processo do segundo fornecedor. Os CTT/TLP deverão decidir-se no prazo de 180 dias.

Pág. 15



Oliveira Martins: a desforra

Nobre da Costa: foi «enganado»?

Raul Junqueiro: desautorizado

...e reabriu caminho à multinacional canadiana "Northern Telecom"

AUTÁRQUICAS

TORRES VEDRAS

Uma terra que trabalha para Lisboa

Págs. 11 a 14

SIDA, à procura dos culpados

Jacques Ruffié
Exclusivo Le Monde/DL

Tão longe quanto vai a história escrita dos povos do Ocidente mediterrânico, a doença foi objecto de duas interpretações. Para os Egípcios, a doença resultava de um desregramento entre forças externas e forças internas, as quais deviam manter-se num equilíbrio perfeito no homem saudável. O diagnóstico, os tratamentos (muito limitados nesse tempo) eram o fruto de uma observação cuidadosa. Esta maneira de pensar foi mantida pelos Gregos e perfeitamente explicitada pela escola de Cos, dominada por Hipócrates, que descreveu algumas doenças que ainda hoje são reconhecidas.

Na Roma imperial, Galien rende e aperfeiçoa Hipócrates. Na queda do império do Ocidente, os Árabes serão os únicos a manter a tradição hipocrática, melhorando-a e transmitindo-a à Europa. Esta só recuperará de facto o desenvolvimento da medicina durante o século XIX, limitando-se a ser até então herdeira da segunda corrente de pensamento de origem sumeriana, para o qual a doença era um castigo dos deuses.

Esta visão virá a ser retomada pelo cristianismo, por intermédio da medicina talmúdica que aquele, aliás, agravará. O princípio em que se baseia é muito simples. Deus é todo-poderoso, mas justo. Castiga os culpados enviando-lhes toda a espécie de males. Na Idade Média, um doente levado para o hospital começava por ser minuciosamente confessado para ser possível descobrir de que falta era ele culpado. Recebia depois a absolvição, primeira acção terapêutica. Só então começava o tratamento propriamente dito, é verdade que reduzido a muito pouco.

Porque a sociedade é solidária, o doente-pecador atrai a fúria celeste sobre todo o grupo. Durante vinte séculos, ou quase, por ocasião de todas as catástrofes, procuram-se os culpados. A grande peste do século XIV, que dizimou um terço ou a metade da população da Europa, motivou, por toda a parte, a realização de cerimónias expiatórias, de penitências colectivas, de peregrinações.

Não foi isso suficiente para eliminar o mal: era necessário procurar os culpados. Foram designados, como de costume, entre os judeus, que exibem a sua riqueza e a sua impiedade não celebrando as mesmas festas que os cristãos. E não foram eles que mataram Cristo? De novo serão chacinados no século XVI no Languedoque, no século XIX na Alemanha e em muitos outros países. Aliás, os ciganos nómadas que vivem à margem da sociedade terão o mesmo destino.

O pecado essencial, o que desperta mais a maldição divina, está ligado à sexualidade. A ideia, de facto, é antiga: Herodes morreu roído pelos vermes porque «**fornicava com a cunhada**»; além disso, tinha mandado decapitar João Baptista por lubricidade pois alimentava um desejo impúdico pela enteada. O cristianismo, no que se refere à sexualidade, é infinitamente mais severo que a mitologia greco-romana (conhecem-se os inúmeros frescos dos deuses e das deusas do Panteão) e de que o judaísmo, reservado mas tolerante. Para o cristão, o acto da carne só é permitido como meio de perpetuar a espécie. Qualquer forma de prazer é culpada.

Alguns exegetas interpretaram o pecado original (quando Adão cede à tentação de Eva e morde a maçã da árvore do conhecimento) como o primeiro coito entre os dois habitantes do paraíso terrestre. Desde então, o sexo foi irremediavelmente condenado como estando na origem de todos os nossos males. Muitas doenças repugnantes ou misteriosas são atribuídas a uma actvidade genesíaca intensa. Foi, entre outros, o caso dos leprosos, condenados a serem encerrados para sempre (o que era precedido pela celebração do ofício dos mortos, depois pela passagem pelo cemitério onde será lançada, simbolicamente, um punhado de terra nos seus crânios, antes de serem levados para a gafaria (hospital-prisão) até ao fim dos seus dias. Os «miseráveis», espécie de intocáveis do Sudoeste da França e da Bretanha, embora não manifestassem qualquer espécie de perturbação objectiva, eram igualmente isolados.

Bruxas e sodomitas

Nessas épocas, que ultrapassam a Idade Média e atingem largamente a Renascença e o século XVII, entra em cena um novo comparsa: é a bruxa, acusada de manter relações sexuais com Satã, que é provido de um enorme pénis coberto de escamas e donde escorre um esperma glacial.

As próprias bruxas pertencem a dois tipos. Há as velhas, horrendas, desdentadas, cavalgando pelos ares numa vassoura para se dirigirem ao Sabá e preparar os filtros e unguentos capazes de fazer sucumbir as mais honestas no pecado da carne. E há as jovens, distintas, sedutoras, desejáveis, que procuram com o seu encanto satânico atrair para as suas redes os grandes deste mundo, clérigos ou laicos. São frequentemente virgens, já que a cópula demoníaca pode não deixar qualquer traço. Poderá também acontecer que sejam queimadas raparigas indiscutivelmente virgens, mas acusadas de bruxaria, por vezes, por pessoas poderosas de quem tinham repelido os assaltos. Joana d'Arc foi queimada em Rouen antes de ser canonizada.

As bruxas são também acusadas de terem relações com gatos negros. Estas crendices eram ainda vulgares em regiões montanhosas, no século passado.

Os sodomitas eram do mesmo modo considerados possessos do demónio (assim como muitos outros: os epilépticos, por exemplo) e submetidos às exorcismos da Inquisição. Em caso de epidemia, iam buscar os que estavam presos e suplicia-vam-nos para apaziguar a cólera divina.

No século XVI, a sífilis, vinda provavelmente da América, provocou uma série de epidemias cruéis e foi considerada como estando ligada às relações extraconjugais e espalhada pelas prostitutas, e pelas amantes. Em 1509, o doge de Veneza mandou expulsar as 11 455 prostitutas (numa cidade que devia contar 300 000 habitantes), pouco tempo antes de ter acusado os pederastas de lhes fazerem uma concorrência desleal. A Igreja, por sua vez, prega a abstenção total, único meio de evitar o mal.

Depois do abrandamento, relativo, dos costumes no século XVIII, uma vaga de delírio anti-sexual rebentou na Europa pós-napoleónica. Será o reinado do espírito vitoriano em Inglaterra, da ordem moral em França. As poltronas Luís XV, cujos pés graciosos evocavam demasiado as pernas femininas, foram tapadas.

A sífilis é então melhor conhecida sob o ponto de vista clínico, com os delírios da paralisia geral, as dores de cabeça, por vezes os suicídios. Atribuem-lhe todas as espécies de anomalias hereditárias, reunidos sob o estandarte da heredo-sífilis. Mesmo depois da descoberta do seu agente causal, o treponema descorado, a doença não deixou de ser considerada por muitos como um castigo supremo capaz de atingir todas as camadas da sociedade. As mortes lamentáveis de Maupassant, Nerval, Baudelaire, Daudet, Flaurbert, Toulouse-Lautrec, Déchanel, Nietzsche, eram dadas como exemplo.

Os mesmo argumentos foram utilizados em relação aos tóxicos, no primeiro lugar dos quais devemos pôr o álcool. Estes «paraísos artificiais» não são nunca isentos de uma sexualidade interdita. A rápida revolução industrial deu origem a uma nova classe miserável e muito alcoólica: o proletariado. É entre ela que o incesto é mais frequente.

Os lugares-comuns de dois milenários

Esta amálgama cultural, este sexo-doença-castigo regressa na história periodicamente, como um refrão pungente. A SIDA é, actualmente, um exemplo impressionante: virose banal, há muito tempo localizada em alguns pontos da África tropical, onde sem dúvida vivia há milénios num equilíbrio relativo nas populações indígenas, deixa de súbito o seu berço para, via as Grandes Antilhas, ir contagiar as populações ainda virgens (e por isso muito receptivas) da América do Norte e depois da Europa. Ora, por um simples acaso da história, a SIDA foi introduzido nos Estados Unidos por prostitutos negros que frequentemente eram, ao mesmo tempo, drogados. Isto veio a desencadear do outro lado do Atlântico um autêntico ataque anti-homossexual onde reencontramos todos os lugares-comuns propagandeados de há dois milénios a esta parte.

A SIDA atinge homossexuais e drogados que pecaram contra a moral, a religião, a ordem estabelecida. A sodomia constitui um desafio permanente à natureza e uma ofensa grave à sociedade. Os sodomitas, como os drogados, são culpados, é portanto normal que sejam castigados. Os heterossexuais ficam desse modo com a consciência tranquila, gastando pouco. Tornam-se confiantes porque julgam, não correr qualquer perigo. Laboram num erro porque o vírus da SIDA pode atingir tanto os homens como as mulheres.

O contágio transformou-se num fantasma. Nalgumas escolas norte-americanas bastou que um rapaz revelasse SIDA positivo (ou seja contendo anticorpos) para que autêntico pânico, alimentado pelos **mass media**, se apoderasse dos pais que retiraram imediatamente os seus rebentos da classe maldita.

Sob o ponto de vista epidemiológico, este comportamento é absurdo. Podemos conter um anticorpo e termos deixado de ser há muito tempo um «distribuidor» de vírus. Esta eventualidade pode verificar-se, por exemplo, em pessoas que um dia ou outro tiveram uma hepatite virale B (ou mesmo que tiveram durante algum tempo o vírus sem manifestar a mais pequena perturbação). Por outro lado, o vírus da SIDA é transmitido pelo sangue, pelo esperma e talvez pela saliva (especialmente, se houver uma escoriação acidental da mucosa bucal), mas apenas se o «receptor» possui uma porta de entrada, uma ferida (uma esfoladela, por exemplo, que deixe a descoberto algumas capilares).

Esta atitude de rejeição é igualmente condenável num plano moral. Uma opinião mal informada tende a amalgamar SIDA e homossexualidade.

Pais nova-iorquinos a quem eu explicava que o seu filho retirado da escola de um momento para o outro não corria o risco de ser mais contaminado na escola que no metro ou no restaurante, responderam-me: «**É que sob a influência do contaminado, poderia tornar-se homossexual.** E, no entanto, o contaminado, em consequência de uma operação cirúrgica, tinha sete anos! Penso nessa criança que ficará marcada para o resto da sua vida pela suspeita de perigo ou de infâmia que nada justifica.

Michel Foucault, que teve talvez uma premonição do seu fim trágico, demonstrou magistralmente como as camadas possidentes do século XIX tinham explorado para seu proveito a sexualidade, para impor a sua ordem moral, ou seja, a sua dominação económica. Daí esta caça aos «desviados» ou como tal pretendidos, que poderiam pôr em causa as regras estabelecidas. É mais que tempo, em vésperas do terceiro milenário, de acabar com os velhos demónios do passado. A SIDA talvez nos proporcione uma oportunidade...

(*) Professor no Collège de France

El Salvador

Assassinados 45 mil civis nos últimos oito anos

Virgínia Aguirre/ IPS

Quarenta e cinco mil assassínios de civis desarmados foram perpetrados em El Salvador de 1977 a 1984, segundo relatórios apresentados na capital do país, pela comissão de socorro jurídico cristão «Arcebispo Óscar Arnulfo Romero.»

De acordo com os relatórios, o próprio presidente salvadorenho, José Napoleon Duarte, seria o responsável pela morte de muitas destas pessoas.

Nesse mesmo período registou-se o desaparecimento de 5500 pessoas e foram criados oito esquadrões da morte, afirma o organismo de defesa dos direitos humanos.

O socorro jurídico cristão participou no primeiro forum operário-camponês sobre «O Diálogo e a Paz em El Salvador», realizado em meados de Novembro em San Salvador, ao qual assistiu também o ministro da Cultura e Comunicação, Júlio Rey Prendes, em representação do Partido Democrata Cristão (no governo).

Na sua exposição, o organismo de direitos humanos forneceu estatísticas sobre as violações dos direitos humanos registadas nos últimos anos e teceu duras críticas aos actuais e futuros governantes dizendo que «nenhum funcionário tem, de 1985 para trás, solvência moral para falar de hummismo».

Numa alusão directa ao governo do presidente Duarte, o orador da comissão disse que desde 1984 e até à data foram criados três esquadrões da morte direitistas, os quais somados aos oito que haviam sido formados anteriormente se elevam actualmente a 11.

Só este ano — de Janeiro a Setembro — as estatísticas da comissão registaram 1274 vítimas civis, atribuídas ao Exército, aos corpos de segurança e esquadrões paramilitares, assegurou.

Entre as vítimas contabilizadas nesse período, o resumo dá conta da morte de 484 desconhecidos, pertencentes na sua maioria à população civil «que morrem em acções de grande envergadura: por exemplo, bombardeamentos indiscriminados e grandes operações de busca e perseguição».

A guerra civil salvadorenha provocou a morte de cerca de 60 mil pessoas não combatentes, segundo relatórios de outra comissão dos direitos humanos — e provocou prejuízos económicos avaliados em mil milhões de dólares entre 1977 e 1984, segundo informações oficiais.

A situação dos direitos humanos no Salvador não teve alterações importantes este ano, assinala, por seu turno, um relatório da respectiva comissão internacional da Organização das Nações Unidas — para o que aponta como causa «a crescente intranquilidade no sector laboral.»

O documento toma também em consideração as sérias dificuldades económicas que o país atravessa devido ao conflito armado, e afirma que para se conseguir uma melhoria dos direitos humanos é necessário proceder a um processo gradual de reformas, incluindo um clima de completa paz social.

Dar caça aos grandes roedores de Lisboa

Antonio Modesto Navarro

Uma mulher bonita telefona a um homem que pode ter influência na concretização de determinado projecto, de determinada empresa, para certa zona de Lisboa. Trata-se de um empreendimento vultuso, capaz de alterar a realidade do meio, permitir a instalação de grandes negócios e serviços, desdobrar rendimentos e confluências de interesses vastos.

A mulher é bonita, veste bem, senta-se à mesa do restaurante como deve ser e conversa com o homem (em idade crítica, dos quarenta para cima) sem demonstar mais de que afecto e alegria pelo reencontro amigável. O homem, lúcido e atento, vai indo no jogo e aguarda a abertura do passe para a real compreensão do convite. Mas só no final a mulher pergunta, com ar displicente, como vai a discussão da questão do tal empreendimento, lá no sector responsável a que ele pertence.

Aí, faz-se luz no espírito do homem. A seguir, vem o convite para ir a casa dela beber um copo, à saúde do reencontro e para falar mais à vontade do assunto.

Parece o início de um romance policial, mais não é. Aliás, o homem contou-nos este episódio, com nomes e local do empreendimento, para o utilizarmos em futuro livro sobre a corrupção e o crime generalizado na Lisboa destas eras. E disse-nos da sua avaliação sobre o caso, e a resposta negativa que deu à mulher, sem atribuir importância demasiada ao acontecimento. De facto, tudo se passa neste doce viver à portuguesa, alheio aos grandes dramas que só se desenrolam lá fora, com os «gangs» aos tiros e e mortes às dúzias. As jogadas de muito dinheiro e os crimes diários parece ainda não fazerem parte do nosso quotidiano...

Mas fazem. Por isso se justifica o aparecimento de uma literatura policial portuguesa, e sobretudo esta sensibilidade nova e curiosa de habitantes atentos às questões da corrupção nomeadamente nos poderes central e local. Recentemente, trabalhámos num livro sobre a destruição das empresas de navegação e metalúrgicas das margens do Tejo, investigação que culminou na descoberta da relação entre tudo isto e a venda de espaços e bens do cais de Lisboa (da AGPL, por exemplo, para formação da Liscont, empresa privada, com gente da RFA à frente, que ocupa já uma das melhores fatias do cais de Alcântara e da alfândega de Lisboa, exactamente a beneficiada anteriormente por obras pagas com o dinheiro do Povo português) e da ligação destas situações, de ruína de empresas, salários em atraso, despedimentos e alienação de bens que passam para sectores privados, à situação caótica nas alfândegas e ao contrabando aberto e protegido que hoje se faz para Portugal, nomeadamente através dos TIR e da cobertura de fronteiras e terminais respectivos.

Casos de Polícia e não de Governo

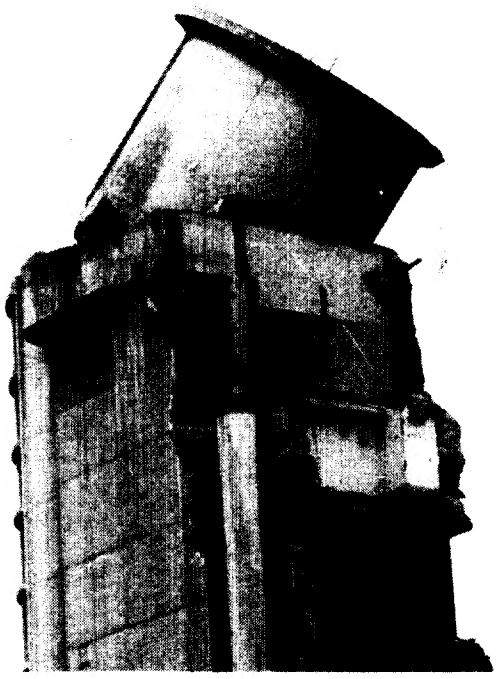
A estes projectos e empreendimentos estão ligados (ex-) ministros, (ex-) secretários de Estado, (ex-) directores-gerais e outros valiosos apoios do grande capital. Pouco a pouco, as redes vão ficando a descoberto e um dia passarão pelos tribunais alguns destes especialistas em medidas, leis, tráfico de influências e protecções profundas, que têm ajudado a mudar o nosso quotidiano «baço e sossegado» para um dia a dia brutal, de jogos e violências capazes de porem em pânico, desde já, os ainda queridos e adormecidos habitantes deste País, se não fosse o nosso jeito de encaixar até à saturação tudo quanto de pior vem à rede da existência pacata em que ainda nos desejamos envolver.

Mera vontade de ignorar a realidade mais dura, claro. A verdade é que, para falarmos apenas de Lisboa, hoje em dia há mil e uma jogadas que «pesam» milhões de dólares ou centenas de milhares de contos e subvertem o nosso quotidiano. A gente vê destruir o Monumental, no Saldanha, ou construir esse aborto das Amoreiras, vê cair prédios em bom estado que levaram toques sábios, sente que há grupos interessados e não sonha sequer quantos jantares e quantos encontros há e quanto dinheiro corre por baixo da mesa e de banco para banco, ao sabor delicado das negociações e dos entendimentos. A gente ouve falar dos projectos do Luna Parque ou do Alto do Lumiar e não percebe logo que estão em jogo milhares de hectares de solo urbano que certos e determinados senhores ambicionam ocupar para instalar mais prédios altos, principalmente de serviços. A gente assite, atónita, à destruição de edifícios bonitos e à construção de caixotes de tijolo e argamassa mal preparada e quase não repara que a cidade perde a sua identidade, que os espaços de lazer e cultura são cada vez menores, que os jovens casam e são obrigados a ir morar para fora de Lisboa, eles que amam os bairros onde nasceram e gostariam e ficar próximo das famílias, junto dos pais e amigos.

Insegurança e solidão na cidade

Há crimes quotidianos, em Lisboa. Há a terciarização da cidade (excesso de escritórios e outros serviços, desaparecimento de habitações), há a desertificação nocturna nomeadamente de zonas centrais, há a insegurança das pessoas e a solidão dos velhos. Há as casas dos emigrantes, no interior (é apenas uma comparação...), que destroem a paisagem, muitas vezes porque falta a orientação devida das autarquias, e há as Amoreiras e outros «lindos» empreendimentos que dão ideia das jogadas da Câmara e do provincianismo citadido de quem autoriza e promove tais imitações do que é estrangeiro. Não há defesa dos locais de repouso e das paisagens de Lisboa. Não há creches nem infantários para as crianças (e, se os há, são caros e privados), nem «ateliers» de tempos livres, nem centros culturais para a juventude. As colectividades servem de balneários para populações desfavorecidas tomarem banho e para outras necessidades, porque não há condições nas casas nem equipamentos colectivos. Mercados e outras áreas de abastecimento diminutas não servem devidamente os bairros e freguesias. Há 18 000 barracas e as casas da Câmara vão prioritariamente para amigos. Os parcos meios da autarquia não são utilizados, 10 000 trabalhadores e 500 técnicos da Câmara vêem o pequeno parque de máquinas em degradação e os projectos e empreendimentos irem para empresas privadas, que ganham rios de dinheiro à custa dos munícipes e dos seus interesses mais urgentes, que são ignorados.

As casas dos trabalhadores ficam cada vez mais longe do local de emprego, porque a prioridade vai para os interesses do grande capital e não para os desejos e legítimas ambições de viver melhor que as pessoas têm e devem impor. Os lisboetas são expulsos da cidade, com a juventude em notória e brutal maioria. Os que resistem e continuam nos bairros e freguesias



A gente vê destruir o Monumental, no Saldanha, ou construir esse aborto das Amoreiras...

têm uma vida cada vez mais empobrecida e destruída. Não há ligação entre as pessoas, não há actividade cultural nem desportiva, os cafés e locais de encontro encerram e aparecem bancos e outras empresas.

Mudar a situação na Câmara de Lisboa

A Câmara Municipal de Lisboa não tem servido para outra coisa que não seja a instalação da insegurança e do medo na cidade e entre as populações, enquanto privilegia as jogadas dos grandes negócios e do lucro brutal e rápido. Por isso vale a pena afirmar que, enquanto «persegue», pela via das campanhas de televisão e cartazes, portanto com grande propaganda, os pequenos roedores que continuarão a actuar à vontade nas proximidades e no interior das 18 000 barracas existentes em Lisboa, favorece mais ou menos silenciosamente os grandes roedores da cidade, que organizadamente e sem grande publicidade se têm assenhoreado de bens da autarquia e se têm servido de gente que devia actuar a contento da população para levar a cabo projectos de destruição do património e da habitação, para realizar empreendimentos luxuosos e outras negociatas.

«Da minoria para a minoria», tem sido o lema na Câmara Municipal de Lisboa. Beneficiam o grande capital e aqueles que já são privilegiados, na habitação e noutros sectores da vida de Lisboa. Por isso vale a pena aproveitar a rara oportunidade das eleições de 15 de Dezembro para pôr cobro a esta situação, criando condições para o lançamento de iniciativas de efectiva modernização da cidade, sim, mas defendendo o seu património, a sua riqueza material e espiritual e o direito de nela viver quem nela trabalha.

Urge criar os mecanismos necessários para que os grandes roedores da cidade, «autarcas» e grupos financeiros bem protegidos, sofram desde já o tratamento necessário e urgente, para que aquilo que resta da vida e do prazer de viver em Lisboa sirva como suporte para o lançamento de novas coordenadas, capazes de fazerem desta cidade um mundo de trabalho, alegria e fraternidade.

Depois, os pequenos roedores ficarão em desvantagem, de facto, com a queda dos seus mentores, os grandes «ratos» e «ratazanas» da cidade que mandam na Câmara, dominam o capital e têm apenas a ambição do lucro pelo lucro.

Diálogo e monólogo

Rui Cacho

DIÁLOGO

«És um bom ponto.» «Quem, eu?» «Sim, tu. Apoias a Pintasilgo, apoias o Zenha...» «Helás, mais devagar... Essa de apoiar dois candidatos ao mesmo tempo tens que me explicar. Ainda que pouco importe a minha opção.» «Ora, já falaste em ambos nas tuas crónicas.» «Ah, é isso? Então também falei por exemplo no prof. Freitas...» «Sim, mas não nos mesmos termos.» «E em que termos falei nos dois candidatos?» «Bem, quando L. Pintasilgo se apresentou disseste que era uma pessoa... Não recordo o que disseste, mas, enfim, enalteceste a sua sensibilidade, a sua inteligência, a sua preocupação...» «Então é por isso que dizes que a apoio?» «Se não a apoias, admira-la.» «Ah, isso admiro. E não se pode dizer que admire mal...» «Sim. E quanto ao Zenha? Disseste que ele era bem vindo às Presidenciais ou à Política, não me lembro bem.» «E não é?» «Bem, será. Mas tens que definir-te.» «Quanto à definição no sentido que lhe dás é uma questão entre mim e a urna onde for depositado o meu voto.» «Lá isso é.» «Portanto, a tua conversa que pretendia tirar nabos da púcara caiu pela base. Até porque eu só quis dizer que ambos faziam falta à Política Portuguesa, dispondo de poderes. E não só eles, acrescentei...» «Bem, parece-me que gastaste mais linhas com o Zenha...» «É natural, não achas? Foi um homem sempre inquieto com a situação nacional. É de longe o seu combate pela Liberdade e pela Democracia, com muitos amargos de boca.» «Lá isso é.» «Então, disse alguma coisa a mais?» «Talvez não...» «O que disse foi a menos a respeito dos dois...»

MONÓLOGO

«Estou com os salários em atraso: sem experimentar viver sem salário poucos entendem a situação. Parece que nos riscaram do mapa: que passámos à condição de escravos a quem de vez em quando dão uma bucha para continuarmos. E foi toda uma campanha eleitora a garantir-nos uma solução imediata. Imediata já não é e começamos a duvidar da solução.

Como vou criar os meus filhos? Como podem estudar? E não são crianças como as outras?

Castiga-se o trabalho, favorece-se os aldrabões.

Não é o trabalho o motor dum país? Não são os corruptos quem inverte a marcha do homem?

E chegou o frio, o que nos dá mais cabo do canastro. As nossas resistências já são poucas. Isto não pode ser agradável para uns e detestável para outros. Um tipo, às vezes, sente-se a mais, acha que não contavam com ele.

E não entende porquê... Sempre trabalhou, sujeitou-se a viver sem exigências, não pediu o outro mundo, e o pago é a fome.

E nenhum país se move sem o trabalho. Será que o nosso o dispensa?

Confundiram-me como eu não supunha. Mas não vou desarmar. Trabalho é riqueza e eu sou trabalhador. Sei isso muito bem. E não vou desarmar. Vou aguentar-me até poder. Sei que muitos milhares pensam como eu.

Enrouqueceram os políticos triunfantes a prometerem-nos mudança e já aumentaram o pão, o leite, os transportes, e o resto. Mas não vão desarmar-me. Nem aos meus companheiros vítimas de medidas que os empobrecem ainda mais.

Abrem-nos um pouco os olhos, mostram-se como são. E unem-nos fortemente.»

«Inqualificável, que não vão desarmar-me. Nem aos meus companheiros vítimas de medidas que os empobrecem ainda mais. Abrem-nos um pouco mais os olhos, mostram-se como são. E unem-nos mais fortemente. Tão fortemente que nos tornamos temíveis.»

PONTO A PONTO

O reitor da Universidade de Coimbra, Rui de Alarcão, disse que «não apoiará publicamente qualquer candidatura à Presidência da República». Rui de Alarcão, que falava durante uma visita do candidato presidencial Salgado Zenha à Universidade, salientou que «tal atitude é a que está de harmonia com a posição que tenho assumido e que exprimi (...) ao tomar posse do cargo de reitor».

O Chefe do Estado-Maior do Exército, general Salazar Braga, condecorou ontem, com a medalha de Mérito Militar de 2.ª Classe, o tenente-coronel Doyle L. Raymer do Exército dos Estados Unidos da América. O tenente-coronel Doyle L. Raymer, adido adjunto do Exército dos EUA acreditado em Lisboa, termina muito brevemente a sua comissão, que vem exercendo desde 20 de Junho de 1984.

O **Presidente da República** visita hoje à tarde Palmela e Setúbal. Em Palmela, após sessão de boas vindas, Ramalho Eanes inaugura a cooperativa de consumo local, seguindo depois para Setúbal, onde visita a sede do Vitória Futebol Clube e as instalações do Estádio do Bonfim, para além de inaugurar uma exposição de desenho infantil com o tema «O Vitória e a Criança». Esta manhã, Eanes condecorou o secretário-geral da Federação Equestre Internacional com o grau de comendador da Ordem do Infante D. Henrique.

O secretário de Estado da Agricultura, Rosado Gusmão, vai presidir à sessão de abertura do seminário sobre o «impacto das estatísticas comunitárias» a realizar quinta e sexta-feira no Vimeiro.

Promovido pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) em colaboração com o Office Statistique das Comunidades Europeias-Eurostat e com a Direcção-Geral do Emprego e Formação da Administração Pública, o seminário tem como principal objectivo a criação de um espaço de divulgação e reflexão sobre os imperativos da legislação estatística comunitária.

Os auditores do curso de defesa nacional 85/86, do Instituto de Defesa Nacional, acompanhados do respectivo director, vice-almirante Coutinho Lanhoso e dos assessores brigadeiro Marques Pinto e coronéis Ferreira Valença e Baptista e Silva, visitaram o Comando-Geral da Guarda Fiscal.

O comandante-geral, general Alves Moreira, recebeu as entidades visitantes na entrada norte do edifício do Comando-Geral, a quem após a apresentação de cumprimentos, na sala de operações, fez uma exposição dilatada da missão que está cometida a este corpo especial de tropas.

POLITICA

Parlamento vota hoje estatuto dos deputados ao Parlamento Europeu

O Parlamento reúne-se hoje durante todo o dia na sua última sessão antes das eleições autárquicas. Do primeiro ponto da agenda de trabalhos consta a votação na especialidade do regulamento da eleição e estatuto dos deputados ao Parlamento Europeu, seguind-se a apreciação de uma proposta de resolução da autoria do PSD no sentido da reconstituição da Comissão de Inquérito ao Acidente de Camarate (ver notícia nesta pág.). Se vier a ser aprovada, trata-se da terceira comissão parlamentar criada com este objectivo — as outras duas viram os seus trabalhos interrompidos pelas eleições de 1983 e 1985.

Ainda para hoje está previsto o debate sobre o pedido de apreciação, interposto pelo PCP, de um decreto-lei de 82 que cria o Conselho Nacional de Educação e das Universidades.

Ontem, e para além da eleição dos membros do Conselho de Estado, Conselho Superior de Magistratura e Comissão Nacional de Eleições, diversas intervenções preencheram o período de antes da ordem do dia.

Da bancada do PSD, o deputado Arménio Matias veio defender a urgência da modernização da rede ferroviária nacional, acusando o poder político de marginalizar este importante sector dos transportes.

Caminho-de-ferro, na sua maior parte constituído e concebido «no século passado» corresponde «ao País económico, social e político desse tehpo», afirmou a dado passo o deputado social-democrata. De seguida, recordou que vários organismos internacionais têm estado a estabelecer uma rede ferroviária europeia de grande velocidade, na qual tem sido privilegiada a ligação Lisboa-Madrid em detrimento da ligação Lisboa-Paris. Para acrescentar: «Os interesses políticos, económicos e geoestratégicos de Portugal, exigem que os dois itinerários sejam simultaneamente contemplados».

Do rosa ao negro

«Das promessas à realidade vai a distância do côr-de-rosa ao negro». As palavras são do deputado do MDP Raul de Castro, a castigar as «contradições» de Cavaco, que durante a campanha eleitoral «prometeu travar o aumento do custo de vida» e agora «aumentou tudo». Criticou o «secretismo» que envolveu a decisão sobre as referidas medidas e a ausência de «qualquer diálogo com a oposição». Os aumentos das pensões sociais e do abono de família foram qualificados de «anestesia» e «passes de prestidigitação» enquanto que a legislação sobre os salários em atraso merecia a designação de «meio caminho andado para o desemprego».

Um pedido do Governo à Assembleia da República para legislar em matéria laboral será chumbado — indicaram à Anop dirigentes dos grupos parlamentares do PS, PRD e PCP, que constituem a maioria.

No dia 5, o Governo decidiu aprovar uma proposta de lei de autorização legislativa sobre a cessação do contrato individual de trabalho.

No comunicado do Conselho de Ministros daquele dia, referia-se que com a proposta de lei de autorização governamental será apresentado no Parlamento «o correspondente texto na sua versão integral».

O vice-presidente do Grupo Parlamental do PS, Carlos Lage, disse que a bancada do seu partido votará contra o pedido de autorização legislativa.

Carlos Lage referiu que a questão de a alteração da legislação laboral ser feita, ou não, por pedido de autorização legislativa, já fora um dos pontos polémicos no seio da anterior coligação, PS/PSD, com os socialistas a defenderem que o Governo não deveria solicitar a autorização, enquanto o PSD a preconizava.

«Se na altura nos opusemos, agora, com um governo minoritário PSD, com mais vigor nos opomos», disse à ANOP, Carlos Lage.

Um elemento da comissão directiva do PRD disse que o Grupo Parlamentar do Partido também votará contra.

Em reunião, ontem da Comissão Directiva com a Direcção do Grupo Parlamentar do Partido — acrescentou a mesma fonte — ficou decidido que os deputados renovadores democráticos não concederão ao Governo autorizações legislativas sobre matérias como leis laborais, que, no seu entender, deverão ser deliberadas pelo Parlamento e submetidas a «um amplo debate público».

O Presidente do Grupo Parlamentar do PCP, Carlos Brito, afirmou que a posição do seu partido é um não rotundo».

Carlos Brito destacou que «por princípio o PCP considera que, enquanto a Assembleia está a funcionar, não deveriam ser dadas autorizações legislativas, salvo alguns casos excepcionais».

«Mas nunca», frisou, «numa matéria polémica como é a das leis laborais».

Gomes de Pinho, do CDS, afirmou que aquele partido «ainda não tomou posição», admitiu no entanto apresentar um projecto de lei sobre essa matéria.

Quanto à autorização legislativa governamental, Gomes de Pinho indicou que «o CDS necessita de saber o teor do projecto do Governo.

Contestado o pedido de autorização legislativa do Governo sobre a «cessação do contrato individual do trabalho», o MDP bate o pé para dizer que a política deste Governo «pressupõe uma alternativa». Qual? «Uma nova política, de viragem democrática, baseada no desenvolvimento económico assente na harmonização dos sectores público, privado e cooperativo, no aproveitamento das potencialidades do país, nos seus aspectos humanos, naturais e produtivos; no combate à corrupção, à irresponsabilidade e à incompetência; na defesa da independência nacional e da nossa autonomia de decisão; no retorno pleno aos ideais democráticos e de justiça da Revolução de Abril». O MDP/CDE está a pedir outro Governo.

Do PRD, Armando Fernandes, numa intervenção abundante em citações, falou de Santarém, cidade que «caminha rapidamente para um definhamento a todos os níveis, trazendo consigo a descaracterização acelerada da chamada capital do gótico». Odete Santos, em nome do PCP, disse do distrito de Setúbal, com os seus 14 mil trabalhadores com salários em atraso, os seus 45 mil desempregados, caso exemplar de «uma política contra o investimento». Neste distrito, referiu a deputada, encerraram nos últimos três anos 85 empresas, 27 outras despediram cerca de 8419 trabalhadores, alguns dos quais por mútuo acordo, outros recorrendo às reformas antecipadas.

A recusa da responsabilidade das autarquias APU nesta situação: «Eles, PS, PSD e CDS, fizeram o mal e fazem agora a caramunha». Finalmente, o socialista Armando Vara abordou problemas relativos aos estudantes de Bragança.

Ainda na sessão de ontem todas as bancadas votaram favoravelmente a passagem do Dia Nacional do Deficiente.

Legislação laboral

Entretanto, o Partido Renovador Democrático decidiu ontem não conceder ao Governo autorização para legislar em matéria de leis laborais.

De acordo com uma fonte da Comissão Directiva do PRD, cuja direcção se reuniu ontem com a direcção do grupo parlamentar, o partido não concederá ao Executivo poderes para legislar sobre matérias que, em seu entender, deverão ser deliberadas pelo Parlamento. Entre estas matérias incluem-se as leis laborais, que devem ser submetidas a um amplo debate público, adiantou o mesmo informador.

Nova Comissão

O grupo parlamentar do PS propôs, ontem, em requerimento entregue na Mesa da Assembleia da República, a criação de uma comissão parlamentar de Ciência, Tecnologia e Investigação Científica.

No requerimento, os deputados socialistas afirmam que «investir na inteligência nacional terá de ser uma palavra de ordem fundamental e uma prioridade absoluta».

«A estrutura científica de investigação e desenvolvimento terá de compreender o carácter estratégico da sua actividade apostando no reforço da autonomia tecnológica nacional, como condição insubstituível de progresso e independência nacionais» — afirma o documento, de que é primeiro subscritor Raul Junqueiro.

Camarate

Deputados não querem família na Comissão

A Assembleia da República analisa hoje o projecto de lei do PSD que visa a constituição de uma nova comissão de inquérito ao acidente de Camarate.

O projecto deverá vir a ser aprovado, mas alguns grupos parlamentares levantam reservas sobre a participação de representantes dos familiares das vítimas do acidente no qual morreram Sá Carneiro, Adelino Amaro da Costa e cinco acompanhantes.

Por exemplo, Carlos Lage (PS) disse que a sua bancada votará a favor da constituição da referida comissão, mas põe reservas quanto à participação de familiares. Assim: «Durante os trabalhos da comissão anterior foram feitas declarações públicas por alguns dos representantes que violaram o segredo de justiça a que estão submetidos os trabalhos da comissão».

Tanto o PSD, naturalmente, como o PRD votarão favoravelmente o projecto e os renovadores, disse-o José Carlos Vasconcelos, respeitarão as decisões da anterior comissão de inquérito.

Por seu lado Gomes de Pinho (CDS) disse que a sua bancada também dará o sim à comissão, mas admite a apresentação pelos centristas de um projecto de lei alternativo.

Quanto aos comunistas, ainda não há uma decisão definitiva, mas o líder da respectiva bancada, Carlos Brito, afirmou que da parte do PCP há «fortes reservas» devido aos problemas adicionais levantados pelo «comportamento de representantes dos familiares na comissão anterior, nomeadamente, em relação ao segredo de justiça».

Antes de seguir para Coimbra, Zenha, acompanhado pela mulher, visitou em Lisboa as instalações da FNAC

Zenha em Coimbra jantou na "Ay-oh-linda"

Francisco Salgado Zenha esteve ontem em Coimbra, no que qualificou de visita de «pura cortesia» à cidade e à Universidade. Zenha avistou-se com o Magnífico Reitor, Rui Alarcão e com o presidente da Associação Académica, Diogo Portugal que, afirmou, «representam as instituições mais importantes da cidade, com projecção nacional».

O candidato presidencial apoiado pelo PRD foi em 1945 presidente da Associação Académica de Coimbra, eleito pelos estudantes e mais tarde, demitido pelo Governo de Salazar.

Em declarações aos jornalistas, Zenha afirmou que não propõe «nenhuma alteração da ordem institucional vigente», afirmando também que «a minha actuação enquanto Presidente far-se-á no respeito pela ordem constitucional vigente e na promoção do consenso para ser efectivamente presidente de todos os portugueses».

Rui Alarcão, comentando o encontro com este candidato a Belém, salientaria que não apoiará nestas eleições nenhuma candidatura.

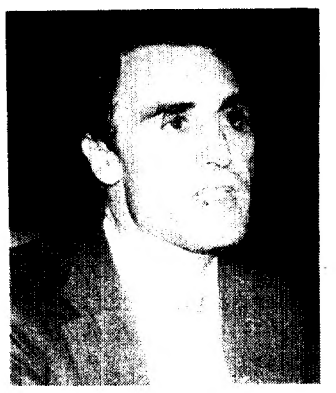
Zenha jantou, ainda em Coimbra, na república «Ay-oh-linda», seguindo depois para o Porto.

Entre as individualidades que acompanharam o candidato em Coimbra, encontravam-se os profs. Laginha Serafim, Sá Furtado, Orlando de Carvalho, Figueiredo Dias e Abílio Hernandez e os ex-dirigentes do PS António Arnaut, Manuel da Costa e Fernando Loureiro. Ainda o porta-voz de Eanes, Joaquim Letria.

Durante uma visita de cortesia

Cavaco Silva e Cardeal-Patriarca debateram assuntos sociais

O Primeiro-Ministro, Aníbal Cavaco Silva, deslocou-se ontem ao Patriarcado para uma visita de «cumprimentos e cortesia» ao Cardeal D.António Ribeiro. No encontro, o chefe do Executivo informou o prelado sobre questões relacionadas com a «actuação do Governo com vista a minorar a situação de carências graves na população».



Cavaco Silva e D. António Ribeiro

À saída da audiência, que durou cerca de uma hora, Cavaco Silva revelou aos jornalistas que falara com D. António Ribeiro sobre assuntos respeitantes «à política social do Governo. Entre estes assuntos, disse, destacaram-se aqueles que dizem respeito ao problema dos salários em atraso, das pensões e dos programas de emergência».

Interrogado sobre se naquele encontro com D. António Ribeiro foi, porventura, discutida a questão da atribuição de um canal de Televisão à Igreja Católica, o Primeiro-Ministro disse apenas ter informado o Cardeal-Patriarca da «política que consta do programa do Governo sobre Comunicação Social», destacando o princípio «de desgovernamentalização» daquele sector.

«A Igreja não pode aceitar a atitude discricionária» que consiste em pôr os seus bens «nas mãos do Ministério da Cultura, por simples despacho», afirmou D. Manuel Trindade.

Sobre a audiência com Cavaco Silva, o Bispo de Aveiro limitou-se a afirmar que se «vai trabalhar» sobre o assunto. Inquirido sobre se as relações actuais entre a Igreja e o Estado são boas, o presidente da Conferência Episcopal admitiu existirem «pontos de fricção», destacando a questão do ensino privado e a portaria sobre planeamento familiar, que qualificou de desastre para a vida dos nossos jovens».

Igreja contra a Lei do Património

O presidente da Conferência Episcopal Portuguesa reafirmou ontem, após uma audiência com o Primeiro-Ministro, que a Igreja poderá não cumprir a Lei do Património Cultural. Comentando essa posição assumida em Novembro passado pela Conferência Episcopal, D. Manuel de Almeida Trindade respondeu aos jornalistas que é «evidente» que a Igreja continua em oposição à lei.

Segundo a interpretação da Conferência Episcopal, a Lei do Património Cultural, aprovada em Julho passado, põe em questão o direito de propriedade da Igreja sobre os seus bens passíveis de serem abrangidos por essa legislação.

Cavaco Silva encontra-se com Costa Brás

Cavaco Silva recebeu ontem à tarde, em audiência, o coronel Costa Brás, Alta Autoridade Contra a Corrupção. À saída do encontro, Costa Brás afirmou ter debatido com o chefe do Executivo «matérias gerais» do seu pelouro. Cavaco Silva conferenciou ainda durante 50 minutos com o governador de Macau, contra-almirante Almeida e Costa, o qual descreveu o encontro como «uma visita de cumprimentos e informação».

XI Encontro Nacional de Professores Universitários Brasileiros

Eça e Pessoa

— *os mais lidos no Brasil*

O XI Encontro Nacional de Professores Universitários Brasileiros de Literatura Portuguesa foi, segunda-feira passada, inaugurado em João Pessoa, Estado de Paraíba, no Brasil, prolongando os seus trabalhos até à próxima sexta-feira.

O encontro, em que participam também alguns escritores portugueses, propõe-se debater temas como o Modernismo Português, o intercâmbio literário Brasil-Portugal e os 50 anos do ensino de Literatura Portuguesa no Brasil.

Teolinda Gersão, autora de «O Silêncio», João David Pinto Correia, ensaísta, autor de «Manoel Bernardes» e Eugénio Lisboa, autor de «A Matéria Intensa» publicado este ano, são alguns dos sete escritores portugueses presentes.

Em entrevista à agência brasileira EBN, aqueles escritores ressaltaram a importância do encontro para o intercâmbio dos dois países no sector e afirmam que os autores brasileiros entram com maior facilidade em Portugal do que os portugueses no Brasil.

O adido cultural da Embaixada de Portugal no Brasil, Jaime Raposo Costa, destacou a importância desta realização, não apenas para o intercâmbio das duas literaturas, mas também para a troca de informações entre os professores.

O presidente da Associação de Estudos Portugueses Hernâni Cidade, Vilson Brunel, disse que o português mais lido no Brasil continua a ser Eça de Queiroz, seguido de Fernando Pessoa.

O XI Encontro Nacional de Professores Universitários Brasileiros de Literatura Portuguesa é uma iniciativa da Universidade Federal de Paraíba e da Associação de Estudos Portugueses Hernâni Cidade, com o apoio da Embaixada de Portugal no Brasil.

Pires Miranda convocou especialistas do MNE para audiências em Luanda

Matos Proença, director-geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, chegou a noite passada a Luanda para se juntar à equipa do titular do MNE, Pires Miranda, presente na capital angolana. O alto funcionário do MNE, especialista em questões da África Austral, deverá acompanhar o ministro nas audiências que lhe vão ser concedidas pelo Presidente Eduardo dos Santos e por outros membros do Governo angolano.

Entre as pessoas com quem Pires Miranda deverá manter contactos, destacam-se o secretário de Estado da Cooperação, Carlos Fernandes, e o vice-ministro da Educação e reitor da Universidade, João Filipe Martins. Ontem à noite, Pires Miranda esteve numa recepção concedida pelo presidente Eduardo dos Santos às delegações presentes em Luanda nas celebrações oficiais da independência da RPA.

Na véspera, o ministro foi obsequiado com um jantar pelo seu homólogo de Luanda, Afonso Van Dunen. Ao jantar esteve presente o ministro angolano da Energia e Petróleos, Pedro de Castro Van-Dunen, eleito seguna-feira membro do Comité Central do MPLA. Recorde-se que um dos objectivos dos contactos de Pires Miranda em Luanda prende-se com a tentativa de recuperar quotas de exploração de petróleo para a Petrogal, perdidas com o agravamento das relações Lisboa-Luanda durante a vigência do Governo PS-PSD.

Destaque a Portugal

Entretanto, o presidente Eduardo dos Santos destacou ontem em público, a presença do ministro português dos Negócios Estrangeiros nas celebrações oficiais do 10.º aniversário da proclamação da independência de Angola.

Depois de o director do departamento de Informação do MPLA ter anunciado, uma a uma, mais de 34 delegações partidárias presentes (incluindo a do PCP), o Presidente da República começou a sua intervenção por recordar que também os governos de Portugal e da China haviam sido convidados a fazer-se representar nas celebrações.

Para além das delegações partidárias que assistiram durante uma semana ao 2.º congresso do MPLA (incluindo as da Frelimo, PAIGC, PAICB, MLSTP e Fretilin), as delegações oficiais de Portugal e da China foram as únicas especialmente convidadas para estar ontem em Luanda.

A China respondeu ao convite enviando apenas o seu embaixador em Luanda, que estava de férias no país natal, enquanto Portugal decidiu dar uma maior representatividade à sua delegação, chefiada pelo ministro Pires Miranda, que foi portador de mensagens do Presidente da República e do Primeiro-Ministro para as autoridades angolanas.

As palavras de Eduardo dos Santos, a anunciar a presença na tribuna do ministro português dos Negócios Estrangeiros, foram acolhidas com aplausos pelas pessoas que durante duas horas e meia haviam assistido ao desfile do aniversário.

Depois da demissão dos cinco

PRD reconstituiu já Conselho Consultivo

O presidente do PRD, Hermínio Martinho, dá hoje posse ao novo conselho consultivo do partido, terminando assim o primeiro incidente dos renovadores democráticos após as eleições legislativas.

A 11 de Novembro, o próprio Hermínio Martinho recebeu uma carta subscrita pelos cinco membros que então constituíam aquele órgão: Adelino da Palma Carlos, José Rabaça, João Botequilha, Miguel Caetano e Marques do Carmo, em que pediram a sua demissão.

Em apenas quatro parágrafos o chamado grupo de «notáveis» do PRD explicava que a sua decisão se devia ao facto de nunca ter sido chamado a pronunciar-se desde que fora nomeado, ou seja, desde a convenção do partido, efectuada em Junho deste ano, em Tomar. Na carta não era invocado o motivo mais insistentemente sugerido na Imprensa: a desistência da candidatura de Costa Brás à Presidência da República, em cujo lançamento já estavam a trabalhar pelo menos alguns daqueles conselheiros. Deste incidente interno no PRD a Imprensa salientou sobretudo o facto de os «notáveis» demissionários serem os mais próximos conselheiros de Ramalho Eanes, e considerado pelo PRD como seu «líder natural».

Ao ser mandatado pela comissão directiva para preencher de novo aquele órgão, Hermínio Martinho conseguiu, em contrapartida, que ficassem a pertencer ao conselho consultivo do PRD quatro das cinco personalidades que Ramalho Eanes nomeara para o Conselho de Estado: Melo Antunes, Henrique de Barros, Figueiredo Dias e Miguel Galvão Teles. (o quinto era o ex-primeiro-ministro Alfredo Nobre da Costa).

A lista com nove elementos para o conselho consultivo foi apresentada pelo seu líder ao conselho nacional do partido efectuado a 24 de Novembro, no Vimeiro. Para além dos quatro nomes referidos aceitaram também o convite os deputados Magalhães Mota, Silva Lopes e Correia Gago, e ainda David Mourão Ferreira e Emídio Guerreiro.

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

AVISO

CRIAÇÃO DE UM SELO SEM TAXA

Com vista a evitar perturbações com a composição de taxas, os **CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL,** ao abrigo das disposições do art.º 4.º do Dec.-Lei n.º 360/85, de 3 de Setembro de 1985, vão colocar em circulação no próximo dia 13 do corrente um selo ordinário Sem Taxa, com tarja fosforescente, designado por «Série A» e cujo valor de venda ao público corresponderá ao do 1.º escalão das Correspondências de circulação interna, ou seja, à taxa de uma carta normalizada, com peso até 20 gramas, exclusivamente para o Serviço Nacional (22$50 a partir de 1/12/85). Na mesma data e pelo mesmo diploma serão igualmente postos em circulação BILHETES POSTAIS SIMPLES, também apenas para o Serviço Nacional, nos quais, no canto superior direito será impresso o Selo Sem Taxa, «Série A», já referido.

Desta decisão e por meio deste anúncio se dá conhecimento público, esclarecendo-se ainda que a recolha destas duas novas fórmulas de franquia será feita em data a definir.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO 2.ª Praça

Faz-se Público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 16 de Dezembro de 1985, pelas 11 horas, neste tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a COTAL-Conjunto Técnico de Automóveis, Ld.ª, com sede na Rua de Artilharia Um n.º 105-A em Lisboa, no processo executivo n.º 6218/81, instaurado contra, digo por dívida à caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Um minicomputador da marca Philips-P-356, em bom estado de conservação, a que se atribui o valor de cento e cinquenta mil escudos (150 000$00).

Verba n.º 2 — Quatro elevadores hidráulicos para automóveis com comando e motores eléctricos, em bom estado no valor de um milhão de escudos (1 000 000$00).

Verba n.º 3 — Uma máquina de escrever eléctrica, da marca IBM, com esfera em bom estado de conservação, no valor de vinte e cinco mil escudos (25 000$00).

Verba n.º 4 — Três secretárias metálicas com tampo em fórmica no valor de trinta mil escudos (30 000$00).

Verba n.º 5 — Três cadeiras para secretária e dois cadeirões com armação metálicas, forradas a napa verde, no valor de cinco mil escudos (5 000$00).

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 6 de Dezembro de 1985

O Juiz de Direito,
Ilegível

O Liq. Trib.
Ilegível

D.L. 11/12/85 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES

ANÚNCIO

O DOUTOR CARLOS MARCOS RODRIGUES, Juiz de Direito do Tribunal Judicial de Loures

FAZ SABER que no dia 18 do próximo mês de Fevereiro, pelas 14.30 horas, neste Tribunal Judicial, nos autos de Carta Precatória n.º 129/85, da 1.ª secção do 3.º Juízo, vindos da 1.ª seoção do 8.º Juízo Cível de Lisboa, e extraídos da Execução Ordinária n.º 6407, que «POLINOX-Representações e Centro de Metais Finos S.A.R.L.» move a «MIOTALP-Sociedade de Serralharia Civil, Lda», com sede na Rua do Poço, Quinta do Rio, Vale de Figueira, há-de ser posto em praça, pela terceira vez, nos termos do disposto do art.º 903.º n.º 1 do Código de Processo Civil, o direito ao trespasse e arrendamento da oficina de serralharia civil, sita na Rua do Poço, Quinta do Rio, em Vale de Figueira, penhorado àquela executada, para garantia e pagamento da quantia exequenda de 424.854$20 e custas prováveis.

É fiel depositária do aludido bem a Sra. Maria dos Prazeres de Jesus Francisco Paiva, residente na Rua do MFA, lote 22, Bairro do Estacal Novo, em Santa Iria de Azóia.

Loures, 4 de Dezembro de 1985

O Juiz de Direito,

a) CARLOS MARCOS RODRIGUES

A Escriturária

a) ISABEL MARIA CASEIRO DOS SANTOS

D.L. 10/12/85 — 1.ª Pub.

Entre a vida
e a morte
o SANGUE
pode decidir

VESTUARIO EM CABEDAL
ANTÍLOPE E PELE DE PORCO
CONFECCIONAMOS POR MEDIDA
PINTAMOS E ARRANJAMOS
CASACOS DE CABEDAL
CONFECÇÕES STAHL, LDA.
AV. MARQUÊS DE TOMAR, 68-1.º ESQ.
☎ 77 11 58 — 1000 LISBOA

Escolas de "A Voz do Operário" correm o risco de encerramento

Ao completar 102 anos de existência, «A Voz do Operário» ameaça ver-se forçada a encerrar as suas escolas por falta de disponibilidades financeiras — apurou a Anop junto de um dos elementos de Direcção.

«O encerramento, disse aquele elemento da Direcção, tornar-se-á uma realidade perante a substancial diminuição ou cancelamento dos indispensáveis e justos apoios oficiais que a instituição vinha recebendo, mormente por parte da Misericórdia e do Ministério da Educação Nacional».

Entretanto, hoje, em conferência de Imprensa, Armando Mendonça, vogal da Direcção, afirmou que «se irá denunciar a situação criada pela não entrega dos subsídios governamentais e da própria Misericórdia de Lisboa».

Adiantou também que o Ministério da Educação «ainda não pagou 60 por cento do subsídio de 1984 e a totalidade de 1985».

Bombeiros Voluntários Lisbonenses comemoram "bodas de diamante"

Os Bombeiros Voluntários Lisbonenses, que na próxima sexta-feira começam a comemorar as suas bodas de diamante, «vivem numa situação aflitiva relativamente a instalações e metade das viaturas que possuem têm de estar estacionadas na rua», segundo afirmou o presidente do seu Conselho Fiscal. «Temos necessidade absoluta de um terreno para construir novas instalações — disse Costa Martins — mas não podemos aceitar qualquer coisa, nos confins do Mundo, como o terreno que a Câmara nos ofereceu e que nós tivemos de rejeitar».

De acordo com a mesma fonte, o programa das comemorações depois de amanhã iniciadas, consta de actividades religiosas, culturais, desportivas e de uma demonstração do potencial técnico e humano da referida associação, com um exercício a efectuar num prédio desabitado.

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses foi fundada em 1910 e o seu corpo de viaturas era constituído por uma bomba de caldeira, um pronto-socorro braçal, uma viatura automóvel de serviço de incêndios e dos carros privativos para transporte. Presentemente conta com 95 homens e mulheres no seu corpo activo, seis ambulâncias, dois autotanques, um automóvel de protecção e reforço, um jipe, um pronto-socorro reboque, um autopessoal e um autocomando.

Segundo Macedo Correia

"É o povo quem paga a revolução", mas só eram assaltadas empresas com seguro

«Há quem diga que os ricos é que devem patar a crise, eu digo que quem paga a revolução é o povo», afirmou, em Monsanto, o réu «arrependido» Macedo Correia, terminando assim a análise ontem feita em tribunal de várias acções reivindicadas pelas FP, entre as quais operações de furto de dinheiro destinado ao pagamento de salários.

Macedo Correia garantira, antes, que as FP-25 não fizeram qualquer assalto a dinheiro de salários contra empresas cujos vencimentos não estivessem cobertos pelo seguro. Tal informação — declarou — era obtida através dos sindicatos. No entanto, o «arrependido» acabaria por considerar que a «revolução é paga pelo povo» em consequência da insistência do primeiro juiz advogado Ricardo.

Macedo Correia confirmou a sua participação nos assaltos à carrinha da Efacec com dinheiro para salários, bem como à firma Vaessem. Segundo ele, participaram no primeiro os réus Fernando Rodrigues da Silva, José Ricardo e Daniel Horácio e a operação rendeu seis mil contos. Ao contrário desta, a acção contra a firma Vaessem, em Novembro de 1983, saiu frustrada. Nela participaram, segundo o «arrependido» e para além dele próprio, Daniel Horácio e Honório Marques.

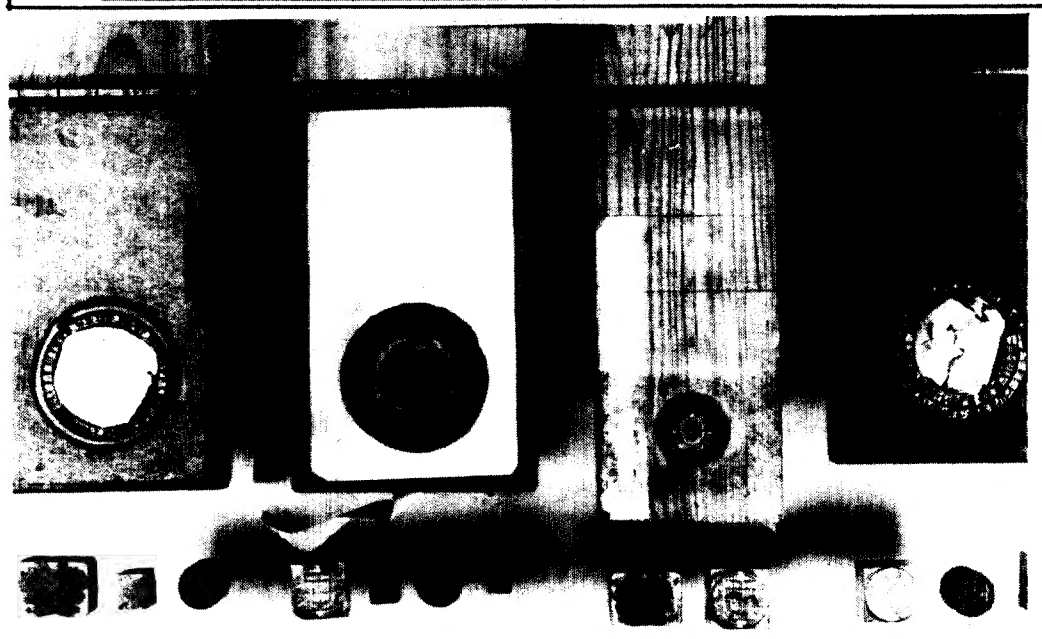
Macedo Correia precisou que apesar de o percurso da carrinha que transportava o dinheiro para a firma estar a ser vigiado pelo comando responsável pela operação, o carro com os valores teve uma avaria e o dinheiro passou pelos operacionais sem estes notarem. «O dinheiro já se encontrava fechado no cofre forte do escritório quando o grupo se decidiu a entrar em acção», acrescentou. No escritório, o comando viria, contudo, a ter um outro contratempo: o gerente, que «só falava inglês e alemão», não lhes soube explicar a chave do cofre. No assalto, disse, apenas conseguiram levar um pequeno cofre, contendo cem contos, e uma máquina calculadora. Macedo Correia referiu ainda que após terem saído do escritório da firma, tiveram de abrir caminho através das trabalhadoras que bloqueavam o portão, «disparando tiros para o ar e distribuindo algumas bofetadas».

O «arrependido» reafirmou depois que o dinheiro dos assaltos vinha para Lisboa, onde era entregue à direcção político-militar.

Era este destino do dinheiro que, segundo o réu, viria a estar na origem da cisão que levou à constituição do Grupo Autónomo Revolucionário (GAR). Os elementos que o integravam, disse, saíram do Projecto Global por discordarem que os assaltos a bancos se «destinassem a financiar uma componente legal que não realizava o devido trabalho político».

Macedo Correia acrescentou que os «dissidentes» foram os agora também réus João Rola, Guedes Monteiro, Sousa Costa, Virgolino Cantanhede Jacob. A cisão deu-se em 1982, tendo estes elementos levado consigo o armamento de que dispunham. Segundo Macedo Correia, o GAR era um «grupo estanque», «estilo Brigadas Vermelhas italianas» e que acabaria por voltar ao seio do Projecto Global após o conclave, realizado em 1984. Nessa reunião, disse, eles entregaram as armas, à excepção de Virgolino Cantanhede e Sousa Costa que «nunca mais voltaram à organização».

Dois pormenores «anedóticos» foram também ontem revelados em Monsanto. Interrogado sobre uma carga explosiva colocada em casa do gerente Francisco Simões, em Novembro de 1983, Macedo Correia respondeu que tal acção foi um engano. A organização pretendia fazer uma «retaliação» contra outro industrial, procurou o seu nome na lista telefónica e enganou-se no endereço... O outro pormenor seria focado por Adelino Salvado, que chamou a atenção de Macedo Correia para o facto de a matrícula do carro utilizado no assalto à Efacec correspondia à de um tractor.



Material usado pelos falsários para forjar bilhetes de identidade, cartas de condução, livretes e títulos de propriedade automóvel

Alugavam automóveis que não devolviam

A Judiciária de Lisboa, através da 7.ª Secção, acaba de prender dois indivíduos responsáveis pelo descaminho de vários automóveis, pertença de diferentes firmas de aluguer de automóveis sem condutor.

As empresas situadas no Norte, Centro e Sul do País vinham sendo lesadas desde há um ano por indivíduos que com documentação falsa conseguiam alugar as viaturas, sem voltar a devolvê-las.

Os investigadores criminais conseguiram identificar e capturar os principais elementos da rede de falsários, dois indivíduos de 32 e 50 anos de idade, um deles já com referência criminal.

Os delinquentes, uma vez na posse dos automóveis, falsificavam novos documentos (livretes e títulos de propriedade), mudando em alguns casos as chapas de matrícula.

Os documentos eram autenticados com selos falsos, e falsificados eram do mesmo modo os bilhetes de identidade e cartas de condução, tendo sido apreendido todo o material usado para tal fim: documentos em branco prontos a serem usados, máquinas de escrever, carimbos, punções com o escudo nacional e outros utensílios.

Posteriormente as viaturas eram vendidas com outras identidades pelos próprios ou por conhecidos que a troco de determinadas importâncias se prestavam à colaboração nas fraudes.

Foram já apreendidos oito carros envolvidos nas burlas, continuando as investigações para se esclarecer a verdadeira dimensão da actividade fraudulenta.

Entre as zero e as 7 e 30 desta madrugada

Nevoeiro fechou aeroporto da Portela

O nevoeiro que caiu esta madrugada sobre Lisboa levou ao encerramento do Aeroporto da Portela, entre a meia-noite e as 7 e 45, tendo o movimento sido retomado com a aterragem de um avião da TAP vindo de Caracas.

O estado do tempo obrigou a que um voo da TWA, proveniente de Nova Iorque, tivesse divergido para Faro, e a que dois voos da TAP, oriundos de Joanesburgo e Maputo, tivessem sido também desviados para o aeródromo da capital algarvia. Quanto ao voo da Iraqi Airways Bagdade-Lisboa-Rio de Janeiro seguiu para Madrid. Este voo era o único a descolar de madrugada do aeroporto da Portela. Entretanto, um avião cargueiro da TAP, vindo de Ponta Delgada, foi também obrigado a dirigir-se para o Porto.

"Melinho" apresado ao largo de Portimão

O uso de material proibido na pesca do cerco (bóias providas de candeeiros) levou ao apresamento do pesqueiro 'Melinho' da praça de Portimão. A lancha 'Açor' da Marinha de Guerra portuguesa apresou o 'Melinho' quando este se preparava para iniciar a faina. O material utilizado pelo pesqueiro foi apreendido e o mestre terá que responder em tribunal, tendo o 'Melinho' sido conduzido para o porto de Portimão.

Presumível homicida capturado em rusga

Um cabo-verdiano, de apelido Nicolau, há muito procurado por homicídio, foi detido juntamente com outros seis indivíduos (entre os quais um cabo e um soldado da Força Aérea e um cidadão indiano), durante uma operação policial levada a cabo em alguns bairros degradados da capital, nas zonas de Benfica, Campo Grande, Alvalade e Rego. No decorrer da acção, dirigida por elementos da Secção Central de Investigação de Tráfico de Estupefacientes (SCITE) da Polícia Judiciária, foram apreendidos dinheiro e objectos, resultantes de furtos, e estupefacientes.

No âmbito da operação "consulado ambulante"

Portugueses legalizam situação em Espanha

«Consulado ambulante» foi o nome dado à operação que as autoridades portuguesas e espanholas estão a realizar com o objectivo de permitir aos portugueses que vivem ilegalmente em Espanha a legalização da sua situação.

A primeira acção desta operação permitiu a cento e quarenta portugueses residentes ilegalmente num bairro de lata perto de Santander legalizarem a situação.

Tratou-se da primeira experiência do género, em que participou o consulado de Portugal e a delegação do governo em Cantábria, para regularizar a situação legal deste colectivo de portugueses, que, em sua maior parte, não tinha os documentos em ordem ou encontrava-se irregularmente em Espanha.

Na localidade de Cueto, no bairro de Setemar, a meia dúzia de quilómetros de Santander e uns metros do mar, vivem, há mais de 20 anos, em condições infra-humanas, 21 famílias de ciganos de origem e nacionalidade portuguesa, num total de mais de 140 pessoas, das quais 70 são de menor idade.

Vieram de Macedo de Cavaleiros, Bragança, Mirandela e Chaves e pertencem aos primeiros fluxos migratórios do Norte de Portugal que se deslocaram para Espanha na década de sessenta.

O caso de Santander é mais um semelhante às situações de Gijón ou Miranda del Ebro onde centenas de portugueses se instalaram e fizeram vida de nomadismo durante anos por Espanha, sofrendo as consequências da falta de atenção do país de origem ou o racismo frequente da sociedade espanhola que os recebeu quase sempre com mostras de rejeição, embora em muitos casos tenham sido atendidos por organizações de carácter social, como é o caso de Setemar.

Algumas famílias foram directamente para Santander, mas a maior parte passou antes por zonas da Galiza, Leão e Astúrias, até se instalar definitivamente em Setemar, onde estabilizaram precariamente há duas dezenas de anos.

Os setenta menores que integram este grupo de famílias, algumas delas com oito e até 12 filhos, nasceram e foram baptizados em Setemar.

«Já são filhos de Setemar», disse à Anop o pároco de Cueto, Julio Pascual, que dirige o centro social da paróquia onde recebem todo o tipo de assistência.

Mas, apesar do seu nascimento e de muitos disporem de bilhete de identidade espanhol, o que é considerado irregular, conservam legalmente a nacionalidade portuguesa.

Das pouco mais de 140 pessoas de nacionalidade portuguesa, apenas os chefes de família tinham a situação legalizada perante as autoridades espanholas.

Das crianças, a maior parte está apenas inscrita no registo civil de Santander, mas nunca regularizaram a situação no consulado de Portugal, cuja área pertence a San Sebastian, a 230 quilómetros.

Os maiores de 16 anos, que necessitam autorização de residência das autoridades espanholas, encontravam-se todos em situação irregular e há várias crianças e até adultos que não têm qualquer tipo de documentação e nem sabem quando ou onde nasceram.

Prazo até fins de Janeiro

Os chefes de família, que em grande parte se dedicam à exploração de postos de tiro nas festas e feiras da região, que recolhem ferro velho, cartão, ou algas, têm situação regularizada.

Em virtude da aplicação da nova lei de estrangeiros, que prevê um período até 31 de Janeiro para regularização das situações, a maioria destes cidadãos portugueses estava ameaçada de expulsão de Espanha.

Por iniciativa da delegação do Governo na Comunidade Autónoma de Cantábria, bem acolhida pelas autoridades portuguesas, o cônsul de Portugal em S. Sebastian, Mário Lino da Silva, acompanhado por uma funcionária e pelo conselheiro social da Embaixasda de Portugal em Espanha, José António Galaz, deslocou-se a Santander, para tentar legalizar estas situações.

O «consulado ambulante», nome dado a esta operação, instalou-se durante dois dias nas dependências da paróquia de Sueto, onde as crianças portuguesas recebem aulas.

Foi uma experiência piloto para a legalização de centenas de portugueses residentes de forma ilegal ou clandestina em Espanha e que se encontram ameaçados pela aplicação da nova lei de estrangeiros.

Todos os portugueses que vivem em Setemar passaram pelo «consulado ambulante» para se inscreverem ou providenciarem os documentos, certidões de nascimento, passaportes, etc., que as autoridades portuguesas vão tratar nos próximos dias, desta vez de forma gratuita.

Esta operação, que se revestiu de uma dimensão educativa por um contacto humano e informativo e paralela à regularização perante as autoridades espanholas, pelo que um funcionário do serviço de estrangeiros de Santander também se instalou durante os dois dias para tratar da inscrição e documentação deste grupo de portugueses.

Através desta operação de cooperação entre as autoridades espanholas e portuguesas, este núcleo de portugueses terá a situação legal regularizada.

Não será assim a situação social que é símbolo e suporta todas as consequências das características e forma de vida deste e outros agrupamentos semelhantes, se bem que o grupo de Setemar recebe, há anos, o apoio da comissão «antichabolismo» (barracas de lata) e do centro social da paróquia de Cueto.

A história deste grupo começou no princípio da década de sessenta quando grupos de ciganos de Trás-os-Montes, por razões diversas, ingressaram a seu modo, no fenómeno migratório português.

Durante algum tempo encontraram trabalhos eventuais no norte de Espanha onde se fazia sentir a necessidade de mão-de-obra auxiliar que preenchiam os ciganos e outros grupos de cidadãos portugueses, em muitos casos explorados porque estas situações não eram legalizadas.

Em Setemar, nuns terrenos municipais, um recôndito próximo do mar protegido dos ventos, instalou-se este grupo que construiu barracas de lata. Ao longo dos anos sofreu algumas variações, mas manteve-se relativamente estável.

Os chefes de família trabalharam durante alguns anos sobretud na construção, mas essa época passou e como a situação era irregular, nem sequer puderam acolher-se à protecção dos fundos de desemprego.

Como formas de sobrevivência, dedicaram-se a actividades como recolha de papel-cartão, ferro-velho, postos ambulantes em festas e feiras, ou a mendicidade, sobretudo por parte de mulheres e crianças, que ainda hoje constitui um fenómeno, apesar de perseguido pela Polícia Municipal e da rejeição que encontra por parte da população local.

Só um homem e duas mulheres têm emprego

Das 21 famílias, apenas o chefe de uma delas, com 12 filhos, tem emprego fixo e regularizado, na empresa de recolha de lixo da cidade. Uma mulher trabalha num bar e outras duas fazem serviços de limpeza em casas particulares.

Há uma dúzia de anos foi constituída a «comissão antichabolismo» que com ajudas institucionais conseguiu construir 15 casas, com três divisões cada, com serviços mínimos de saneamento. Foi distribuída uma a cada família, com o aluguer «simbólico e educativo» de 1500 pesetas. Inicialmente pagaram, mas nos últimos anos recusam-se a fazê-lo alegando dificuldades económicas.

No bairro vivem também cinco famílias de ciganos espanhóis cuja convivência com os portugueses «não é exemplar».

Um cigano espanhol foi recentemente nomeado chefe do bairro e tem como prioridade o regresso ao pagamento do aluguer simbólico, o que não foi bem recebido pelos ciganos portugueses.

Mas além das 15 famílias que residem nas casas construídas, há um grupo de 15 que ainda reside em barracas de lata. A comissão «antichabolismo» trabalha no projecto de erradicação das barracas existentes e construção de novas casas, para o que conseguiu a promessa do Governo Regional e da Câmara Municipal de Santander de ajuda económica. Cada casa custa dois milhões e meio de pesetas.

As autoridades municipais não permitem a instalação de novas barracas e limitam-se a tolerar as existentes. Três famílias de ciganos portugueses viajaram há poucas semanas para Gijon e suas barracas foram destruídas imediatamente.

Os adultos não sabem ler nem escrever. No entanto, as crianças vão há escola, desde o ano 1978, frequentando dependências da Igreja Paroquial, com dois professores espanhóis. No mesmo lugar foi instalado um infantário, frequentado por 15 crianças.

O centro social da paróquia de Cueto gasta anualmente dois milhões e meio de pesetas com a assistência social, educativa e infantil a este colectivo, informou à Anop o pároco, Júlio Pascual.

«As crianças revelam um atraso que se vai acumulando pelo contexto social em que vivem, problemas de língua, falta de livros e de interesse», disse um dos dois professores, Santiago Canales.

Os filhos dos ciganos portugueses assistem a aulas particulares, embora alguns deles, três no último ano, se tenham integrado ao sistema oficial de ensino nos cursos normais da escolarização espanhola.

O colectivo de ciganos portugueses de Setemar suporta todas as consequências das características de um bairro de lata, marginalização, da falta de trabalho, problemas sanitários, educativos, de promiscuidade, de mendicidade, de dificuldades de integração e rejeição por parte da população local.

O problema da nacionalidade

O colectivo de Setemar é revelador de todos os problemas de integração social, de educação sanitária e cultural de grupos como este, apesar da assistência social que recebe por parte do centro da paróquia e dos avanços conseguidos em matéria de erradicação das barracas e do ensino aos menores.

O problema de nacionalidade também se levanta.

Praticamente todos reconhecem e defendem a nacionalidade portuguesa. Socialmente procuram esconder a sua condição de origem cigana, comentou o pároco, Júlio Pascual.

Os adultos continuam a falar português, mas as crianças já misturam as duas línguas e na escola só falam e aprendem em espanhol.

No entanto, todos eles comentam não pensar regressar a Portugal. «Ali não vivemos melhor do que aqui».

«Nasci em Portugal, quero ser português», acrescentavam.

Apenas os casos dos ciganos que vivem com espanholas recusaram a nacionalidade portuguesa para os filhos.

Dos portugueses residentes em Setemar, poucos regressaram alguma vez a Portugal. Apenas um deles, com 23 anos de residência em Santander, constrói uma casa no concelho de Macedo de Cavaleiros.

Fontes do centro social indicaram que alguns deles conseguiram reunir algum dinheiro e depositá-lo em contas. «Um deles enviou 300 000 pesetas para Portugal no Natal do ano passado», comentaram as mesmas fontes.

Além deste grupo de ciganos de nacionalidade portuguesa, na região de Santander praticamente não há portugueses, à excepção de empregados no casino local, em virtude de um contrato entre uma empresa de Lisboa e a concessão da sala de jogo santanderina.

Benefícios nos impostos para professores na RFA

Os portugueses que leccionam na Alemanha Federal deixarão agora de estar submetidos à dupla tributação, podendo decidir onde pagam os seus impostos e receber, retroactivamente, os que pagarem em duplicado, anunciou Manuela Aguiar.

Falando numa conferência de Imprensa na Embaixada de Portugal em Bona, a secretária de Estado das Comunidades Portuguesas referiu que, além disso, foi garantido que a soma livre de impostos para sustento de familiares a cargo em Portugal passa de 2400 para 3600 marcos anuais, tal como válido já para os espanhóis.

Estas medidas seguem-se a protestos da Secretaria de Estado junto do Ministério Federal do Interior contra a discriminação fiscal dos portugueses.

Igualmente, foi apresentado um protesto contra a não inclusão de trabalhadores portugueses na empresas Daimler-Benz, no âmbito dos novos empregos.

O Ministério Federal do Interior garantiu que tal atitude, de acordo com a legislação da CEE, não será tolerada de futuro e que, para tal, deverão ser dados a conhecer casos concretos de discriminação.

O governo de Bona mostrou-se ainda disposto a, no prazo de três anos, permitir o acesso ao mercado de trabalho a todos os portugueses que venham para a Alemanha Federal a partir de 1 de Janeiro próximo, no âmbito das decisões do tratado de adesão.

Manuela Aguiar concluiu ontem os seus contactos oficiais com as entidades alemãs-federais, tendo sido acordada, nas reuniões mantidas nos Ministérios Federais do Trabalho e da Formação e Ciência, uma colaboração bilateral entre estes e o Governo de Lisboa, em ordem a uma campanha de informação dos cidadãos portugueses residentes na RFA, sobre as consequências derivadas da entrada de Portugal na CEE.

A campanha de informação engloba também a realização de seminários para multiplicadores da comunidade, a saber: assistentes sociais, professores e dirigentes associativos.

Hoje, antes de regressar a Lisboa, a secretária de Estado reunir-se-á com o presidente da rádio de Hesen, a fim de negociar a possível abertura de um programa para os portugueses residentes na Alemanha Federal.

UDP desiste para a APU em Évora, Almada, Seixal e Amadora

Com a campanha a entrar na recta final, a União Democrática Popular anunciou hoje a desistência da sua candidatura nos concelhos de Évora, Almada, Seixal e Amadora, apelando ao voto dos seus eleitores na Aliança Povo Unido. Em Lisboa, o PSR e a LST apelaram também ao voto na APU.

A decisão da UDP é justificada com a necessidade de «derrotar a direita nas autárquicas», condição que aquela força política considera necessária para «preparar a derrota de Freitas do Amaral». A União Democrática Popular salienta que a desistência e o apelo que faz ao voto na Aliança Povo Unido nos concelhos de Évora, Almada, Seixal e Amadora não significa «qualquer apoio à política autárquica da APU» mas apenas de um «conjugar de esforços para derrotar o PSD/CDS e ascoligações PS/PSD nestes casos concretos em que a previsível subida de votação na UDP poderia pôr em causa o objectivo de derrotar a direita».

O comunicado lamenta que a APU e o PRD não tenham tomado posição idêntica em algumas autarquias, destacando que a coligação PCP-MDP/CDE deveria desistir em favor do PRD na Câmara de Sintra, e os renovadores democráticos deveriam abandonar a corrida para a Câmara de Loures.

Recorda-se que nos quatro concelhos em que a UDP apelou ao voto nos candidatos da Aliança Povo Unido, Évora, Almada, Seixal e Amadora, a sua votação atingiu, a 6 de Outubro, respectivamente, 1,21, 1,82, 1,50 e 1,68 por cento.

Por outro lado, o Partido Socialista Revolucionário propôs o voto na APU para as próximas eleições autárquicas, segundo foi anunciado na edição de ontem do jornal «Combate Operário». «Evitar o avanço eleitoral da direita e enfraquecer as coligações PS/PSD e o PRD», são os objectivos centrais apontados. O PSR critica especialmente a promessa eleitoral dos renovadores democráticos de apoiarem os gestores competentes que, dizem, «ficou por águas de bacalhau». «Além de se oporem às listas APU, os renovadores democráticos facilitam nitidamente, em alguns casos, a coligação PS/ PSD e opõe-se, também, a candidatos que convidou para encabeçar a suas listas, como acontece no Porto e em Coimbra», sublinha o PSR.

Na Amadora, o candidato da APU à Presidência da Câmara, e actual presidente da edilidade, Orlando de Almeida, depois de ter recebido o apoio do PRD volta a concitar as atenções com a declaração da Liga Socialista dos Trabalhadores de que o vai apoiar. A LST, que concorre à Assembleia Municipal, apelou ao voto na APU para a Câmara e juntas de freguesia do concelho da Amadora, pois esse voto, que define como «crítico» é «a única forma de derrotar as alianças entre o PS e o PSD, e entre este e o CDS».

TC considera inelegível candidato do PSD

O candidato do PSD à Câmara Municipal de Penedono, Virgínio Augusto Rodrigues, foi ontem considerado inelegível pelo Tribunal Constitucional.

A impugnação da candidatura, feita pelo CDS, baseou-se no facto de Virgínio Rodrigues ser funcionário da Câmara de Penedono e como tal estar impedido de concorrer, segundo a lei eleitoral para as autarquias.

Comentando a decisão do Tribunal Constitucional, o ex-candidato do PSD disse que era «precipitada, já que a Procuradoria-Geral da República tinha dias antes, por despacho publicado no 'Diário da República', considerado materialmente inconstitucional a norma que me impede de concorrer».

O PSD apresentou como candidato à Presidência da Câmara Municipal de Penedono, João Manuel Rodrigues Carvalho, empregado bancário.

Por outro lado o Partido Renovador Democrático (PRD) de Belmonte (distrito de Castelo Branco) apresentou no Tribunal da Covilhã uma participação-/crime contra suspeitos de «forjarem cartas injuriosas a candidatos renovadores às autárquicas de Belmonte», revelou à Anop Manuel Marques, mandatário concelhio.

A participação visa «presumíveis autores de cartas falsas e montadas, injuriosas e difamatórias que anonimamente se têm divulgado».

Manuel Marques disse estar certo de que «os tribunais, com todos os meios à sua disposição, irão fazer justiça e condenar os autores das cartas». Estas referiam, «ofícios diferentes mas com o mesmo número, notando-se falsificações ou montagens, para levantar falsos testemunhos sobre candidatos do PRD em Belmonte».

Boicote nas freguesias de Vaqueiros e Pernes

As populações das freguesias de Pernes e Vaqueiros, no concelho de Santarém, decidiram em plenários realizados os dias 6 e 7 boicotar as próximas eleições autárquicas na região, revelou a Comissão de Luta Antipoluição do Alviela (CLAPA).

A deliberação, que envolve cerca de 1600 eleitores em Pernes e 320 em Vaqueiros, conta com a adesão de todos os partidos concorrentes às respectivas Assembleias de Freguesia – APU, PS e PSD – e deve-se ao protesto dos habitantes pelo arrastar do problema da poluição do rio Alviela.

A poluição do Alviela pelas indústrias de curtumes de Alcanena, Vila Moreira e Goucharia afecta oito freguesias distribuídas pelos concelhos de Alcanena e Santarém.

Um porta-voz da CLAPA disse à Anop que o problema se arrasta desde 1978, altura em que foi aprovado o projecto de construção de uma central de tratamento de esgotos industriais da região de Alcanena.

Em 1979, foi aprovado, segundo o mesmo informador, um investimento de 400 mil contos, parte do qual aplicado em equipamento que desde então «ficou a apodrecer».

As obras, cuja conclusão se previa para 1981, não foram levadas a cabo, segundo a mesma fonte, devido à burocracia e à resistência dos industriais de curtumes dos concelhos de Alcanena e Santarém.

A decisão de boicote das próximas eleições autárquicas nas freguesias de Pernes e Vaqueiros, que conta com o apoio das freguesias vizinhas, foi já dada a conhecer às sedes concelhias dos partidos concorrentes.

O projecto do Alto do Lumiar

Caixa Geral de Depósitos desbloqueou verba

A Caixa Geral de Depósitos desbloqueou o projecto de recuperação das áreas degradadas do Alto do Lumiar, disse à Anop uma fonte da Câmara Municipal de Lisboa.

A CGD lidera um consórcio bancário que financia o projecto da CML, orçado em 80 milhões de contos, que visa a construção de um parque habitacional com 20 050 fogos.

O projecto do Alto do Lumiar prevê a construção de habitações para as 3300 famílias dos bairros da Musgueira Norte e Sul, Calvanas e Quinta do Louro, acrescentou a mesma fonte.

A execução da obra está a cargo de um consórcio de empresas de construção civil e deverá demorar 15 anos, segundo o projecto estabelecido pela CML.

MGP

LOTARIA DO NATAL

"a taluda das taludas"

e mais 1.173.000 contos de outros muitos milhares de prémios

Dia 19 de Dezembro anda a roda

A mais sensacional Lotaria do Ano

FELIZ NATAL !

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E MINISTÉRIO DO TRABALHO E SEGURANÇA SOCIAL

Aumento do Abono de Família e prestações complementares

PRESTAÇÕES	SITUAÇÃO ACTUAL	NOVA SITUACAO	TAXA DE CRESCIMENTO
ABONO DE FAMÍLIA	660$00	1.000$00	51,5%
SUBSÍDIO DE NASCIMENTO	8.400$00	10.250$00	22%
SUBSÍDIO DE ALEITAÇÃO	1.600$00	1.950$00	21,9%
SUBSÍDIO DE CASAMENTO	7.200$00	8.800$00	22,2%
SUBSÍDIO DE FUNERAL	10.200$00	12.450$00	22,1%
ABONO COMPLEMENTAR A CRIANÇAS E JOVENS DEFICIENTES			
ATÉ 14 ANOS	1.500$00	1.850$00	23,3%
DOS 14 AOS 18 ANOS	2.250$00	2.750$00	22,2%
DOS 18 AOS 24 ANOS	3.000$00	3.650$00	21,7%
PRESTAÇÕES A DEFICIENTES – SUBSÍDIO MENSAL VITALÍCIO	3.750$00	4.580$00	22,1%

Objectivo para a Inflação em 1986 14%

EM VIGOR A PARTIR DE 1 DE JANEIRO DE 1986

Em causa a reestruturação dos cursos

Letras pára de novo em Janeiro para fazer debate alargado

A Faculdade de Letras de Lisboa decidiu paralisar dois dias no final do próximo mês, para debate sobre a reestruturação dos Cursos ali ministrados — esta a atitude da Assembleia Geral de Escola (AGE) ontem de manhã efectuada em dia de paralisação de aulas decidida na Reunião Geral de Alunos do fim da tarde anterior.

A AGE, que inclui alunos, professores e funcionários da Faculdade, concedeu um prazo até final de Janeiro de 1986 para diversos grupos de professores e alunos apresentarem propostas concretas sobre as alterações a introduzir nos diferentes Cursos da Faculdade.

«Neste momento, existem licenciaturas sem saída profissional que é preciso analisar» — afirmou, a propósito, à NP, José Vítor Adragão, presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação de Estudantes.

Por outro lado, acrescentou, existem «problemas a nível de instalações e de contratação de professores que urge resolver.»

A Faculdade de Letras tem, até final deste ano, uma verba de 10 mil contos para obras nas instalações, a qual não foi ainda desbloqueada pelo Ministério da Educação — criticou o mesmo dirigente.

Falando sobre a reintegração de Hernâni Resende, que os alunos de Letras exigem, José Vítor Adragão salientou que a AGE manifestou o desejo de que «não seja rescindido o contrato de trabalho com aquele professor, tendo em conta as suas capacidades científicas e técnicas, reconhecidas a nível internacional».

O assunto está a ser analisado no plenário do Conselho Científico para o qual foi interposto recurso depois de uma decisão negativa da Comissão Coordenadora daquele órgão relativamente à renovação do contrato de trabalho do professor Hernâni Resende. Essa decisão deverá processar-se até final do ano.

Especialista estuda o pós-25 de Abril

Diminuiu o número de homicídios mas tornaram-se mais violentos

Apesar de um acrescido grau de violência na criminalidade, o período pós-25 de Abril tem registado níveis de homicídio ligeiramente inferiores aos registados nas décadas de 30 e 40, com tendências para baixar.

Dados estatísticos relativos a homicídios em Portugal entre 1931 e 1982, incluídos num trabalho de Eduardo de Freitas, a que a Agência NP teve acesso, contrariam a ideia generalizada de que nos últimos anos a criminalidade tem resultado no aumento das mortes violentas.

Na verdade, apenas 1975, no período pós-25 de Abril até 1982, foi um «ano excepcional», com 178 homicídios, número que tem vindo a baixar desde então, com o nível mais baixo em 1981 (116 homicídios).

No entanto, os anos da guerra e do pós-guerra foram sem dúvida os mais violentos em Portugal, no período em consideração.

O ano de 1935 foi o mais violento dos últimos 55 anos, com 229 homicídios, seguindo-se o de 1938, com 204.

A década de 30 foi, aliás, a que registou maior incidência de homicídios, com um total de 1625, o que dá uma média anual de 180 mortes violentas.

Os anos 40 seguem-se em termos de homicídios, com um total de 1489. Quanto à década de 50, apenas faltam dados relativos aos anos de 1952, 1953 e 1954, mas, de qualquer modo, os existentes apontam para uma diminuição sensível nos crimes de morte.

Dos 153 homicídios registados em 1949 baixou-se para 117 em 1950 e 101 em 1951. Uma ligeira subida regista-se nos anos seguintes, com um pico em 1956 (134 homicídios), para de novo se baixar para menos de uma centena de homicídios (92 em 1958 e 75 em 1959).

Ao entrar na década de 1960 notam-se variações com um aumemto sensível de 1960 para 1961 (de 82 para 128), sendo este último o «mais violento da década», seguido de perto de 1967 (123).

Em termos globais registaram-se 949 homicídios durante os anos 60.

A década seguinte, a de 70, começou da melhor maneira, com um número relativamente baixo, 69, mas acabando por atingir, em 1975, um dos níveis mais elevaeos dos últimos anos — 178 homicídios.

À excepção de 1970, 1972 e 1973, os homicídios nos anos da década de 70 situaram-se sempre acima da centena, com o máximo em 1975 — 178.

Com um total de 1223 homicídios, o que a coloca em terceiro lugar nos últimos 55 anos, a década de 70 foi também especialmente violenta nos anos de 1977 (162) e 1976 (161).

Finalmente os três primeiros anos da década de 80 apresentam assinalável declínio em relação aos anos anteriores: em 1980 foram registados 126 homicídios, no ano seguinte 116 e em 1982 novamente 126 casos de morte violenta.

Os homens estão mais expostos à agressividade, pois as vítimas de homicídio são predominantemente indivíduos do sexo masculino.

Em termos de taxas de homicídio por 100 mil habitantes, as vítimas do sexo feminino nunca passaram, nos últimos 55 anos, um por cento, com valores mais altos em 1934 e 1935 (1,0 por cento nos dois casos).

O estudo de Eduardo de Freitas analisa também as faixas etárias das vítimas, concluindo pela existência de especial vulnerabilidade no segmentário etário de «até 1 ano» em praticamente todos os períodos, o sector de «5 a 14 anos» é o menos vulnerável ao homicídio.

Estas conclusões foram extraídas da análise dos dados referntes aos períodos 1939-41, 1949-51, 1959-61, 1969-71 e 1980-82.

Quanto à caracterização geográfica do homicídio, feita com base nos dados relativos aos períodos 1931 a 1969 e 1980 a 1982, conclui-se um alto índice de mortes violentas nos distritos de Bragança, Vila Real e Guarda e em menor escala os de Viseu e Castelo Branco, constituindo o que se poderia designar de nordeste alargado.

No polo oposto estão os distritos do Litoral, com relevância para os do Porto e Aveiro e, em menor grau, Viana do Castelo e Braga.

Quanto às regiões autónomas, registam taxas inferiores a um por cento, excepção feita à Madeira nos períodos 1931-39 (1,9 por cento) e 1960-69 (1,6).

Dedicava-se também ao tráfico de diamantes

Rede internacional de droga tinha "correios" em Lisboa

Membros de uma rede internacional de traficantes que introduzia cocaína em Espanha, utilizando «correios» via Lisboa, foram presos pela Brigada Central de Estupefacientes da Polícia do país vizinho. Nesta acção e noutras contra o tráfico de narcóticos realizadas no último mês, a Polícia espanhola apreendeu 164 quilogramas de droga, recuperou pedras preciosas avaliadas em 14 milhões de pesetas, uma pistola e três automóveis.

Vinte e quatro indivíduos entre eles três colombianos, dois turcos, dois cubanos, um brasileiro, um chileno e um natural da Serra Leoa, foram presos por estarem presumivelmente implicados. A rede sul-americana funcionava em Espanha há dois anos e transportava a cocaína colombiana até Lisboa por «correios» que se alojavam em hotéis previamente acordados onde contactavam com outras pessoas que a introduziam em Espanha pela fronteira de Vila Real de Santo António. Os «correios» viajavam depois para Madrid onde lhes entregavam o dinheiro obtido com a venda da droga e regressavam à Colômbia.

A rede também introduzia a droga em palhas camufladas no interior das paredes de caixas de cartão que continham presentes auto-enviados pelos traficantes desde a América do Sul para os seus domicílios em Espanha.

Ainda o caso da Cesário Verde

Gripe e chuva também frequentam as escolas...

O Conselho Directivo da Escola Preparatória Cesário Verde confirmou à ANOP que naquele estabelecimento de ensino, «a partir do dia 3 de Dezembro, um surto de natureza gripal, atingiu cerca de 70 alunos».

Segundo o Conselho Directivo da Escola «em caso nenhum foi diagnosticada difteria» — e que «em relação ao encerramento do estabelecimento de ensino, teve-se sempre em conta a opinião das estruturas médicas».

Os responsáveis do Conselho Directivo, Maria Margarida Santos Silva e Costa Maurício, desmentiram que a médica da escola se inclinasse inicialmente para diagnosticar um surto de difteria.

«No período a que as informações se reportam, a médica da escola estava num congresso em Coimbra» — acrescentaram.

Em Carcavelos

Por sua vez, os cerca de 700 alunos do Curso Nocturno da Escola Preparatória e Secundária de Carcavelos foram mais cedo para férias de Natal devido a problemas na instalação eléctrica do estabelecimento.

Depois das primeiras chuvas, foram detectadas infiltrações de água na instalação eléctrica de várias salas de aulas, pelo que se tornou necessário desligar o quadro eléctrico na maioria das dependências.

As obras deverão ser iniciadas ainda esta semana e os alunos poderão retomar as aulas em Janeiro.

Universidade do Porto: novo reitor defende autonomia financeira

A autonomia financeira da Universidade do Porto e a criação de um órgão colegial (Senado) para definição das grandes linhas de orientação da Academia foram algumas propostas enunciadas pelo Reitor daquele estabelecimento de ensino superior, empossado na segunda-feira passada.

Alberto Amaral defendeu ainda, na cerimónia de posse, a descentralização dos Serviços da Reitoria, e a criação de uma Auditoria de Planeamento e Gestão, medidas que constam do Programa de Actividades.

O ministro da Educação, que presidiu à cerimónia e empossou o Reitor da Universidade do Porto, afirmou na ocasião tratar-se de «um acto de solenidade, porque resulta da livre escolha da Academia.»

O titular da pasta da Educação afirmaria, no decurso da cerimónia, que «as grandes opções de fundo no campo do Ensino passam pelo rigor dos gastos públicos eliminando os custos supérfluos e o combate pela melhoria do Ensino, com uma aprendizagem crítica e inovadora, acompanhada do desenvolvimento do espírito cívico.»

Da Portela do Homem a Alcoutim

Reabertura de fronteiras no período do Natal

As fronteiras terrestres da Portela do Homem, Moimenta, Penamacor e Alcoutim vão reabrir durante a época natalícia. Segundo um informador do Comando-Geral da Guarda Fiscal, a fronteira de Portela do Homem reabre a 14 de Dezembro e encerra a 13 de Janeiro, a de Moimenta funcionara de 18 de Dezembro a 31 de Janeiro, e as de Penamacor e Alcoutim de 22 a 29 de Dezembro. O funcionamento diário destas fronteiras é das sete às 24 horas.

Em Portugal, que possui 32 fronteiras terrestres, funcionam todo o ano as fronteiras de Caminha, Valença. Monção, São Marcos, Vilar Formoso, Beira, Elvas/Caia e Elvas/Caia (serviço ferroviário).

Faculdade de Odontologia

— para quando a sua abertura?

A Associação de Estudantes da Faculdade de Odontologia, em carta endereçada às entidades responsáveis e aos Partidos com assento parlamentar, considera «perfeitamente legal e inegável» a abertura da actividade escolar do estabelecimento.

O documento contesta a posição assumida pela Direcção Geral do Ensino Superior, há um mês e meio, que na opinião da Associação de Estudantes da Faculdade de Odontologia (AEFOL) e da Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário (CESPU), «contém falsidade e animosidade», após «escamotear a existência e legalidade» do articulado de 1982, que autorizou estabelecimentos de ensino do seu género.

A carta repudia as «afirmações gratuitas, falsas e insultuosas quanto à honorabilidade» do seu projecto, e quanto às habilitações académicas do corpo docente das Faculdades de Odontologia de Lisboa e Porto.

Tanto a CESPU como a AEFOL manifestam a sua intenção de «continuar a garantir a estrita observância e sereno cumprimento da lei vigente» e exigem «transparência de processos» — e, «sem mais demoras, simplesmente justiça».

Realmente, o concelho de Torres Vedras está (em pleno) subordinado à agricultura. É esta que o define, lhe dá a feição rural até às paragens ocidentais extremas, perto do mar onde os seus limites se contêm. Os quilómetros de vinha, os extensos olivais, os campos de trigo, os viçosos pomares e os produtos hortícolas que as estufas de plástico resguardam das intempéries, demonstram-no. Pela madrugada dezenas de camiões, carregados de géneros, dirigem-se para a Calçada de Carriche, porta que lhes franqueia a entrada em Lisboa. E, assim, com o que semeia, a abastece.

TORRES VEDRAS

Um mercado abastecedor da capital

Lurdes Feria

Garantem, todavia, os entendidos que o aproveitamento agrícola não obedece a um critério de racionalidade. Há terrenos de aluvião, a debruar o rio Sizandro, ocupados por vinha, quando não o deveriam estar. Erro instituído nos anos cinquenta, período em que a vinha era uma cultura rentável. Depois, na década seguinte, toca de arrancar videiras e de substituí-las por pomares, o que não foi de todo bem sucedido, («sem as estruturas adequadas, redes de frio e outras, os pomares rebentaram»), **e volta-se, outra vez, ao princípio. À vinha.**

Para o lado de Santa Cruz, nas proximidades do mar, existe uma povoação com cinco mil habitantes que se dedica à agricultura de estufa, são já centenas as redomas que preservam os hortos dos caprichos do tempo. Uma das raras pessoas que ainda não aderiu à inovação é o presidente da Junta de Freguesia, agricultor de 57 anos que labuta, nos seus vinte hectares de terreno, onde a vinha predomina. Desalentado: **«Não se pode sobreviver com uma agricultura tão cara...»** Sobre o Mercado Comum pouco sabe, a não ser o que ouve na televisão, mas sabe que o preço dos adubos e pesticidas triplicou nos últimos anos, que os produtos só valem dinheiro em época de escassez. E sabe, ou melhor, desconfia que **«estes quatro ou cinco anos vão ser difíceis para a agricultura».**

No entanto, o presidente da Junta de Freguesia da Silveira (cargo a que não se candidata, em 16 de Dezembro, porque **«não tem vida para isso»**) continua a meter o vinho na Adega Cooperativa de S. Mamede da Ventosa, com algum receio. Vinho, na base dos 12 graus, que vende a trinta escudos o litro, mas o pior não é o preço, é a incerteza quanto ao pagamento. Diz que o atraso pode abarcar duas ou três colheitas. **«Sabe quem junta dinheiro? São os das estufas... Já arranquei um bocado da vinha para a exploração de animais, (a)gente precisa de dinheiro todos os dias, e andar todo o ano de roda da colheita sem receber um centavo de juros complica-nos a vida.»**

Apesar das lamentações condescende em que agora a vida é outra, **«antigamente era uma escuridão, hoje vive-se melhor mas não nos podemos aventurar».** Lá vai caminhando às cegas, de experiência em experiência, sempre na mira de acertar. De vinho faz cem pipas e, no que respeita a gado, muda de vez em quando, presentemente tem cinquenta ovelhas, **«para carne».** Desistiu dos bovinos por causa do aumento das farinhas.

Cauteloso, o presidente da Junta de Freguesia da Silveira (pelo PSD) não se pronuncia sobre política, embora **«tenha a sua cor».** Para ele ser de um partido é como ser do Benfica ou do Sporting, uma inclinação que não se explica. De qualquer modo, está farto de promessas, **«todos falam bem e depois chega a altura de governar... uma desilusão».** O ideal, em sua opinião, era formar-se um governo de coligação com todos os partidos porque então aí, **«já seria o silêncio»,** ou a maneira de não se atacar uns aos outros.

Os tomatais da Deolinda Loureiro Santos, protegidos pelo plástico, parecem-me saudáveis. Desenvolvidos e verdinhos constituem uma floresta, **«até ver porque o ano passado a geada estragou-me o feijão verde»,** conta. Enquanto o marido, um comerciante de fruta, percorre a estrada de Torres Vedras para o Algarve e vice-versa, ela cuida das quinze estufas e, ainda, das crianças, uma das quais bebé de meses, o casal que começou, praticamente, do nada e foi progredindo, mostra viver num certo desafogo económico. Uma vivenda com jardim, «guardada» por dois cisnes brancos de cerâmica, uma carrinha Datsun para as voltas de Deolinda e, a articulação do negócio de comercializar os seus produtos e os alheios.

Das estufas tiram feijão-

Continua na pág. 12

TORRES VEDRAS

Continuaçao da pág. 11

verde, cenouras, pimentos e meloa quando calha. Bastalhes uns bocadinhos de terreno , madeira, esterco, adubos e plástico. E de mão-de-obra: duas raparigas para ajudar, porque Deolinda tem genica suficiente para dar conta do recado. **«Virámo-nos para as estufas vai para uns oito anos, fomos dos primeiros aqui na zona porque o meu marido vias lá no Algarve e resolveu copiar o método...»** Agora, os vizinhos também optaram pelas estufas, moda que se alargou até para as bandas de A dos Cunhados, a maior freguesia do concelho de Torres Vedras. Que se implantou e com ela um sobrevir de canseiras: **«... Aí está o vento a estragar o plástico das estufas, nunca dormimos descansados»**, e vá de levantar, numa atitude vigilante.

Ora, Maria da Conceição Cunha, outra agricultora de estufa, afirma ter-se desfeito de umas fazendas, ainda antes do 25 de Abril, para se aventurar nesta experiência, ainda inédita na região. A primeira estufa custou-lhe trinta contos; deu para comer nesse ano e para fazer uma segunda. Actualmente possui **cinco** mas sente-se tentada a parar porque «**os terrenos estão cansados de tanto produto químico**». De resto, os filhos já são adultos e «graças a Deus» poupou uns dinheiros. «**Nesta zona, felizmente, toda a gente tem casa e amanha a sua terra. Vive-se razoavelmente**», diz.

Houve uma risada franca quando perguntei onde iam passar as férias do Verão. Qual férias?, «**o nosso gozo é tomar todos os dias uma bica no café onde conversamos, um pedaço, descontraidamente**». À hora do almoço, vêem-se camionetas paradas junto à porta do café — isto significa que os agricultores fizeram uma pausa no trabalho. Depois, o regresso às estufas, ao labor de todos os dias, com excepção do domingo. Ao domingo vestem-se de **domingo** e correm para a missa, prática a que não falham, tanto mais que o padre exerce um certo **caciquismo,** na Silveira. «**Sim, somos católicos e praticantes...**» graças a Deus.

Entre as casas que ostentam painéis de energia solar, a do padre destaca-se pelo tamanho e situação. Está ao lado da igreja que, por sua vez, pega com a creche, obra do Centro Social Paroquial da Silveira, e construída em 1982. Umas oitenta crianças, atendidas por três educadoras infantis passam ali parte do dia, entre brincadeira e ensino. Era tempo de almoço e, no refeitório, comiam empadão de carne com excelente aspecto; após a refeição tinham camas improvisadas à sua espera para uma reconfortante soneca que lhes iria restituir a boa disposição para as tarefas da tarde. Aguardavam-nas o **faz-de-conta** da mercearia e da cozinha (em pequenino), os cantinhos da pintura e da leitura, as sessões de desenvolvimento intelectual, segundo as idades. Na hora de sair, a higiene imprescindível que é a lavagem dos dentes e a escovadela nos cabelos.

Filhos de agricultores, serão uma geração diferente, «**nas reuniões com os pais propusemos que não se quebrasse o ritual a nível de trabalho e de higiene...**», sublinha uma das educadoras. A que me acompanhou na visita às instalações da creche e me mostrou todas as salas, desde a casa de banho à cozinha, terminando no quintal, apetrechado de baloiços, escorregas e carrocéis para as crianças se divertirem no recreio. Quanto ao responsável, o padre, não tive o prazer...

Já que falamos em crianças, na Silveira fabricam-se calcinhas de plástico para as ditas. Trata-se de uma pequena fábrica — **Dimor Lusitânia** —, onde trabalham dez pessoas, embora houvesse uma época em que teve vinte e tal. Este decréscimo de pessoal explica-se pela «**Falta de encomendas**», em suma, a crise. Mas exporta esporadicamente, material para Israel e Áustria. De iní io, a **Dimor** tinha capitais ingleses e, por isso, vemos etiquetas com os dizeres «**Baby Pants**», mas actualmente é portuguesíssima, logo que os sócios estrangeiros se aperceberam que nem com a mão-de-obra barata havia safa. Entretanto, sempre factura de 15 a 20 mil contos por ano, com o fabrico de cuecas e o empacotamento de luvas para limpeza, estas confeccionadas em Inglaterra.

Para sul, seguindo a estrada para Lisboa, surge uma tabuleta que indica o caminho para **Freiria,** aldeia bastante desenvolvida onde o Partido Socialista é maioritário. Vinhas de um castanho-vermelhado não nos largam em todo o trajecto, o que denuncia tendência para a monocultura. Chegámos a um largo simpático, rodeado de belíssimas mansões do princípio do século, provavelmente pertença de grandes viticultores. Cruzámo-nos com uma caravana do **PRD** que promociona a candidatura de Margarida Brilha para a Câmara Municipal de Torres Vedras, no Café Central — ou, do **Gabriel,** que é do PS e do Sporting... e, claro, um óptimo fazedor de bolos, arte aprendida numa pastelaria da cidade, onde trabalhou.

O café funciona como uma espécie de jornal da **Freiria,** nas suas paredes se anunciam os mais diversos acontecimentos. Por exemplo: informava da realização de um baile «**com a colaboração do categorizado conjunto Abel Aves**». Na farmácia assistimos a uma conversa entre o boticário, senhor Nélson, e a equipa de propaganda do **PRD,** pela que concluímos que era simpatizante daquele partido. A verdade é que recebeu um monte de autocolantes para distribuir e propagandear as vantagens do partido da balança, numa hipotética vitória sobre os outros partidos que concorrem à Câmara Municipal.

Por outro lado, na montra de uma mercearia pedia-se o voto para **Maria do Carmo Ferreira,** professora da Escola de Ensino Preparatório, «**mulher dinâmica e ponderada**», candidata do PSD à Junta de Freguesia de Freiria, e figura conhecida sobretudo por ter participado, com o marido, no programa «Um, Dois, Três...»

Garantiram-me, porém, que a deslocação de voto do Partido Socialista, com vista a uma eventual vitória de qualquer outra força política, não parece muito viável, apesar da popularidade televisiva da candidata do PSD e dos esforços da APU. Pela parte do PRD não há que ter medo, pois não concorre, a sua energia concentra-se toda na Câmara. Naquela tarde, já ao anoitecer, deixou na Freiria uma quantidade de autocolantes e papelada, na esperança de convencer. Os seus mais entusiastas aderentes, de momento, eram os miúdos da escola que vinham pedir autocolantes, comportamento que talvez seja igual perante todos os partidos.

De **Freiria** guardo esta imagem bastante insólita: a de um puto, sete ou oito anos, com uma ovelha pela trela que trazia na cabeça um autocolante do PRD...

Com a noite declarada, avançámos para o **Turcifal,** terra que conserva um património arquitectónico riquíssimo, a começar na sua sólida igreja construída com os sobras do Convento de Mafra. Tudo em bom... e, por acaso, até possui um dos melhores restaurantes do concelho, o célebre «**Lampião**» que se esmera no cabrito assado e no bacalhau. É a terra, onde nasceu e vive **António Carneiro,** (O Tony como é tratado em Torres Vedras), vice-presidente da actual Câmara e o segundo desta lista do PS que se candidata. Também aqui os socialistas reinam, vamos ver no futuro...

No que toca à APU, manda nas freguesias de Dois Portos, Matacães, e Runa, a leste do concelho. Dantes era-lhe difícil penetrar em determinadas zonas, sobretudo da Beira Mar onde o caciquismo religioso imperava e, de certa forma o económico. Caso da **Maceira,** cujo pólo aglutinador é a indústria de engarrafamento ligada às Águas do Vimeiro, são centenas os trabalhadores que esta empresa emprega incluindo as termas, hotelaria e a fábrica propriamente dita. «**Há dez anos atrás não entrávamos na Maceira com facilidade mas agora não temos problemas... Ainda, no sábado, fiz uma intervenção política num baile e as pessoas ouviram**». Eis o que relata Francisco Manuel Fernandes, candidato da APU à Câmara Municipal.

Mesmo no centro de Torres Vedras, cidade de nove mil eleitores, está aa ser edificado um hotel para servir as necessidades turísticas da região. As praias apesar das águas frias

PSD "causou um certo espanto"

"Convidaram-n

FRANCISCO BASTOS

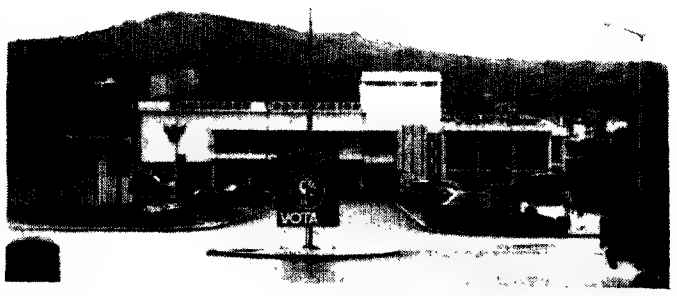
Ele mesmo diz que a sua candidatura «causou um certo espanto», **e a verdade é que essa decisão, aceitar ser cabeça de lista pelo PSD à Câmara Muncipal de Torres Vedras, não se coaduna com o seu perfil.**

Franscisco Bastos, **médico, 57 anos, viúvo e pai de cinco filhos nunca fez parte de quaisquer associações culturais ou desportivas, esteve sempre fora das actividades comunitárias e a política era algo que lhe passava ao lado. Porque, então?**

Reconhece não ter jeito, nem feitio, para determinadas coisas, que o seu espírito conciliador lhe permite manter boas relações com gente de todos os estractos sociais e sectores políticos. «**Convidaram-me de caras e, com o meu sentido prático, anuí. Talvez para continuar o que a minha mulher deixou a meio...**» A mulher (falecida há poucos anos), essa sim, parecia talhada para a política, gostava, e vivia-a com paixão. Admiradora incondicional de Sá Carneiro foi, até morrer, vereadora da Câmara, pelo PSD, partido onde militava com afinco. Francisco Bastos filiou-se mais por arrastamento, sem nunca ter sido um activo.

Quanto ao PSD, segundo afirma, achou nele o homem ideal: conciliador com todas as tendências dentro do partido, figura conhecida com a qual não era necessário perder tempo a criar uma imagem. E o que transmite aos torrienses é a imagem de um médico atencioso, competente, que há mais de trinta anos se dedica, de corpo e alma, à profissão. «**Dantes, raro era o dia em que não fizesse três ou quatro partos, apesar de não possuir a especialidade completa. Conheço o concelho de ponta a ponta, as casas das pessoas pobres, remediadas e ricas, sei até os problemas das pessoas porque a maior parte das doenças são de origem psicossomática. Fazendo clínica geral, num meio rural, lidava com tudo... desde partos, abortos incompletos ou mal resolvidos...**»

Compete-me perguntar o que faria se fosse eleito presidente, que medidas, que linha a im-



tornaram-se atractivo para muitos cidadãos estrangeiros. O que mais tem digno de visita? O museu, a área **«um tanto degradada»** do Castelo, o convento de Varatojo, igrejas e as termas dos Cucos, especializadas no tratamento de reumatismo crónico. A propósito, figuras famosas como Egas Moniz, Nobel da MEdicina, e António José de Almeida gabaram, em escritos, as qualidades daquelas águas termais e dos banhos de lama que ali podem ser tomados. A seu conselho, muitos doentes, atacados de gota, procuraram nos Cucos remédio para as suas moléstias, e obtiveram positivos resultados. Só que do antigo esplendor do início do século, mais não resta que edifícios decadentes, sem conforto, entregues ao desleixo. Gastou-se um dinheirão, diz-me o encarregado, quando das cheias que inundaram os balneários, **«até um relógio antigo se foi...»**

É a crise. Crise que parece também ter-se apoderado da **Casa Hipólito,** a mais importante entidade empregadora do concelho. A verdade é que se diz haver nessa crise algo de suspeito, na medida em que a empresa conta ainda com uma boa carteira de encomendas. Daí que os salários em atraso, as reformas compulsivas e toda uma política da administração, em matéria de contratos a prazo, sejam objecto de severas críticas por parte das organizações sindicais. De resto, as alternativas de trabalho, no sector industrial, não abundam. Torres Vedras dispõe de algumas metalomecânicas, algumas cerâmicas e das indústrias adjacentes à construção civil. Tem ainda a **Vesticon,** empresa textil, erguida com capitais holandeses e que emprega cerca de 150 operários, a maioria do sexo feminino.

Alguém me garantiu que Torres Vedras está a adquirir uma certa autonomia em relação a Lisboa, embora a média burguesia ainda prefira fazer compras na capital ou ir a um espectáculo que justifique o trajecto de 50 quilómetros. No campo cultural, os **torrienses** apoiam-se no dinamismo da Cooperativa de Comunicação e Cultura que organiza exposições, colóquios, debates, passeios... actividades que revelam dinamismo. Porque a Tuna, o Clube Artístico Comercial e o Cine Clube estão numa fase letárgica, perderam todo o prestígio que no passado alcançaram. O que se apresenta com vigor é, sem dúvida, a **Física,** associação desportiva de certa envergadura para o meio; e os cafés, e as boites, e os bares com meninas a servir à mesa, (**«prostituição camuflada»**) que proliferam na zona Contaram-me que registam uma frequência que vai do operário a senhores da grande burguesia, sendo local onde as classes se misturam sem complexos.

E cá temos Torres Vedras pronta para votar, **«pouco imaginativa, trabalhadora e consciente das suas obrigações»,** segundo as palavras de um caandidato.

MARGARIDA BRILHA

Bióloga representa o PRD

"Ser mulher comporta riscos"

Tem olhos azuis, um ar seráfico e também muito medo de ganhar a presidência da Câmara. Porque escolheu o PRD Margarida Brilha para sua candidata é uma incógnita. Uma mulher e ainda por cima novata nas vidas políticas, em princípio, seria obstáculo à tão almejada vitória «De facto ser mulher, à partida, comporta riscos, a igualdade entre os sexos ainda vem longe e as mentalidades ainda são bastante recuadas».

Pois, esta mulher pode classificar-se assim: boa rapariga, católica, média burguesia. Talvez tenha sido exactamente a conjugação destes atributos que o Partido Renovador Democrático viu nela.

Licenciada em Biologia, 36 anos, casada, professora na Escola Preparatória de Torres Vedras, Margarida Brilha consubstancia uns certos valores. **«Pensava seguir a investigação científica mas, por dificuldades de emprego, optei pelo ensino. Adaptei-me, aliás adato-me facilmente às circunstâncias».** Surge ligada ao PRD como independente porque, segundo diz, **«não gosta de se sujeitar a directtizes partidárias»,** antes simpatizava com o Partido Socialista ou, pelo menos, dava-lhe o seu voto.

Ao princípio, na altura da abordagem, ainda hesitou, o PRD parecia-lhe tão mal estruturado, tão sem bases para se meter em tanta coisa. Depois, disse sim — e disse-o por se sentir atraída pelo trabalho social. É de ver que Margarida Brilha, católica praticante, presta serviço voluntário no Centro Paroquial de Torres Vedras, presa à ideia de que o catolicismo **«não deve ser encarado como uma teoria, tem de ser uma prática de vida».**

Os que com ela estão na lista do PRD (partido que concorre, apenas, à Câmara, Assembleia Municipal e a uma única Junta de Freguesia, a de Monte Redondo) caracterizam-se por uma certa pureza — são inexperientes e provavelmente um pouco líricos. **«sim, somos moderados, dialogantes, consensuais e tudo gente na casa dos trinta, oriunda da média burguesia. Queríamos organizar grupos de estudo e aliciar pessoas para o debate dos temas autárquicos... Com franqueza, receio ganhar porque, na verdade, não estamos preparados, e embora haja pessoas dispostas a colaborar, elas não desejam dar a cara publicamente...»**

Margarida Brilha explica que esta fobia das pessoas, aos projectores; se deve ao descrédito em que a política caiu. O clientelismo, a corrida aos tachos, o apego ao poder, tudo isso ajudou a criar uma péssima imagem da política. **«Já não se admite que alguém possa ter um ideal, é-se logo acusado de oportunismo... e com razão».**

Sobre o concelho, onde o PRD se colocou como segunda força política, nas legislativas, garante que **«ainda há atraso»,** povoações sem água, sem saneamento básico. Há carências de toda a ordem, e habitantes da zona rural queixam-se de abandono em benefício da cidade. **«Dentro de Torres temos o Castelo, área muito especial que se marginaliza a si própria, há casas degradadas, gente que não vai ao médico... enfim, problemas sociais».**

Para a agricultura, a entrada no Mercado Comum, de imediato não será benéfica, visto que está tudo desorganizado. Margarida Brilha menciona o individualismo dos camponeses: eles pertencem as cooperativas
mas não intervêm na sua gestão — **«põem lá os directores e ficam descansados...»** O que proporciona a essas mesmas cooperativas um funcionamento de empresa, porque os associados não participam, **«mas são capazes de dizer cobras e lagartos quando as coisas correm mal...»**

A candidata do PRD apercebeu-se, na profissão de professora e no contacto como activista do Centro Social Paroquial, de «um nível altíssimo de alcoolismo» na região. Nota-se, já nas crianças, dificuldades de aprendizagem, o que quer dizer que o seu sangue contém um índice de álcool inibidor. Margarida Brilha presta muita atenção a assuntos desta ordem, é no fundo a vocação social que a levou a candidatar-se à Câmara Municipal de Torres Vedras.

«Não vamos para a Câmara fazer partidarismos, nem aliarmo-nos a este ou aquele... Gostaríamos sim, sinceramente, de resolver os problemas».

-me de caras..."

primir à sua governação — já pensou? **«Primeiro, havia que estabelecer prioridades e uma delas é a feitura de um plano director, concreto e sólido.**

Até aqui as urbanizações têm sido feitas a reboque das iniciativas particulares, e eu acho que os planos cabem ao poder público. Devo, porém, acrescentar que as Câmaras que sucederam ao 25 de Abril desenvolveram um trabalho útil, não estou, portanto, a criticá-las...»

Francisco Bastos volta a insistir em que a sua filiação, no PSD, deve ser entendida como **«um gesto de companheirismo»** para com a mulher. Ele não é fanático de nada, **«não tenho maniqueísmos nem costumo pôr rótulos às pessoas... e, no contexto local, importam mais as pessoas do que as siglas».** Define-se, contudo, como um homem moderado e o ter pendido para o PSD como uma atitude pragmática, visto acreditar **«ser o partido mais adequado ao estado de desenvolvimento do país».**

Renega saudosismos, o dia de hoje será sempre melhor que o de ontem e pior que o de amanhã — é isto, o progresso. **«Não somos Terceiro Mundo, também não somos desenvolvidos, daí que um socialismo, a sério, talvez não resultasse, nem sequer um liberalismo nos servia, e por isso defendo um sistema de evolução que terá de ser construído com o material humano de que dispomos. Eis a razão por que creio que o PSD tem um projecto realista».**

Acontece que o PSD apoia-se, basicamente, na classe média rural, enquanto os grandes proprietários se inclinam para o CDS e, de acordo com Francisco Bastos, **«os empresários em crescimento apostam mais no Partido Socialista que sendo mais maleável também é mais susceptível às influências».** Ora, o dr. Francisco Bastos pode-se considerar um homem abastado, prosperidade alcançada em muitos anos de trabalho, consultas até altas horas, hospital, sanatório, toda uma carreira de médico de província que colide com qualquer veleidade de horários. **«O candidatar-me à Câmara não me traz vantagens económicas. Ganho bastante mais como médico do que como autarca. Repare, que na função de presidente da autarquia receberia sensivelmente o mesmo que como assistente do sanatório... fora o resto».**

JOSÉ AUGUSTO

PS apresenta católico de qualidades humanas

"Se o PRD não concorresse..."

«O dr. José Augusto, nosso presidente», nesta simples frase que sobressai do cartaz assenta toda a propaganda do PS. Cartaz com a fotografia do actual presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras que vemos espalhado por tudo o que é poste, candeeiro ou parede. Alinhadinho, o professor (licenciado em Economia e Socialogia) sorri-nos com os seus grosso lábios.

Há unanimidade quanto às qualidades humanas de José Augusto de Carvalho, filho de camponeses, católico e viticultor de fim de semana, altura em que trata dos seus quatro hectares de vinha. Também ele delata perplexidade: **«Ponho as uvas na Adega Cooperativa e cada ano que passa trago menos dinheiro para casa...»** O Mercado Comum, em sua opinião, podia ser uma saída se fossem tomadas medidas..., mas as medidas não surjem. Daí este comentário, **«Muita gente se interroga para que serve o Ministério da Agricultura...»** Confesso-lhe que não sei, e duvido que alguém o saiba.

O facto do PS ter descido vertiginosamente nas Legislativas (de 15 mil para 7600 votos) não parece preocupar José Agusto de Carvalho. **«Se o PRD não concorresse diria que a minha vitória estava assegurada, mas acredito na inteligência das pessoas. Espero que os votantes do partido da balança tenham consciência de que não são o general Ramalho Eanes e a dona Manuela que vêm gerir a Câmara de Torres... Desafio os candidatos para que se assumam, para que não fiquem debaixo do manto diáfano do Presidente da República... Aliás, confio na capacidade de discernimento dos eleitores, certamente que não lhes passou despercebido um pequeno pormenor... Refiro-me ao deslise do PRD, tão paladino da defesa de uma nova ética e que foi o primeiro partido, depois do 25 de Abril, a falsificar assinaturas.»**

Agora que o dr. José Augusto já bateu no «inimigo principal» do PS, falemos de coisas sérias. E as dívidas da Câmara? **«Tomei conta de uma Câmara desiquilibrada, ainda muito sujeita à estrutura orgânica do antigamente. Bem... devemos 135 mil contos, há quem diga que são 150 mil, mas os números apurados andam um pouco abaixo desta soma. Isto no que se refere a fornecedores e a empreiteiros. Dos 113 mil de há três anos estamos em 135, o que não é excessivo se atendermos à inflação. Gastámos o dinheiro onde precisava de ser gasto. Que o concelho evoluiu ninguém o pode negar, embora tivesse partido do zero».**

Para atenuar as dívidas, José Augusto conta com as promessas eleitorais do Governo de Cavaco Silva, com o aumento dos dinheiros destinados ao Poder Local. Depois, terminado o mandato que tem esperança de encetar em 16 de Dezembro, retira-se da vida política para a qual, efectivamente, não demonstra muito apetite. **«Prefiro um trabalho mais intelectual, mais interiorizado, mais rico no ponto de vista cultural. Imagine, que isto me absorve de tal maneira que nem tenho tempo para ler os livros que compro, estou a ficar desfasado em termos de cultura».**

A um canto, da casa de José Augusto, amontoam-se pilhas de livros. São os últimos de Lobo Antunes, os últimos de José Saramago e algumas obras de história económica. **«Sim, há questões do domínio da sociologia que se me estão a esvair, sinto que começo a estar desactualizado. Sabe, os trabalhos do executivo deixam-me pouco tempo para a reflexão...»** E, pelos vistos, para os jornalistas porque o presidente recebeu-me, amavelmente, mas com limites. Interrompeu uma reunião — foi simpático o gesto de me conceder quinze minutos — com um alvoroço medonho porque a campanha ia começar no dia seguinte e havia que preparar a estratégia.

Um quarto de hora é curto para se abordar questões de fundo e é o bastante para se dizer meia dúzia de trivialidades, ou de lugares comuns. Ora, José Augusto, o tímido vereador da cultura que conheci, em 82, já aprendeu a cartilha dos políticos.

FRANCISCO MANUEL FERNANDES

Um vereador "APU" que vem de 1974

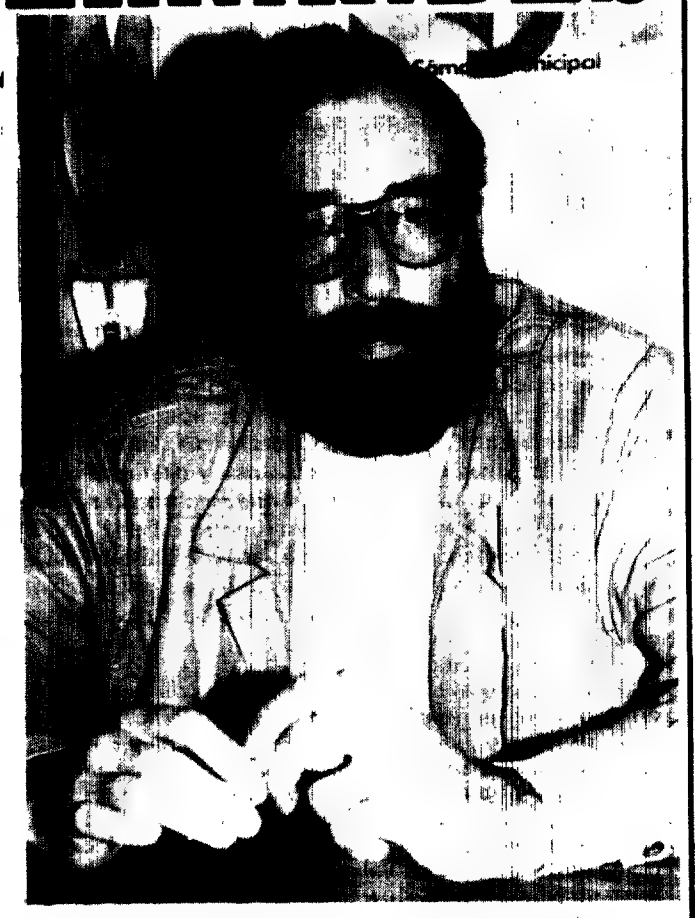
Importante é aumentar número de vereadores

Está na Câmara desde Maio de 1974, primeiro como presidente da Comissão Administrativa e, depois, como vereador. Francisco Manuel Fernandes, militante do Partido Comunista Português, **não revela demasiado optimismo quanto à conquista da presidência mas, no íntimo, talvez não exclua tal hipótese. Todavia, o que mais interessa à APU é aumentar o número de vereadores, isso seria a** sua **vitória — o passar para dois ou três representantes.** Apesar do objectivo principal ser ganhar a Câmara, temos outros intermédios que não são, de maneira nenhuma, utópicos.

Com efeito, as possibilidades estendem-se também para a APU que nas **legislativas** de 6 de Outubro baixou para o quarto lugar das posições que as forças políticas ocupam. A seguir ao PS, a segundo, ao PRD, a terceiro, e ao PSD a quarto. **Não teremos dúvidas de que os cerca de 1300 votos, que perdemos, foram parar ao PRD... mas estão recuperados, aliás já o estavam no dia a seguir às eleições.** É certo que a situação das Autárquicas se afigura com outras perspectivas, tanto mais que o concelho de Torres Vedras, como ultrapassou os 50 mil eleitores, tem direito a nove vereadores em vez dos sete.

Nada de espantar, portanto, que a APU consiga meter dois vereadores, voltando a desfrutar do terceiro lugar. **Sentimo-nos melhor colocados do que nunca...»**, afirma Chico Manuel (chamam-lhe, assim, em Torres Vedras) que na qualidade de vereador único da APU deu provas de eficácia nos pelouros que lhe foram distribuídos. No que respeita a transportes, trânsito, cemitérios e desporto transmitiu, aos habitantes da cidade e das freguesias, uma imagem da operância que nem a sua filiação partidária conseguiu anular. E, agora, julga-se ainda mais isento de críticas, pois neste mandato a APU pode dizer: lavo daí as minhas mãos. Ao contrário dos anos anteriores não pode ser conotado com a gestão da Câmara — é que o PS, vencedor absoluto, afastou-a da área do poder, nem sequer lhe permitindo participar do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados. **De facto é a única força política que não estará representada no concelho... Achamos que isto joga a nosso favor por que esta foi a pior gestão que a Câmara já teve depois do 25 de Abril...**

Perguntei-lhe o porquê desta afirmação. Chico Manuel argumenta com uma alusão à **caótica situação financeira da Câmara,** informando que deve mais de 400 mil contos, a curto e a longo prazo, um terço dos quais a fornecedores e empreiteiros. **Chegámos ao ponto do comércio não fiar um tostão.. Gasta-se dinheiro mal gasto em obras de fachada e o essencial fica por fazer.** Refere-se, ainda ao mau aproveitamento dos meios humanos e materiais, aos favoritismos que a Câmara desenvolve, a situações de compadrio conhecida a em toda a cidade. **Por vezes, enquanto há viaturas paradas resolve-se alugar tractores a particulares que até são amigos dos socialistas. Como Torres Vedras foi muito afectada pelas cheias de Novembro de 83, o Município recebeu do Governo 77 mil contos, a fundo perdido, e mais cem mil de empréstimos com juros bonificados. Pois em várias ocasiões perguntei como foi gasto o dinheiro, fiz no mínimo três requerimentos e não obtive qualquer resposta. Da Primavera para cá somaram-se algumas obras de embelezamento da cidade, gastou-se milhares de contos na reconstrução da Fonte Nova...Está bonito, mas é preciso não esquecer que ainda há aldeias sem água, nem esgotos e com ruas lamacentas no Inverno.**



Em síntese, Chico Manel denuncia uma **péssima gestão do parque automóvel e do próprio pessoal da Câmara.** Se ganhasse estas eleições como se comportaria a APU? **Para além das dezasseis propostas que apresentamos no nosso programa, faríamos o possível para corrigir a situação financeira, procurando o apoio das forças políticas sem marginalizarmos nenhuma delas. Por outro lado, ter dinheiro não é suficiente, há que conquistar a confiança das populações,** como sucede nas três freguesias do concelho onde somos maioritários.

Concretizadas as ameaças de Cavaco

Governo afastou a Alcatel do negócio das digitais

O golpe de teatro aconteceu: inesperadamente (ou talvez não) o Conselho de Ministros revogou ontem a decisão do anterior governo de atribuir à companhia francesa Alcatel uma parte do mercado das centrais telefónicas de comutação digital. Cumprindo uma promessa, ou melhor, uma ameaça, tornada pública durante a campanha eleitoral das legislativas, Cavaco Silva mandou para o lixo a resolução do anterior executivo, já publicada em Diário da República e subscrita pelos ministros do seu partido, e lançou de novo na corrida a ITT e as restantes multinacionais então preteridas.

«Após reexame do processo de introdução da comutação digital na rede telefónica nacional, o Conselho de Ministros decidiu manter a estratégia de adopção de dois sistemas tecnológicos autónomos, autorizando a introdução de forma progressiva da comutação digital naquela rede, de modo a viabilizar a sua produção industrial e as operações de reconversão da indústria nacional». Este o início do comunicado governamental. Primeiro, portanto, uma confirmação. A estratégia prossegue, mas insiste-se no seu aspecto «progressivo» e nas «operações de reconversão da indústria nacional». Nas entrelinhas está o resto: a introdução do digital será mais lenta que aquilo que se previa. Aqueles que sempre defenderam o arrastamento desse processo, senão o seu cancelamento, marcam um primeiro ponto.

No segundo paragrafo do comunicado oficial surge outra confirmação. Os CTT/TLP são autorizados a estabelecer com a Centrel as condições em que deverão ser fabricadas em Portugal as centrais da Siemens, «com total respeito pelos compromissos já assumidos» por aquela empresa portuguesa com a multinacional alemão.

Finalmente, a reviravolta. Reza assim o documento: «deliberou também o Conselho de Ministros que os CTT e TLP deverão prosseguir no estudo com vista à escolha do segundo sistema tecnológico, a fabricar pela Standard Eléctrica, escolha que deverá ser efectuada no prazo máximo de cento e oitenta dias, com total liberdade de opção para consultar os participantes no concurso realizado em 8/4/85, como também outros potenciais licenciadores.»

Ou seja, traduzindo, o Governo revoga a decisão tomada a três de Outubro pelo executivo PS/PSD e retira à multinacional francesa Alcatel a parte que lhe tinha sido atribuída no chamado «negócio do século». A partir de ontem, portanto, o processo está reaberto e a ITT, bem como a multinacional canadiana Northern Telecom (a que alguns membros do actual governo não são estranhos) e os outros grandes fabricantes mundiais podem de novo tentar a sorte.

O processo, recorde-se, foi pacífico no seu início mas tornou-se fortemente conturbado a partir de certa altura. Estavam em jogo muitos milhões e as pressões multiplicaram-se. Os peões foram distribuídos e a «guerra» começou. Um primeiro confronto levou ao afastamento dos concorrentes alheios à CEE e aos EUA e na corrida ficaram as multinacionais ITT e ATT (aliada à Philips), Siemens e Alcatel.

Nessa altura demarcaram-se alguns dos reponsáveis dos CTT e dos TLP, designadamente os engs. Oliveira Martins e Sequeira Braga, que agora são, respectivamente, ministro das Obras Públicas e secretário de Estado das Comunicações.

Segundo se disse na altura, Mário Soares teria «negociado» o apoio da RFA e da França, para acelerar a adesão à CEE, contra a entrega do mercado digital à Siemens e à Alcatel. Os resultados finais do concurso deram de facto os dois primeiros lugares àqueles fabricantes.

Aí, o caso politizou-se fortemente e o PSD tomou claramente a defesa dos concorrentes «perdedores». O anterior secretário de Estado das Comunicações, Raul Junqueiro, afirmou mesmo em entrevista ao «DL» que Cavaco Silva tinha agido como «advogado de defesa das multinacionais perdedoras».

Nos bastidores referiam-se à influência de pessoas ligadas à Standard Eléctrica e à ITT junto do líder social-democrata. Publicamente, o actual Primeiro-Ministro condenou a escolha ratificada pelo vice-primeiro-ministro do PSD, Rui Machete, e afirmou que o processo seria revisto, caso ganhasse as eleições.

Entretanto, a resolução governamental impunha como condição a adjudicação do concurso à Siemens e à Alcatel a sua associação à Centrel e à Standard Eléctrica. No primeiro caso não houve problemas e a associação já estava praticamente concretizada no momento da decisão governamental. Quanto à Standard Eléctrica, as coisas eram mais complicadas e o prazo que era dado à Alcatel para comprar aquela filial da ITT terminava a dois de Dezembro.

Aparentemente, porém, a multinacional americana não estava demasiado interessada na venda da S.E. aos franceses. De acordo com alguns observadores o objectivo da ITT residia no «arrastamento» ou mesmo no «cancelamento» do processo de digitalização em Portugal. Conduzir as coisas de modo a que a S.E. continuasse a fabricar centrais electromecânicas seria a estratégia daquela multinacional.

Mas enquanto o novo Governo não definia a sua posição, as negociações entre a ITT e a Alcatel prosseguiam ao mais alto nível. Nobre da Costa, que em Portugal representa o grupo CGE, desbravava caminho mas o termo do prazo fixado para a conclusão do negócio era rapidamente atingido.

Ontem mesmo os responsáveis das duas multinacionais pediam uma entrevista ao ministro das Obras Públicas (agora Oliveira Martins) e pediam um novo prolongamento do prazo para o fecho de transacção.

A meio da tarde, o Conselho de Ministros tornava público o seu comunicado e toda a gente ficava a saber, designadamente a Alcatel, que Cavaco Silva e Oliveira Martins haviam cumprido a promessa. A Alcatel era posta de parte com o argumento — avançado ao fim da tarde em conferência de Imprensa pelo próprio Oliveira Martins — de que os prazos para a aquisição da SE pela Alcatel nã tinham sido respeitados, assim como outras condições constantes da resolução governamental.

Os compromissos assumidos pelo anterior governo em nome do Estado português eram esquecidos e o processo ficava de novo em aberto para a escolha do segundo sistema. De acordo com Oliveira Martins, a credibilidade do Estado e a sua imagem internacional não eram prejudicadas por este volta-face, porque se tratou, antes de mais, de «defender o interesse público». (Quanto à questão de o anterior governo, em que o seu partido estava representado, não ter defendido esses interesses, o ministro limitou-se a dizer que «não fazia processos de intenção».

De qualquer modo, o novo ministro teceu numerosas críticas ao facto de no anterior concurso se terem limitado as propostas a quatro concorrentes, bem como ao facto de o governo ter retirado aos CTT/TLP a responsabilidade de decidirem autonomamente nesta matéria.

Esta manhã, fontes citadas pela Anop indicam que na última cimeira da CEE, no Luxemburgo, Cavaco Silva discutiu com o primeiro-ministro francês a posição da Alcatel neste imbroglio e recebeu uma carta do presidente da CGE sobre o assunto.

Por outro lado, fontes empresariais referidas pela NP indicam que «já estão a registar dificuldades nas negociações com a França em domínios de interesse comum na área das comunicações, tais como o lançamento de um segundo cabo submarino a ligar os dois países.

Comentário do administrador delegado da Standard Eléctrica a tudo isto: A decisão do Conselho de Ministros vem «reduzir a intervenção do Governo no processo de escolha de uma parte dos fornecedores de tecnologia digital aos CTT/TLP».

Picarra de Oliveira concretizou que o Governo «coloca na mão de quem de direito a análise do processo da escolha, fornecendo às empresas operadoras as directrizes de interesse nacional». Trata-se de uma decisão «positiva», comentou.

Relativamente às negociações que decorreriam entre a «Alcatel» e a «ITT — Standard Eléctrica» no quadro da decisão do anterior governo, Picarra de Oliveira disse que as negociações foram interrompidas.

No terceiro trimestre

Indústria transformadora mantém-se estacionária

A produção da indústria transformadora manteve-se estacionária no terceiro trimestre deste ano, apesar de um aumento da procura global resultante do acréscimo da procura interna — revelam dados do INE ontem divulgados.

A quebra na produção de bens de investimento foi a principal responsável pela estagnação da produção da indústria transformadora aos níveis do trimestre anterior — refere o INE.

Relativamente ao quarto trimestre, as previsões, embora não sendo negativas, também não revelam tendência para uma melhoria.

No inquérito trimestral de conjuntura do INE relativo aos meses de Julho a Setembro sublinha-se que a procura global durante o período em referência terá sido mais forte, sustentada pela evolução da procura interna, já que a procura externa se manteve estacionária para o conjunto da indústria transformadora.

Analisando a evolução na perspectiva dos tipos de bens produzidos, verifica-se que a situação mais desfavorável foi a da produção de bens de investimento.

Assim, a produção de bens de equipamento desceu 18 pontos, a procura global 19 e a procura externa 7 pontos.

Os «stocks» de produtos acabados subiram quatro pontos e a capacidade produtiva instalada aumentou 6 pontos.

Relativamente ao quarto trimestre, as previsões para o sector dos bens de investimento apontam para a ausência de alterações significativas na presente situação.

No que respeita às indústrias produtoras de bens de consumo a situação é ligeiramente diferente, registando-se um pequeno aumento da produção no terceiro trimestre.

A procura global terá crescido, devido ao comportamento mais favorável da procura interna que compensou a tendência estacionária da procura externa.

A taxa de utilização da capacidade produtiva foi de 71 por cento, um ponto acima do trimestre anterior.

Para o quarto trimestre, as previsões são moderadas — indica o INE.

Quanto aos bens intermédios, a situação não parece diferir.

Verificou-se, igualmente, um aumento da produção, a par de um acréscimo da procura global.

O nível de «stocks» de produtos acabados manteve-se praticamente idêntico mas a taxa de utilização da capacidade produtiva foi mais elevada que no segundo trimestre.

De acordo com o INE, também neste caso as perspectivas para o quarto trimestre não são animadoras.

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$75	56$75
ALEMANHA FED (marco)	62$70	63$90
ÁUSTRIA (xelim)	8$85	9$05
BÉLGICA (franco)	2$917	3$117
BRASIL (cruzeiro)	$009	$019
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	113$85	116$35
(notas de 5 a 1000)	114$35	116$85
DINAMARCA (coroa)	17$30	17$70
ESPANHA (peseta)	$987	1$107
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	159$45	162$95
(notas de 5 a 1000)	159$95	163$45
FINLÂNDIA (marka)	28$85	29$45
FRANÇA (franco)	20$55	21$25
HOLANDA (florim)	55$65	56$75
IRLANDA (libra)	194$50	198$50
ITÁLIA (lira)	$084	$094
JAPÃO (iene)	$758	$793
NORUEGA (coroa)	20$70	21$20
REINO UNIDO (libra)	229$50	234$00
SUÉCIA (coroa)	20$60	21$10
SUÍÇA (franco)	75$10	76$60
VENEZUELA (bolívar)	8$85	9$85

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Aprovado orçamento suplementar

O Conselho de Ministros aprovou ontem uma propostra de orçamento suplementar para 1985.

O plenário ministerial decidiu ainda manter no exercício das suas funções, até ao início da próxima semana, os actuais governadores civis.

Em comunicado, o Governo justifica a necessidade de um orçamento suplementar para este ano apontando, por um lado, a quebra de receitas previstas no Orçamento de Estado de 1985 e, por outro, a intenção de regularizar despeesas não orçamentadas feitas ao longo dos anos, «na prossecução de uma política de rigor e de verdade que vai imprimir na gestão das finanças públicas» — sublinha.

No que respeita às despesas públicas não orçamentadas, o Governo destaca os casos em que o Estado se tem substituído às empresas públicas no pagamento de encargos com juros e amortizações das suas dívidas internas e externas, as quais — salienta-se no comunicado — foram satisfeitas no passado por meras «operações de tesouraria» que se foram acumulando sem regularização até ao presente.

24 HORAS

Cimeira franco-africana

Os conflitos no Sara Ocidental, no Chade e na África do Sul, bem como o endividamento externo centram os debates da Cimeira Franco-Africana, que, hoje, se iniciou com a presença de 36 países. Durante três dias, mais de 15 Chefes de Estado africanos, vários primeiro-ministros, numerosos ministros dos Negócios Estrangeiros e diversos membros do governo, vão abordar com o presidente francês, François Mitterrand, as tensões económicas e os conflitos daquele continente africano.

Congresso da Polisario

A adopção de um programa de acção política e a reeleição de Mohammed Abdelaziz para o cargo de secretário-geral da Frente Polisário foram as principais conclusões do sexto congresso da organização, que ontem terminou no Sara Ocidental. O congresso, que se realizou nos «territórios libertados», sob controlo da Polisário, perto da localidade fronteiriça argelina de Tinduf, aprovou uma série de resoluções entre as quais figura um novo apelo ao povo marroquino e aos governos espanhol, francês e de outros países ocidentais e árabes, para que «deixem de apoiar e de financiar Marrocos».

Encontro Brandt-Jaruzelski

A visita à Polónia do presiente do Partido Social Democrata Alemão e da Internacional Socialista, Willy Brandt, terminou em Varsóvia com a publicação de um comunicado conjunto com o general Wojcieh Jaruzelski.

No documento, o líder social-democrata e o presidente da República Polaca defendem o reforço da cooperação entre a Polónia e a Alemanha Federal, na base do Tratado de paz assinado em 1970 pelas autoridades de Varsóvia e Bona.

Independência da Namíbia

A independência rápida da Namíbia só pode ser alcançada se Angola e a África do Sul iniciarem conversações e se abstiverem de acções militares, disse um alto funcionário da Secretaria norte-americana de Estado.

Angola interrompeu no princípio do ano conversações com Washington, mas as negociações foram reatadas recentemente em Lusaca e o funcionário, que pediu para não ser identificado, disse que tinham decorrido «de forma positiva».

Conferência do Clube do Sahel

O primeiro-ministro italiano, Bettino Craxi, inaugurou em Milão a conferência anual do Clube do Sahel, durante a qual reivindicou a necessidade de ser criada uma carta fundamental sobre os diritos do homem de obter alimentos. O Clube do Sahel é uma associação de carácter informal fundada em 1979 com o apoio da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) e que agrupa um conjunto de países industrializados e as oito nações da orla sariana, as mais afectadas pela seca e pela desertificação no continente africano.

ALto-comissário para refugiados

O suíço Jean-Pierre Hocke foi nomeado pelo secretário-geral, Perez de Cuellar, para o cargo de alto funcionário das Nações Unidas para os refugiados, informaram fontes da ONU. Hocke desempenhará este cargo durante três anos, a partir de Janeiro próximo e sucede ao dinamarquês Paul Hartling.

A realizar nos Estados Unidos

Nova cimeira Reagan-Gorbachev prevista para Junho próximo

O presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, e o líder soviético Mikhail Gorbachev concordaram em realizar a sua próxima Cimeira nos Estados Unidos, no mês de Junho, afirmaram fontes governamentais alemãs-federais.

Bona — disseram as mesmas fontes — foi também informada de que o secretário norte-americano de Estado, George Shultz, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, se encontrarão no princípio de 1986 para preparar a agenda.

Na Cimeira de Genebra, em 19 e 20 de Novembro, os dois dirigentes concordaram encontrar-se nos Estados Unidos em 1986 e realizar ainda um terceiro encontro na União Soviética em 1987, mas não forneceram mais pormenores.

As fontes do governo de Bona não puderam precisar se a Cimeira de Junho se realizará em Washington ou se Gorbachev a faria anteceder, ou seguir, de uma digressão pelos Estados Unidos.

Embora a fonte de informação não tenha sido revelada, crê-se em meios jornalísticos que tenha sido a própria administração norte-americana a dar conta a Bona dos planos existentes.

Palavras de Reagan

Entretanto o presidente Reagan disse acreditar que o líder soviético está pronto para trabalhar «árdua e produtivamente» na melhoria das relações entre as duas superpotências depois da Cimeira de Genebra do mês passado.

Numa entrevista ao diário alemão-federal «Die Welt», Reagan disse que as cinco horas de conversações frente a frente com o chefe do Kremlin em Genebra tinham sido vivas e francas e ficara com a impressão de que Gorbachev estava empenhado em aliviar as tensões Leste-Oeste.

«Achei-o um exponente enérgico da política soviética e um bom ouvinte. As nossas trocas de opiniões foram vivas, francas e abertas. Fizemos uma série de cedências mútuas.»

«Não tenho ilusões, mas tenho esperança. E espero, e acredito que o senhor Gorbachev esteja pronto, tal como eu estou, para o trabalho árduo e produtivo que nos espera», acrescentou.

Na entrevista o líder norte-americano sublinhou acolher com satisfação a participação da Alemanha Federal e de outros aliados no seu programa de defesa no espaço conhecido popularmente como «Guerra das Estrelas».

Se outros países seguirem a posição da Grã-Bretanha de assinar o programa, o esforço conjunto contribuirá em si mesmo para acelerar uma cooperação mais estreita entre os Estados da NATO, disse.

O governo de Tóquio adiou entretanto a tomada de decisão sobre a eventual participação do Japão no programa norte-americano «Guerra das Estrelas» disse o ministro japonês da Defesa, Shintaro Abe.

Abe disse aos jornalistas que o Japão «não tem de momento a intenção de participar no programa de defesa espacial anti-mísseis defendido pela administração Reagan e solicitou dos Estados Unidos informações mais pormenorizadas sobre a Iniciativa de Defesa Estratégica» norte-americana.

Thatcher e Shultz debateram "Guerra das Estrelas"

No primeiro de dez dias de digressão por seis países europeus, o secretário norte-americano de Estado, George Shultz, reuniu-se ontem com a primeiro-ministro britânica, Margaret Thatcher, tendo debatido as consequências da decisão britânica de se juntar à Iniciativa de Defesa Estratégica (IDE), conhecida por «Guerra das Estrelas».

Shultz frisou numa declaração pública que a IDE pode servir para defender a Europa Ocidental dos mísseis soviéticos de medio alcance.

A IDE só pode realçar a credibilidade da promessa norte-americana de arriscar a sua segurança por bem da vossa, disse.

Shultz referiu, entretanto, que os Estados Unidos manterão divergências com os aliados europeus a respeito da Organizaçao de Libertaçao da Palestina (OLP) enquanto esta se recusar a reconhecer o direito a existir de Israel.

Shultz partiu hoje para Bruxelas, onde participa numa reunião semestral da NATO.

Negociações Espanha-EUA vão prosseguir

A Espanha e os Estados Unidos decidiram iniciar, no primeiro semestre de 1986, negociações prévias para renovar o convénio bilateral e ajustar a presença militar norte-americana em território espanhol, refere um comunicado oficial.

Esta foi a principal decisão tomada pelas delegações oficiais dos dois países depois de dois dias de reuniões na segunda ronda de conversações sobre o tema.

O ajustamento implicará uma diminuição «escalonada» da presença militar norte-americana ao nível que os dois países considerem necessário», diz o comunicado oficial.

Esta redução está baseada em que as forças armadas espanholas assumam «determinadas responsabilidades e missões» realizadas pelas forças dos Estados Unidos em Espanha.

A redução da presença militar norte-americana em Espanha foi proposta por Madrid em Maio do ano passado, quando Ronald Reagan visitou a Espanha.

Jornada de protesto na Argentina

Organizações defensoras dos Direitos Humanos convocaram para as 19 horas locais (22 de Lisboa) de hoje uma jornada nacional de protesto pela sentença proferida pela justiça argentina contra os ex-comandantes.

A manifestação, a que aderiram organizações políticas e sindicais, segue-se a numerosas críticas de vários sectores à decisão do tribunal criminal de condenar apenas cinco dos nove ex-comandantes militares processados.

Embora a manifestação tenha sido convocada há dias pelas chamadas «Mães da Praça de Maio», organizações defensoras dos Direitos Humanos disseram que «servirá para exprimir a recusa popular contra as absolvições da Câmara».

As críticas contra a decisão judicial incidem principalmente sobre a decisão dos seis juízes de absolver os ex-comandantes Galtieri, Lami Dozo, Anyaya e Graffigna.

Escola S... de Agricultura...

PONTINHA (via Odivelas)

FESTA-CONVÍVIO

Sábado, 14 de Dezembro, às 14 30 h
De jovens, para
jovens de todas as idades

Acordo URSS-Brasil

O ministro brasileiro dos Negócios Estrangeiros, Olavo Setúbal, afirmou que assinou com as autoridades soviéticas um acordo de expansão do diálogo político e cooperação tecnológica, no âmbito da sua visita oficial a Moscovo.

Ambos os lados expressaram satisfação com esta visita da qual resultou a assinatura de um memorando de compreensão mútua prevendo a intensificação de trocas comerciais e cooperação económica e tecnológica.

«A visita abriu novos caminhos nas relações soviético-brasileiras», afirmou Setúbal em conferência de imprensa.

Por sua vez, o porta-voz do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros referiu que ambos os países concordaram em incrementar um diálogo político regular.

Arafat aceita "condicionalmente" Israel

Yasser Arafat, presidente da Organizaçao de Libertação da Palestina, aceitará condicionalmente uma resolução do Conselho de Segurança da ONU que reconhece Israel, quando esta semana se reunir com o rei Hussein, afirmou um jornalista palestiniano.

Arafat reconhecerá a Resolução 242 se a OLP participar numa futura conferência de paz para o Médio Oriente, disse Hanna Siniora, director do diário pró-OLP «Al-Fsourcesajr» editado em Jerusalém Oriental.

Fontes palestinianas disseram que Arafat manterá conversações no próximo fim-de-semana, com o rei da Jordânia.

Taça UEFA, às 21: visita do Bilbau

Alvalade: todos pelo Sporting!

Aí está a grande noite: pelas 21 horas, o Sporting recebe em Alvalade, o Atlético de Bilbau, em jogo da 2.ª «mão» dos oitavos de final da Taça UEFA de futebol, eliminatória em que as possibilidades de qualificação de portugueses e espanhóis são semelhantes.

No jogo da 1.ª «mão», os sportinguistas perderam em Bilbau por 2-1, mas o golo obtido pelo inglês Raphael Meade (aos 72 minutos) permite-lhes encarar com esperança, embora cautelosamente, a partida de hoje.

A baixa mais importante no conjunto de Manuel José é a ausência de Jordão: castigado pela UEFA, depois de ter sido expulso do encontro da 1.ª «mão», em que viu o cartão amarelo antes de principiar o jogo e abandonou o rectângulo aos 63 minutos, por entrar de pé em riste sobre um futebolista basco.

Do lado do Atlético de Bilbau, o maior problema do técnico Javier Clemente é o centro-campista Urtubi, ainda em recuperação depois de se ter lesionado no último jogo do campeonato espanhol, em que a equipa basca recebeu o Racing de Santander (3-0).

O jogo de Alvalade vai ser arbitrado pelo juiz holandês Keizer e as iniciais equipas prováveis são as seguintes:

• **sporting:** Damas; Morato; Gabriel, Venâncio e Fernando Mendes; Manuel Fernandes, Jaime Pacheco, Sousa e Mário Jorge; Saucedo e Meade.

•**Atlético de Bilbau:** Zubizarreta; Urquiaga, Nuñez, Goikoetxea e De La Fuente; Gallego, De Andrés, Uturubi e Salinas; Sarabia e Argote.

Há 15 dias, em Bilbau: acabara o jogo, Gabriel e Damas confortam Jordão (que fora expulso). Depois, no aeroporto, o dirigente sportinguista Octávio Barrosa e o técnico Manuel José confidenciam para os jornalistas Ribeiro Cristóvão e Neves de Sousa «um certo pessimismo perante a possibilidade dos bilbainos fazerem rapidamente um golo em Alvalade». Lagarto, lagarto!

Fece à impossibilidade de Jordão (castigado pela UEFA), Litos (que aparenta sintomas de pubalgia e talvez tenha de ser submetido a intervenção cirúrgica) e Romeu (recuperando de difícil lesão) Manuel José mantém em estágio, até à hora do jogo, os seguintes suplentes: Sérgio, Oceano, Carlos Xavier, Forbs, Eldon e Virgílio, saindo um futebolista deste lote antes da entrega ao juiz do «16» que entra em campo. Uma nota: Duílio lesionou-se em treino (choque com Meade) aparentando distensão musuclar junto à virilha esquerda. O seu diagnóstico exacto será feito hoje mas, de qualquer modo, o defesa brasileiro (que não foi inscrito na UEFA dentro do prazo legal) não poderia defrontar os bilbaínos.

Mais UEFA

Entretanto, em Madrid, o «Santiago Bernabeu» estará em perfeita polvorosa. Os «merengues» regressaram da RFA com uma rotunda derrota face ao Borússia de Moenchengladbach e tudo tentarão para conseguir aquele que seria o mais insólito volta-face nesta disputa da Taça UEFA. Por outro lado, a União Soviética está na contingência de perder os dois representantes, dado que tanto o Spartak de Moscovo como o Dniepr foram batidos nos seus terrenos. Os encontros de hoje são os seguintes (indicando-se entre parêntesis os desfechos da 1.ª «mão»: Nantes - Spartak de Moscovo (1-0); Legia - Inter (0-0); Real Madrid - Moenchengladbach (1-5); Milan - Waregem (1-1); Hajduk - Dniepr (1-0); Koln -Hammarby (1-2); Neuchatel -Dundee (1-2); e Sporting - Atlético de Bilbau (1-2).

O Atlético de Bilbau já esteve em Alvalade, fazendo um treino entre o nevoeiro. Oxalá também os jogadores comandados por Clemente não consigam sair da penumbra, esta noite

«Tifosi» do Atlético de Bilbau confraternizaram com adeptos da «Juventude Leonina», numa sardinhada realizada na sala-convívio «Joaquim Agostinho»

Modalidades

Andebol trava

A Federação Portuguesa de Andebol decidiu anular a marcação das jornadas do «Nacional» da 1.ª Divisão (seniores masculinos) dos dias 14 e 15. Desta forma, as rondas 15 e 16 passam para os dias 21 e 22, enquanto os jogos da 17.ª e 18.ª jornadas transitam para os dias 28 e 29, respectivamente.

Halterofilia:campeonato

O Campeonato Nacional de Equipas de halterofilia realiza-se no próximo sábado, nas instalações da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense. O horário é o seguinte: 1.º período para as categorias de 52, 56 e 67,5 kg, com pesagens entre as 13 e as 14, e início meia-hora depois. O 2.º período, destinado às categorias de 67,5 kg e restantes, inicia-se às 17 e 30 horas, depois das pesagens terem decorrido entre as 16 e as 17 horas.

Sport-Society

Paris-Dakar

José Megre convidando: esta tarde (17 horas) na Cervejaria da Trindade (Lisboa) é apresentado o livro «Paris-Dakar: da aventura à competição», em convívio apoiado pela «Carlsberg».

França inspecciona o México

O técnico da selecção francesa de futebol, Henri Michel, disse à chegada à capital do México que a sua equipa não tem preferência por qualquer dos grupos da fase inicial do Campeonato do Mundo.

Michel, que vai assistir (domingo) na Cidade do México ao sorteio dos seis grupos da primeira fase do «Mundial» 86, afirmou que o facto de a França poder vir a ser «cabeça de série» no sorteio não lhe trará vantagens. Segundo diz Michel, o Campeonato do México será dominado pela técnica: e a selecção gaulesa terá uma boa actuação.

Entre os favoritos ao título mundial, Henri Michel citou a Itália, a Inglaterra, o Brasil, a Alemanha Federal, a Argentina e o México.

O treinador gaulês viajou para a Cidade do México na companhia de Jean Fournet (presidente da Federação Francesa de Futebol) e de Michel Hidalgo (director técnico nacional).

FIFA está lá

Os estádios «Universitário» e «Tecnológico» (de Monterrey) cumprem os requisitos para cenários do «Mundial» de Futebol «Mé-xico-86», segundo informaram membros da Comissão de Inspecção da Federação Internacional de Futebol.

O grupo de inspecção, encabeçado por Harry Cavan (da Irlanda do Norte) afirmou estar contente com o avanço das obras realizadas em ambos os estádios, adiantando que a sua informação será favorável. Esta não foi (segundo explicou Cavan) uma visita para criticar, pois ele e os seus acompanhantes limitaram-se a comprovar se ambos os estádios cumprem os requisitos exigidos pela FIFA, especialmente os que se referem à segurança, público, convidados e jogadores.

Cavan (que é um dos vice-presidentes da FIFA) esteve acompanhado na sua visita a Monterrey pelos espanhóis Pablo Porta e Agustin Dominguez, também dirigentes deste organismo desportivo internacional.

O Estádio «Nuevo Campo» (em Leon) foi igualmente aprovado, tendo o chefe da comissão que se deslocou a Leon (Horst Schmidt) manifestado o seu contentamento pelas obras realizadas no estádio.

Bearzot: palpite

O treinador da selecção italiana de futebol, que vai defender em 1986 o seu título mundial, considerou a RFA, Brasil, França, Polónia, México e a «esquadra» transalpina como os mais sérios candidatos à vitória no México.

Enzo Bearzot (de 58 anos), há dez à frente da selecção italiana, vai viver no México, a partir de 31 de Maio de 1986, o seu 3.º Campeonato do Mundo, depois da Argentina (onde foi 4.º classificado) e da Espanha, onde conquistou o título mundial.

Num segundo grupo de favoritos, o técnico italiano integra Inglaterra, Argentina, Uruguai, Dinamarca, Hungria e União Soviética. Numa 3.ª linha de favoritos, entre as 24 selecções participantes na fase final do «Mundial», Bearzot inclui Portugal, Bulgária, Escócia, Bélgica, Espanha e Irlanda do Norte.

Enquanto aguarda o sorteio de domingo da fase inicial do Campeonato, o treinador transalpino afirma que preferiria como «primeiro prato» uma selecção europeia, de preferência nórdica.

A selecção italiana vai concentrar-se no princípio de Maio de 1986 em Roccaraso (a 1700 metros de altitude) onde se habituará ao nível mexicano até 15 de Maio, data prevista para a sua chegada a Puebla (no México), onde iniciará a preparação para o jogo inaugural do Campeonato.

RFA: Campeonato

O Schalke 04 goleou o Borussia de Dortmund por 6-1, em jogo a contar para o Campeonato alemão-federal de Futebol da 1.ª Divisão. O resultado foi feito na 2.ª parte, após 0-0 nos primeiros 45 minutos. Com este triunfo, o Schalke subiu do 14.º para o 11.º lugar do Campeonato, enquanto o Dortmund baixou à 13.ª posição.

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 371
REFERENTE A OUTUBRO

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais, assinai já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura integral podendo estar certos que pelos ensinamentos recuperais mais bem-estar e alegria de viver.

Director e Proprietário: Dr. INDIVERI COLUCCI

DO SUMÁRIO DESTACAMOS OS SEGUINTES ARTIGOS:

— A Saúde à face da CEE
— Objecção de consciência? Porque não?
— As vitaminas fundamentais à vida
— Um facto passado que merece presente e futuro: confronto de duas medicinas
— Qual o meio melhor para o combate à doença
— As uvas e a saúde
— Os rabanetes que valem ouro
— As dores de garganta
— O tabaco é uma perniciosa constante
— Os frutos nossos amigos: o melão, a melancia e o tomate
— A cura do alho
— Onde o leitor aprende a compor a verdadeira «salada de vitaminas»
— página da cozinha
— Etc., etc.

RUA ANTERO DE QUENTAL, 35-1.º (ao Intendente)
Telefone 55 64 98
Assinatura Anual: 6000$00 • Semestral: 3605$00
Estrangeiro: 1020$00 • Avulso: 60$00

Aqui está nascendo o complexo desportivo do Clube Atlético e Cultural, da Pontinha

Carlos Lourenço, José Guerreiro e Ilídio António (respectivamente: presidente da direcção, vogal e secretário do CAC, da Pontinha) analisando o projecto do complexo desportivo

Pontinha: cresce o Cultural

O Clube Atlético e Cultural vem desde há uma dezena de anos possibilitando a prática desportiva a muitos jovens da Pontinha e dos bairros limítrofes.

Nem sempre dispondo das infra-estruturas mais adequadas (dadas as carências da zona) o C.A.C. vem obtendo, todavia, ano após ano, excelentes resultados desportivos que se consubstanciam nas boas classificações das equipas que representam o clube em futebol nas categorias de juvenis e iniciados (ambas na 1.ª divisão distrital) e de juniores e infantis. De resto, o Cultural (para além do futebol) nutre um especial carinho pelo basquetebol, modalidade que tem uma equipa de seniores feminina representativa do clube neste momento disputando o campeonato nacional.

Entretanto o C.A.C. não tem deixado de tentar concretizar projectos que podem, proximamente, trazer aos associados, atletas e a toda a população da Pontinha, benefícios no âmbito desportivo e do lazer. Efectivamente, o complexo desportivo do clube, que terá como particularidade inédita o facto de estar concebido de forma a poder ser utilizado pela população deficiente (acessos, cabines, etc.) vem, a pouco e pouco, tomando forma: e, quem por lá passar distinguirá já a superfície do campo de futebol quase pronta a receber o seu piso definitivo, bem como as fundações das cabinas e anexos. Só em segunda etapa surgirão os outros componentes do parque.

Para melhor servir as gentes da Pontinha. o C.A.C. não pode descurar as actividades culturais, de recreio, ou que (simplesmente) necessitam de área coberta. Assim, e até porque a sede do clube é exígua, a construção de um edifício (por sinal, perto da sede actual) com salão/miniginásio poderá ser, em breve, adjudicada.

Para Março, a direcção do Cultural não esqueceu o já tradicional «Torneio Internacional de Futebol Infantil da Pontinha». Na 6.ª edição, que decorrerá durante as férias pascais, o cartaz é prometedor: estarão presentes os miúdos do próprio Cultural, do Sporting Clube de Portugal, do Clube de Futebol «Os Belenenses», os franceses de Les Lions d' Alfortville e o Maxaquene (de Moçambique).

Formação

Não tendo vocação para a constituição de turmas de seniores e não dispondo (pelo menos até à próxima utilização do complexo desportivo próprio) de infra-estruturas que o permitissem, é natural que o trabalho de formação que o Cultural privilegia tenha revertido a favor de outros clubes. Realmente não é difícil descobrir em equipas profissionais (ou profissionalizadas) jogadores que há mais ou menos tempo «nasceram» no Cultural. Vale a pena citar dois dos casos mais relevantes: Rui Águas (agora no S.L. Benfica) e Jorge (o esquerdino do Belenenses). Mesmo assim, a promoção é rápida e acontece nos escalões mais baixos. Veja-se as principais saídas do CAC para outros clubes no que se refere a esta época: Capelas (juvenis do Torralta), Mário (juvenis do Belenenses) e Kennedy (infantis do Benfica).

Títulos

Num clube que se dedica à promoção do desporto de forma totalmente amadora, não serão de esperar títulos em profusão. Ainda assim, a sede está repleta de troféus (na maioria oriundos da secção de atletismo de há uns anos). Em futebol, para além da passagem a várias fases de âmbito nacional, são relevantes as boas prestações da equipa de juvenis na digressão feita em França (há dois anos), a conquista de um Torneio Extraordinário de Juvenis da A.F.L. e de um Torneio Extraordinário de Infantis da A.F.L., bem como a presença na final do campeonato distrital de infantis, de 83/84.

"Taça": União-Boavista nos Barreiros

O encontro de futebol entre o União da Madeira e o Boavista (da Taça de Portugal), será jogado no sábado, no Estádio dos Barreiros, pelas 20.45, afirmou Matos Pereira, delegado do clube insular em Lisboa.

Uma vez que as duas equipas não poderão jogar naquele estádio às 16 horas, altura em que se defrontam Marítimo e Desportivo das Aves (já que as «bolinhas» destes dois conjuntos saíram primeiro no sorteio) o clube do Bessa pretendia a antecipação para o dia 11. A verba de 300 contos pedida pelo União foi considerada exagerada pelos «axadrezados». Como contrapartida, os madeirenses propunham: ou jogar nos Barreiros à hora agora estabelecida pela Federação no pelado do Machico ou **«na pior das hipóteses, no do Santacruzense»**, conforme, na altura sugeriu Matos Pereira.

O Boavista pretendia não jogar às 20.45, já que o avião de Santa Catarina para Lisboa não chegava a tempo de apanhar a ligação aérea para o Porto. **«As jogadas de Valentim Loureiro, desta vez, não surtiram efeito, já que a proposta apresentada inicialmente pelo União foi a que prevaleceu»**, concluiu Matos Pereira.

Conhé no Amarante

O antigo guarda-redes Conhé é o novo treinador da equipa de futebol do Amarante, que se encontra nos últimos lugares da tabela da Zona Norte da 2.ª Divisão. Conhé, que defendeu as cores de algumas equipas primidivionárias, sucede a Taí, que havia pedido a demissão do cargo, e a Ferreira Pinto, que tomou conta da equipa no período até à contratação do novo treinador.

Deus Pinheiro: bons projectos irão passar a obras válidas?

O dr. João de Deus Pinheiro, ministro da Educação e Cultura, defendeu ontem, em contactos que teve com várias entidades, uma menor intervenção do Governo na área do desporto. Para o ministro agora também responsável pelo desporto a nível governamental, o importante é fazer política desportiva e não política no desporto. O dr. João de Deus Pinheiro quer também descentralizar competências na área do desporto, pelo que vai dar grande autonomia ao director-geral dos Desportos, professor Mirandela da Costa.

Durante a tarde de ontem, o ministro recebeu uma delegação do Comité Olímpico Português, reuniu com representantes de 49 federações desportivas e teve um encontro de trabalho com os delegados distritais da Direcção-Geral dos Desportos.

Com o COP, o ministro falou de questões relacionadas com a alta competição e o olimpismo e pediu à delegação encabeçada pelo seu presidente (Lima Belo) para pensar em projectos para a juventude, que não apenas estudantil.

O COP comprometeu-se (entretanto) a enviar ao dr. Deus Pinheiro uma cópia do projecto-base de preparação da participação portuguesa nos Jogos de 1988 (a realizar em Seul) e que vai ser discutido em Assembleia do Comité, a realizar no próximo dia 19.

Depois de ter visitado as instalações da Direcção-Geral dos Desportos, o Instituto Nacional de Desportos, o Estádio Nacional e as instalações desportivas anexas, o ministro reuniu-se com os representantes das Federações desportivas. No encontro, em que defendeu que o desporto deve ser colocado **ao serviço do homem numa perspectiva de formação integral**, o ministro adiantou diversas linhas de acção decorrentes do programa do Governo. Os tópicos avançados pelo ministro apontam (entre outras medidas) para o apoio a projectos de associativismo, para a actualização da legislação que regula o desporto de alta competição e para a prestação de serviços por parte do Estado em áreas como a medicina desportiva.

A encerrar os contactos com as entidades desportivas, o ministro discutiu com os delegados distritais da Direcção-Geral dos Desportos o plano de acção do sector para 1986.

Desporto hípico debate-se em Lisboa

A alteração dos estatutos e do regulamento geral são os dois principais temas da agenda da assembleia da Federação Equestre Internacional, que começa hoje em Lisboa, disse o presidente da Federação portuguesa, Ferreira Lima. A Assembleia da Federação Internacional vai também abordar temas como o trânsito e «doping» de cavalos e a participação dos desportos equestres nos Jogos Olímpicos de Seul, a realizar em 1988.

A análise das candidaturas de Estocolmo e Roma à organização dos Jogos Equestres Mundiais de 1990 será igualmente feita pelos delegados de quase 70 federações participantes nas reuniões de Lisboa. Para o presidente da Federação portuguesa, a realização das reuniões da Federação Internacional em Portugal **«é mais importante para o País que para a Federação. É uma boa oportunidade de dar a conhecer os nossos cavalos e cavaleiros lá fora»**, disse.

A Federação Equestre Portuguesa é, desde 1982, membro da Federação Internacional, que actualmente tem 82 federações filiadas.

Râguebi: "Taça Ibérica" entre Cisneros e CDUL

O Cisneros (de Madrid) e o CDUL vão disputar no sábado, na Cidade Universitária da capital espanhola, a 10.ª Taça Ibérica em râguebi. Esta competição luso-espanhola (iniciada em 1965), que nas suas primeiras sete edições foi disputada em torneio quadrangular, com duas equipas de cada País ibérico, foi então dominada pelos «quinzes» espanhóis, que venceram seis vezes. Após essas sete edições, o troféu foi interrompido, reatando-se em 1983 e, nos dois últimos anos, a Taça coube a Portugal, com vitórias do CDUL. A partir do reatamento da Taça a fórmula alterou-se e passou a ser disputada entre os campeões de ambos os Países.

O «palmarés» da Taça Ibérica de Râguebi, em vésperas da 10.ª edição, é o seguinte:

ANO	LOCAL	VENCEDOR
1965	Madrid	Canoe Madrid
1966	Lisboa	Universidad Barcelona
1967	Barcelona	Canoe Madrid
1968	Coimbra	Cisneros Madrid
1969	S. Sebastian	At. San Sebastian
1970	Lisboa	FC Barcelona
1971	Madrid	Sporting C. Portugal
1983	Valência	CDUL
1984	Lisboa	CDUL

Teatro da Cornucopia

CICLO STRINDBERG
A ILHA DOS MORTOS

PÁSCOA

no TEATRO DO BAIRRO ALTO

R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef.. 66 15 15/66 92 05

De 3.ª a sábado às 21.30 h.
Domingo às 16 h.
2.ª Feira descanso

De 3.ª a 5.ª: preços reduzidos
Descontos para grupos

apoio Rádio Comercial

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

ANÚNCIO

Tarifa de Conservação de saneamento relativa ao ano de 1985

Em conformidade com a deliberação n.º 464, do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados, de 28 de Novembro de 1985, o prazo de pagamento da Tarifa de Saneamento é prorrogado até ao dia 16 de Dezembro de 1985.

Serviços Municipalizados do Barreiro, 4 de Dezembro de 1985.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Alfredo Rodrigues de Matos

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
1.º JUÍZO

ANÚNCIO

Pela 3.ª Secção do 1.º Juízo Cível da comarca de Lisboa e nos Autos de Expropriação por Utilidade Pública, registados sob o n.º 11 121/83, em que é expropriante EPUL-Empresa Pública de Urbanização de Lisboa, com sede na Alameda das Linhas de Torres, 198/200, em Lisboa e expropriada, ANA DA SILVA RODRIGUES DE ALMEIDA, viúva, dona de casa, residente na Estrada de Telheiras de Cima, 161, Porta 21, em Lisboa, correm éditos de OITO DIAS, que se começarão a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, notificando o inquilino ADELINO FAZENDA, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Estrada de Telheiras, 161, Porta 18, em Lisboa, do acórdão de folhas 125/126 e da decisão de folhas 185/186, proferidos nos autos acima identificados.

Lisboa, 29 de Novembro de 1985

O JUIZ DE DIREITO,
Jorge Paixão Pires

O ESCRIVÃO ADJUNTO,
Adriano Ribeiro Gonçalves

"D.L." 11/12/85 – 1.ª Pub.

Jugoslávia: futebolista condenado por agredir adversário

Um tribunal jugoslavo condenou um futebolista a oito meses de prisão, por ter lesionado um adversário. Goran Aleksic (jogador do clube da pequena localidade de Bajmok, no Noroeste da Jugoslávia), foi considerado culpado de ter partido o maxilar de um adversário do clube de Ada, num lance em que tentou desarmá-lo. O tribunal que condenou Aleksic, debateu longamente sobre a responsabilidade penal de um jogador de futebol que fere gravemente um adversário, antes de o ter sentenciado a oito meses de prisão com três anos de liberdade condicional.

Graciosidade e elegância

Ginasistas vão lá

Dança-jazz no BESCL

Aproxima-se o fim-de-semana: sábado e domingo, a Classe de Dança Jazz do Ginásio Clube Português (dirigida pela professora Maria Franco) vai apresentar dois espectáculos no Auditório do Grupo Cultural e Recreativo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, em Alcântara.

Os espectáculos serão valorizados com a actuação de algumas bailarinas (das mais categorizadas) expressamente convidadas. O primeiro «show» será apresentado pelas 21 e 30 de sábado e o de domingo a partir das 16 horas.

Actuam as bailarinas ginasistas Conceição Levita, Filomena Lisboa, Helena Silva, Josefine Oliveira, Paula Fonseca, Susana Dias, Fátima Freitas, Helena Gil, Isabel Curado, Júlia Isabel, Paula Rosa e Teresa Jerónimo. Quanto às convidadas: Alexandra Reis, Elisabete Loureiro, Lina Santos, Paula Moreira, Cláudia Dias, Elisabete Bravo, Estrela Louro, Paula Henriques e Teresa Sousa.

A coreografia é de Maria Franco, a professora da Classe de Dança Jazz do próprio Ginásio.

Outros colaboradores: José Manuel Oliveira e Paulo Melo (técnicos de luzes), José Pacheco (som) e Paulo Melo (cena). No programa estão incluídas peças de Tomsntw, David Pirtford, J. Guerrero, Tchaikovsky, Rossini, Wilson Pickett, Isac Alberniz e Joe Jackson.

Bólidos testam no Estoril

A chuva que caiu ontem na zona do Autódromo do Estoril levou as diversas escuderias de Fórmula Um a efectuarem testes de pneus, com o campeão mundial Alain Prost (em Mclaren) a conseguir a volta mais rápida. Prost gastou 1.37.86 minutos para os 4.35 quilómetros do percurso, utilizando no seu carro uma nova mistura de pneus de chuva da Goodyear.

No 2.º dia de testes privados de Fórmula Um, no Autódromo do Estoril, registaram-se vários despistes, nomeadamente o de Elio de Angelis (em Brabham). De Angelis conseguiu (contudo) o 2.º melhor tempo da sessão de testes de ontem (1.39.38) utilizando pneus Pirelli no seu Brabham.

O italiano Ricardo Patrese, que se estreia na próxima época na escuderia de Bernie Ecclestone, teve alguns problemas no sistema eléctrico do seu carro.

A Lotus testou, através de Ayrton Senna, o novo motor Renault, assim como um outro sistema de travagem.

O francês Jacques Laffite, que foi um dos poucos pilotos que não se despistou, fez 1.42.01 minutos e testou (no seu Ligier) um moderno sistema hidráulico, que apresenta algumas semelhanças com os usados nos carros Citroën.

O finlandês Keke Rosberg, companheiro de equipa de Prost, continua a ser o grande ausente nos testes privados de Fórmula Um no Autódromo do Estoril, sendo provável que só participe a partir de hoje, segundo revelam respónsáveis da McLaren.

«AGS»

A escuderia francesa «AGS» que, na época passada, participou no Campeonato da Fórmula 3000, anunciou agora a intenção de entrar na Fórmula Um em 1986 e prevê viajar até ao Estoril. A escuderia terá o apoio financeiro e técnico da equipa italiana «Jolly Club», até agora mais virada para os ralis, onde era representada através da Lancia. O apoio vai limitar-se ao Grande Prémio de Itália e a mais uma ou duas provas do calendário de 86.

O carro que realizará os primeiros treinos na próxima Primavera no Circuito Paul Ricard (em Le Castellet, Sul da França), será equipado com um motor «Motori Moderni», como o Minardi. Os pneus serão fornecidos pela Pirelli, embora o acordo ainda não tenha sido assinado. O nome do piloto da AGS apenas será conhecido em Junho e a época de 1986 será consagrada ao fabrico e afinação do veículo, pois só em 1987 se prevê a disputa da temporada completa. Em 1986, segundo os planos da escuderia, haverá participação em Monza e no Estoril.

Hóquei: 'Supertaça' continua em Barcelona

Era esperado, depois do desaire sofrido pelos «leões» em Barcelona, no «Palau Balau Grana»: o «cinco» catalão conquistou a «Supertaça» Europeia de Hóquei em Patins, ao vencer ontem à noite o Sporting por 5-3, em Alvalade, na 2.ª «mão» da final. Na 1.ª «mão» a equipa do «Barça» vencera por 9-0.

A turma espanhola superiorizou-se claramente à equipa sportinguista, que no entanto ainda conseguiu resistir durante grande parte do encontro de ontem e ao intervalo registava-se uma igualdade a dois tentos. Depois foi o carregar no acelerador dos espanhóis e o desaire luso.

Sob a direcção do italiano Mottini, as equipas alinharam e marcaram:

Sporting: Ramalhete, Fernando Pereira, José Carlos, Trindade (1), Serginho (2), João Pedro e Campelo.

Barcelona: Lonch, Vila Puig, Venteo, José Torner, Juan Torner, Pauls, Ayats (5) e Llorca.

Sporting: segunda derrota e adeus «Supertaça»

Inglaterra pródiga para olímpicos

O Ministério dos Desportos inglês concedeu um financiamento de 5.25 milhões de libras (cerca de 1 milhão e 300 mil contos) destinado à preparação da equipa que vai estar nos Jogos Olímpicos de Seul, em 1988. A verba foi atribuída após o Ministério ter aceite, na generalidade, as recomendações feitas pelo bi-campeão olímpico dos 1500 metros, Sebastian Coe.

Nosso ténis por aí fora

Portugal vai jogar com a Bulgária e a Grécia no grupo azul da 4.ª divisão da Taça da Europa de ténis em pista coberta, segundo o sorteio realizado na capital britânica. A Taça da Europa (antiga Taça do Rei da Suécia) decorre de 22 a 26 de Janeiro e comporta quatro divisões, divididas em dois grupos cada. Os jogos da 4.ª divisão, a que pertence Portugal, disputam-se na cidade norueguesa de Bergen e o grupo amarelo da categoria inclui os conjuntos da Noruega, Chipre e Polónia.

Resultados completos do sorteio, na 1.ª divisão (em Londres): Grupo azul — Suécia, Suíça e Itália; Grupo amarelo — Checoslováquia, Alemanha Federal e Grã-Bretanha. Segunda divisão (em Helsínquia): Grupo azul — Holanda, Bélgica e Irlanda; grupo amarelo — Áustria, Finlândia e União Soviética. Terceira divisão (em Bordéus, França): Grupo azul — Jugoslávia, Mónaco e Espanha; grupo amarelo — Dinamarca, Hungria e França. Quarta divisão (em Bergen, Noruega): Grupo azul — Grécia, Bulgária e Portugal; grupo amarelo — Noruega, Chipre e Polónia.

Derrota lusa

Portugal perdeu ontem com o México, por 3-0, em encontro da 2.ª ronda do torneio júnior de ténis «Sunshine Cup», em Plantation (Florida). João Cunha e Silva perdeu com Eduardo Velez (7-5, 7-5), Nuno Marques foi derrotado por Alain Lemaitre (2-6, 6-3, 7-5) e em pares os mexicanos impuseram-se por 6-1 e 7-5.

Taça Davis: equipas

A Federação Alemã-Federal de Ténis designou Boris Becker, Michael Westphal, Andreas Maurer e Hansjoerg Schwaier para a final da Taça Davis entre 20 e 22 do corrente, em Munique. Entretanto, em Estocolmo, a Federação Sueca informou a constituição da sua equipa para esta final: Mats Wilander, Stefan Edberg, Anders Jarrye e Joakim Nystroem constituem a outra selecção finalista.

arco íris

concurso RTP

NOME _____ IDADE _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____ COD. POSTAL _____

TELEFONE _____

2.º ELEMENTO - NOME _____ IDADE _____

3.º ELEMENTO - NOME _____ IDADE _____

ADIVINHA _____

1 2 3

© RTC

concurso RTP

NOME .....

Idade ..... Profissão .....

Morada .....

Localidade .....

Cod. Postal ..... Telefone

Freguesia .....

Concelho .....

Tem televisor ? ..... N.º Licença

ACOMPANHANTE

..... Parentesco ou relação

Idade ..... Profissão

IMPORTANTE Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois Três, Apartado 4315 – 1508 Lisboa Codex

O crime não compensa; o humor, sim

Mário Castrim

Depois de «Em Lisboa, uma vez...» aparece na Televisão outra produção portguesa: **Duarte & Companhia,** com realização de Rogério Ceitil.

Quem sabia do que se passa na TV julgava que se trataria de mais uma história policial à portuguesa. Há consumidores para o género. Não se diga que os estrangeiros fazem melhor, servindo o argumento para afastar da circulação a inventiva cá do sítio. Porque, se formos a isso, então nada faremos, porque lá fora há tudo melhor — peregrina teoria de um pulidíssimo e valentíssimo intelectual.

Duarte & Companhia não quer ser mais uma história policial, pelo contrário: Nem brincar às histórias policiais. Com uma linha narrativa extremamente simples (provocadoramente **simplória,** para fazer realçar o aspecto caricatural) Duarte & Companhia não apenas fazem sorrir, como insinuam, de quando em quando, uma sugestão crítica que retira ao sorriso aquela gratuitidade matadora de tanto riso.

Vamos seguir com atenção este «Duarte & Companhia» e, para já, sublinhemos a qualidade da representação (com Rui Mendes e António de Assunção nos principais papéis) e a sua intenção cinematográfica. Tratando-se embora de artistas com principal carreira teatral, eles souberam integrar-se bem num tipo de linguagem tão outra.

E já que falamos em teatro... Será que o teatro morreu definitivamente para a Televisão? Será que a Televisão portuguesa se divorciou completamente de uma actividade com tantas tradições de popularidade?

Por outras palavras: culturalmente falando, será que a Televisão está mesmo disposta a morrer?

Quem ganhou a volta foi o Jorge...

As crianças merecem o melhor — até porque, como se sabe, o melhor do mundo são as crianças.

Mas como tudo isto é difícil, quando chegamos às crianças — e então nem se fala quando a Televisão se mete no assunto.

Por um lado, deseja-se que as crianças (o «público de ouro» da Televisão) lá tenham o seu espaço cada vez mais alargado.

Mas por outro, e como quem dá o café justo é que dê o açúcar, exige-se a qualidade logo a seguir à quantidade. Se a qualidade é baixa, logo estamos nós a lamentar as crianças sujeitas aos canhestros ou aos mixordeiros.

Não se tratará propriamente de mixórdia aquela pobreza do «Arco Iris». Pelo menos não é essa a palavra que desejo empregar agora. Fique a pobreza, a inabilidade, a confusão daquilo tudo.

Primeiro, a manipulação a que sujeitam a plateia infantil, desorientando-a em nome da dinâmica do espectáculo, baralhando-a com apupos, aplausos, assobios.

Depois o completo desajustamento entre o questionário apresentado às crianças e o seu nível etário e a sua experiência.

Perguntar a crianças de 8, 9 e 10 anos o nome do seleccionador nacional de futebol, ou os nomes das duas principais competições automobilísticas em Portugal! Para já não falar do «interesse cultural» dos temas.

A canhestrice leva a situação penosas como esta:

Carlos Ribeiro — Diz-me quem foi o vencedor da última Volta a Portugal em Bicicleta? **A menina** (encabulada) — Foi o Jorge...

Enfim, passo além do impacto artificial que se procura tirar do truque da competição. Passo além da falta de naturalidade, de alegria, a ausência de «cumplicidade» do apresentador. Entre este Carlos Ribeiro e o Carlos Ribeiro do «Jornalinho» parece nada haver de comum. A diferença essencial talvez esteja entre aquilo que se faz por gosto, e aquilo que se faz por qualquer outra razão.

1, 2, 3: uma questão de ritmo

Passavam exactamente duas horas desde o seu início quando «1, 2, 3» nos deu o Herman José pelo qual a audiência espera, pacientemente. A malta em geral pode temer que o automóvel do sorteio lhe não saia; que o Herman José sai sempre, disso não duvida. Eis o motivo de interesse que o programa de Carlos Cruz inventou, engenhosamente, para não acabar em tom menor.

Diga-se, porém, que houve nesta emissão alguns outros motivos de agrado. A presença de Fernando Tordo que cantou Ary dos Santos e anunciou o seu próximo disco, **A Ilha do Canto,** foi, a vários títulos, um momento a fixar aqui.

O mesmo se dirá da entrevista de Fernando Sylvan, presidente da Sociedade de Língua Portuguesa que se bate pelo «Dia Internacional» da nossa língua. Ora aqui está um assunto a debater no Congresso dos Escritores da Língua Portuguesa, em organização.

Recordamos ainda o apontamento crítico, quer dizer, o apontamento cómico interpretado por Henrique Viana. Aqui tivemos a demonstração de que a qualidade de um artista se verifica no seu poder criativo, na facilidade com que levanta uma personagem que não copie nem viva à custa da própria individualidade do artista ou doutras suas criações.

Finalmente: Carlos Cruz, atento aos problemas que levanta um programa de tão longa duração (duas horas e meia, em Televisão é muito tempo, caramba!) tem cuidado especialmente do seu ritmo, em especial no que refere ao concurso, a parte mais árida do serão.

Penso que talvez fosse útil, no início do programa, indicar os participantes nele. Henrique Viana e Fernando Tordo, por exemplo, são nomes que chamam.

TEAR estreia no S. João

Não se trata de nenhum adiamento de datas para o fim da temporada, nem tão pouco de uma brincadeira carnavalesca, apesar de «O Último Baile do Sr. Cunha» ser **dançado** numa noite de entrudo na cidade do Porto, mas em pleno séc. XIX... Com estreia marcada para esta semana esta comedia-zinha de Júlio Dinis, a que o encenador, Castro Guedes, meteu mãos de tratamento dramatúrgico, subiu 2.ª feira à cena no S. João, após o que fará uma digressão por terras de Santo Tirso, Trofa, Arouca, Espinho, Avintes, Braga e Lisboa antes de entrar em cartaz no Teatro, no dia 27.

Também ao contrário do que certos boatos postos a circular acerca de uma Companhia Nacional na capital do Norte possam surgir, esta iniciativa nada tem a ver com a pressa, por alguns já manifestada, de se irem colocar vaidosa e «parolamente» no belo edifício da Praça da Batalha!

A estreia deste **Baile** no S. João ficou a dever-se unicamente ao convite feito pelos estudantes da Faculdade de Medicina que, assim, levam o TEAR até àquele... estabelecimento hospitalar!!!... O que também não deixa de ser curioso, já que Júlio Dinis é o pseudónimo do médico portuense Joaquim Guilherme Gomes Coelho, ceifado na flor da vida por uma tísica, o que levou o sarcástico Eça de Queiroz a dele dizer que «viveu de leve, escreveu de leve, morreu de leve...».

Fernando Pessoa: também em Faro

Também em Faro se rende homenagem a Fernando Pessoa: O Teatro Laboratório de Faro vai apresentar hoje, amanhã e depois, 18.30 e 22 horas no Círculo Cultural do Algarve, o seu drama estático «O Marinheiro» numa encenação de Luís Aguilar que quando da sua estreia em Faro em Abril de 1984 foi referido como um espectáculo «cima encontrado» (Fernando Midões; Diário Popular) e «concebido com cuidado e talento» (Carlos Porto; Diário de Lisboa).

Esta curta série de espectáculos destina-se sobretudo aos jovens dos diversos estabelecimentos de ensino de Faro e contam com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, e do Governo Civil de Faro.

Serpa ergueu um busto a pioneiro do mutualismo

Professor primário, poeta, correspondente de jornais e o primeiro jornalista de Serpa, onde fundou em 1863 o jornal «Estrela Artística», António Carlos Callixto, no século passado (1831-1879), foi uma figura grada daquela vila alentejana. Destacou-se, atém do mais, como incansável pioneiro do mutualismo, tendo legado à sua terra uma obra de enorme valia filantrópica, a Associação Serpense de Socorros Mútuos, uma das primeiras do país.

Após a comemoração, o mês passado, do 130.º aniversário da fundação daquela Associação, Serpa prestou agora homenagem, no passado dia 8, a este seu filho ilustre, inaugurando um busto de António Carlos Callixto no Largo 5 de Outubro, com a presença de entidades autárquicas e dos seus bisnetos, trinetos e tetranetos e outros familiares. Procedeu ao descerramento o tetraneto João Carlos Malhadas Callixto, de 8 anos de idade, e usou da palavra o publicista Vasco Callixto, bisneto. Na ocasião, a banda da Sociedade FVILARMónica de Serpa executou o hino da Associação Serpense de Socorros Mútuos, com letra da autoria do seu fundador.

Obra da escultora Manuela Soares, o busto de António Carlos Callixto, em bronze, assenta num pedestal de granito, com banco anexo.

Este pioneiro do mutualismo, que Serpa acaba de homenagear, foi pai do jornalista Carlos Callixto que, na primeira década deste século, muito se distinguiu em Lisboa, na Imprensa da época, na propaganda do desporto automóvel e na política, em defesa dos ideais republicanos.

Novidades da RFA

James Harter, formado em automecânica, é agora teclista, guitarrista e cantor em «Two Of Us», em parceria com o ex-baterista de Hubert Kah, Tommy Dorr. Com «Blue Night Shadow» começam a avançar na direcção que escolheram.

O cantor tocou vários anos com «Zomby Woof» e acompanhou-o numa digressão pela Alemanha. Em 1978 entre em estúdio com Hubert, no seu primeiro 'single' a solo, um «hit». O primeiro encontro entre James Herter e Thomas Dorr deu-se também nessa altura, Herter compôs músicas para Kah, como «Rosemarie» e «Sternrnhimmel.»

Em 1982 Herter e Dorr formaram uma banda, «Kiz» e lançaram o single-hit «sennerin Vom Konigsse». Em 1985, os dois músicos iniciam um novo período com «Two Of Us» e principalmente com «Blue Night Shadow», o resultado de uma produção cheia de vigor».

A propósito desta gravação, James Herter diz: «É um grande erro pensar que se tem de produzir canções que tendam para a opinião pública. Eu penso que o mais importante é pôr os nossos sentimentos e interesses dentro da música que fazemos.»

NO TEATRO DA TRINDADE
de 19 NOV a 31 DEZ
FESTIVAL GRUPO DE CAMPOLIDE
apoios "Diário Popular" Rádio Comercial
COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA
de 7 a 11 de Dez.
RÉUS E JUIZES
de Gil Vicente • António José da Silva
encenação de José Martins

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
terça a sabado às 21,30 h
domingo matinée às 17 h
Veja teatro a preços reduzidos
3.ª, 4.ª e 5.ª-feira/Preço 150$00
Apoio F. Gulbenkian
TEXTO DE ABEL NEVES
ENCENAÇÃO DE JOÃO MOTA
amadís
3.º MÊS
PRAÇA DE ESPANHA TEL 726 08 18 SUB M CULTURA P/MAIORES 12
APOIOS - RÁDIO COMERCIAL O JORNAL O SETE EUROGRAF

NAS PASSADEIRAS
Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

Angústia Desespero Solidão
54 45 45
centro S.O.S. voz amiga
uma voz amiga estará contigo

Lisboa é sua
não deite lixo na rua

CINEMA

Uma cena do filme Siberíada, 2.ª parte, realizado por Andrei M. Kontchalovski. Prémio Especial do Júri do XXXII Festival de Cinema de Cannes. Em exibição no Estúdio 444 (até ao Natal).

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 2
A COMPANHIA DOS LOBOS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

Alfa Club
T. 763319
UM DOMINGO DIFERENTE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alvalade
PEÇO A PALAVRA
(não acons. men. 13 anos)
17.00 e 21.30 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Amoreiras 2
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
(para todos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 h

Amoreiras 3
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Avila
— T. 539930
OS GOONIES
(maiores 6 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163
AMÉRICA VIOLENTA
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098
O ÚLTIMO GUERREIRO DO ESPAÇO
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio
— T. 795093
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358
AS INSACIÁVEIS DO SEXO
(maiores 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194
OS GOONIES
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824
AMERICAN GIGOLO
(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
HISTÓRIA d'O
(int. 18 anos)
24,00 h

Cine Camões
T. 324194
O JUIZ SOU EU
(int. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cinemateca
A GRANDE ILUSÃO/1937
18.30 h
O CREPÚSCULO DOS DEUSES
(maiores 12 anos)
21.30 h

Cine 222
— T. 579460
QUE GRANDE CEGADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
RAIVA SILENCIOSA
24.00 h
(Int. 18 anos)

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha
OS GLORIOSOS MALUCOS DA ACADEMIA DO VOLANTE
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
O FIO DA NAVALHA
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
MAD MAX — ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
DEBAIXO DO VULCÃO
(maiores 12 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523
Os gansos selvagens contra atacam
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
REQUIEM PARA UMA MULHER
(int. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
O SENTIDO DA VIDA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078
SIBERÍADA — 2.ª Parte
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
AMANHECER VIOLENTO
(maiores 16 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Sala 2
A TESTEMUNHA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3
OS GLORIOSOS MALUCOS DA ACADEMIA DO VOLANTE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Forum Picoas
— T. 541037
O COURAÇADO DE POTERKINE
(não acons. 13 anos)
19 e 21.30 h

Gemini
— T. 734009
RAMBO, A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
OS GANSOS SELVAGENS CONTRA-ATACAM
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2
ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134
SILVESTER
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
AS NOITES DE CHINA BLUE
(para maiores 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
ANATOMIA DUMA TRAIÇÃO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
AS NOITES DE CHINA BLUE
(para maiores 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743
ULISSES
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362
«THE COTTON CLUB»
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
JACKIE E BRUCE – VINGADORES IMPLACÁVEIS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309
A INSACIÁVEL
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico

Pathé
— 821933
O SOLDADO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h
CIDADE EM PÂNICO
(maiores 13 anos)
24.00 h

Politeama
T. 326305
ATOR, O CONQUISTADOR
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2
A CASA E O MUNDO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A DIVA E OS GANGSTERS
(maiores 18 anos)
24.00 h

Sala 3
AMANTES — LOVE STREAMS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
UM LOBISOMEN AMERICANO EM LONDRES
(maiores 18 anos)
24.00 h

Sala 4
A LUA NA VALETA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
BARREIRA DE FOGO
(maiores 18 anos)
24.00 h

N'GOLA
OS RAPAZES DA GUERRA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Restelo
T. 610375
AMADEUS
(maiores 12 anos)
15.00 e 21.00 h

Roma
T. 889192
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Roxy
T. 548560
CARTAS DE AMOR DE UMA FREIRA PORTUGUESA
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
15.30 e 18.30 h

Sala 2
O ÚLTIMO GUERREIRO DO ESPAÇO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.45 h

Sala 3
007-ALVO EM MOVIMENTO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte
— T. 730715
A PROMETIDA (THE BRIDE)
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210
DIVÓRCIO EM HOLLYWOOD
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
OS GOONIES
(maiores 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595
A BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
(para todos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
INDIANA JONES
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30, e 21.45 h

Vox
T. 880808
OS GOONIES
(maiores 6 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Xenon
T. 368480
LADRÕES DE AUTOMÓVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151
A MALDIÇÃO DA MANSÃO SOMBRIA
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra
AMADORA — Cinestúdio — «A Branca de Neve e os Sete Anões», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (para todos)
AMADORA — Cineteatro Lido — «A Testemunha», às 15.30 e 21.15 (maiores 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «Rambo — A Vingança do Herói», às 15.15, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Polícias e Ladrões», às 15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
MEM MARTINS — Descanso

Linha de Cascais
CASINO ESTORIL — «A Minha Professora», às 17.00 e 21.15 h (maiores 16 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «Branca de Neve e os Sete Anões», às 15.30 e 21.30 h (para todos).
SPORT ALGÉS E DAFUNDO — «O Tambor», às 21.30 (int. 18 anos).

Linha da Banda
ALMADA — Academia — «A Testemunha», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALMADA — Incrível — «Angel», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
PAVILHÃO JARDIM — «Batalhão dos comandos», às 21.30 h.

CML

"não deite papeis no chão

Farmácias

Lisboa — AREEIRO: Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **BRAÇA: Morão**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B ((T. 758063); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PRAÇA DA ALEGRIA: Brites Moita**, P. da Alegria, 33-34; **PIHCLEIERA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **POÇO DOS NEGROS: Valentim**, R. do Poço dos Negros, 88-90 (T. 601453); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **SANTO AMARO: Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (T. 638132); **XABREGAS: Salter**, R. DE Xabregas, 63-65 (T. 381185); **BRANDOA - AMADORA-Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944); **ALVALADE: Líbia**, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **AVENIDAS NOVAS - AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO: Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 40592); **BAIRRO AZUL: Bairro Azul**, Av. Ressano Garcia, 7-A (T. 571451); **BAIXA: Normal de Lisboa**, R. da Prata, 220 (T. 878342); **BENFICA - BAIRRO DE SANTA CRUZ: Lavinha**, R. Eng. Paulo de Barros, 28-A (T. 708242); **CAMPO DE OURIQUE: Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CHILE - ALAMEDA: Nozel**, R. Actor Vale, 53 (T. 842152); **CONDE REDONDO -SANTA MARTA: Davi**, R. do Conde Redondo, 68-72 (T. 554342); **PMAPULHA - JALENAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9 (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa-Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 h. **MONTIJO: União Motualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Louro**, R. Frei António das Chagas (T. 24491). Permanente; **Sorumenho**, R. Machados dos Santos, 24 (T. 22691). Permanente; **Mira**, L. Jorge Af. (T. 20427). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias & Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 4935518). Permanente; **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (T. 4930072). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 4377619). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÉS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Permanente.

Porto — DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS — CAMPOS, R. Padre Luís Cabral, 943, Foz; **HENRIQUES**, P. da Batalha, 64-A; **ORIENTAL**, R. do Bonjardim, 727; **DAS OLIVEIRAS**, R. D. Afonso Henriques, 646, Areosa; **MAFALDA**, R. do Monte Cativo, 444.

Coimbra — SILVA SOARES, Rua Vasco da Gama, 44, Bairro Norton de Matos (T. 711454); **CENTRAL**, R. da Sofia, 19 (T. 22089); **DUARTE**, C. de Santa Isabel, 46 (T. 812413).

TEATROS

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

«PÁSCOA» de August Strindberg. Encenação de Luís Miguel Cintra. Cenografia de figurinos de Cristina Reis.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 76 86 09

De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«JARDIM DE OUTONO», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 770969

De terça a sábado, às 21.45
Aos domingos às 16.00

«TU E EU», de Friechrichtk ZWaecher. Tradução de Vera San-Payo Lemos, José Fanha e João Lourenço. Cenografia de Ângelo Sousa. Música de Pedro Osório.

Coliseu dos Recreios

R. das Portas de Santo Antão — Tel. 36 19 97

Todos os dias às 21.30; quintas, sextas e sábados às 16.00; domingos às 17.30; dia de Natal e Ano Novo, às 14.30, 17.30 e 21.30

«CIRCO DE NATAL». Rola-rola, mula cómica, gatos pretos, pombos em liberdade, barristas, malabaristas, ilusionismo, palhaços, faz-tudos e elefantes.

Teatro Municipal de S. Luís

R. António Maria Cardoso — Tel. 20 21 10

Companhia de Dança de Lisboa
Direcção artística de Rui Horta.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer
— Tel. 37 17 40

De terça a sábado, às 20.30 e 22.45, domingos às 16.00.

A nova fase da revista «NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Interpretado por Eugénio Salvador, Ivone Silva, Henrique Santana, Linda Silva, Carlos Cunha e Maria Armanda.

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV
— Tel. 37 22 46

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos às 16.00

«O MORGADO DE FAFE EM LISBOA», de Camilo Castelo Branco. Encenação de Ruy Furtado.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade
— Tel. 320000

FESTIVAL GRUPO DE CAMPOLIDE — COMPANHIA DO TEATRO DE ALMADA
De 3.ª a 6.ª às 21.30 h
Sábados e domingos às 16 e 21.30 h
«RÉUS E JUÍZES» de Gil Vicente e António José da Silva. Encenação de José Martins.

Circo Chen

Praça de Toiros do Campo Pequeno

Todas as noites às 21.30; quintas e sábados às 16.00; domingos e feriados às 15.00 e às 17.30

«O PRIMEIRO CIRCO DA EUROPA» com a grande atracção mundial Família Zambo.

Teatro do Século

R. do Século, 41

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos às 17.30.

«EMBALAGEM PERDIDA» de Vera Feyder. Dramaturgia e encenação de Ricardo Marquez. Cenografia de Mário Jorge. Intérpretes: Lucindo Loureiro e Cucha Carvalheiro.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
Sala Experimental

De 3.ª a sábado, às 21.45 h
Sábado e domingo às 16.30 h

«VIRGÍNIA» pelo Teatro experimental de Cascais

Comuna

P. de Espanha
— Tel. 72 08 18

De terça a sábado às 21.30
Domingos às 17.00

«AMADIS», de Abel Neves. Encenação João Mota. Interpretação: Abel Neves, Alfredo Brissos, Ameno Gonçalves, Amélia Varejão, Amélia Videira, André Nuno, António Melo, Carlos Paulo, Cecília Sousa, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede, e Paulo Ferreira.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86

Todos os dias, às 21.30, domingos às 16.00.

«POUCO BARULHO», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Breyner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

Teatro Maria Matos

Av. Miguel Contreiras — Tel. 89 70 07

A REVISTA À PORTUGUESA
1.ª parte 1910 a 1945
De 3.ª a sábado às 21.45, aos sábados também às 16, domingos só às 16.

Escolha de textos e cooperação literária de Joaquim Pessoa, com Aida Baptista, Vítor Rosado, Margarida Carpinteiro, Maria da Graça, Vitorino, Hercinda d'Almeida, Rui de Sá, José Raposo, Gabriel Pais, Jorge Trincheiras, Sílvio Pleno e o Grupo de Bailado Olissipo.

Feira Popular de Lisboa

CIRCO PAQUITO CARDINAL
Todos os dias às 21.30, domingos às 17.30

Porto — Campo Alegre

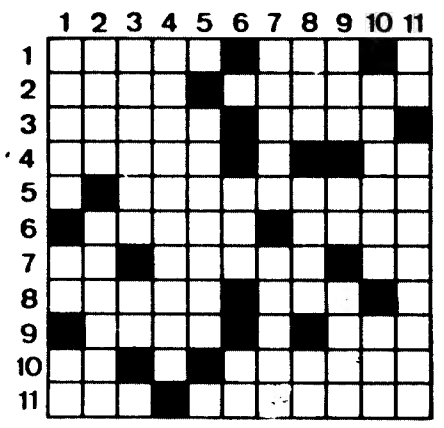
R. Camões, 312, 2.º-A — Tel. 38 21 31

A «Seiva-Trupe» apresenta todas as noites às 21.45; domingos ás 16.00

«OS AMOROSOS DA FOZ» de Camilo Castelo Branco. Encenação de Norberto Barroca, cenografia de Manuel Passos e música de Paulino Garcia.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14444



HORIZONTAIS:

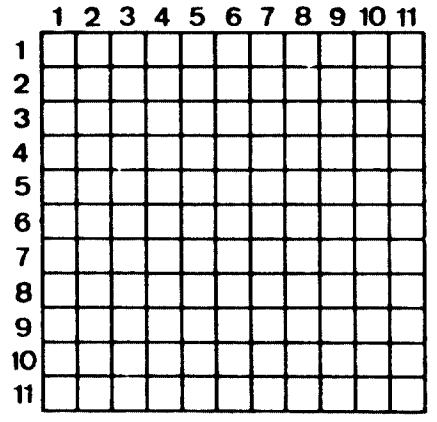
1 Tomar como alimento. Mala. Nome de letra.
2 Cidade da Ucrânia. Mamíferos carnívoros do Himalaia.
3 Extrair. Curso de água natural e abundante (pl).
4 Urde. Arsénio (s.q).
5 Confrontada.
6 Imaculados. Liguem.
7 Utensílio doméstico. Alberga por esmola. Apelido.
8 Tolero. Sigla da Organização Internacional do Trabalho.
9 Estavas. Grande quantidade.
10 Depois de Cristo. Apraz.
11 Artilharia antiaérea. Estimasses.

VERTICAIS:

1 Despesa. Deus dos pastores. Contracção da preposição de com artigo.
2 Califa que mandou incendiar a Biblioteca de Alexandria. O mesmo que melancia.
3 Árvore tintória do Brasil. Pátria de Abraão.
4 Apaixonaras.
5 Que têm ramos.
6 Letra grega. Amónio (s.q).
7 Conjunto de pêlos que se desenvolvem no queixo e na face do homem. Comprida.
8 Antiga Agência Telegráfica de Imprensa. Saí frequentemente à rua. Reis.
9 Coisa grande. Prefixo de privação. Após.
10 Guarnecidas de asas. Composição poética.
11 Carta de jogar. Casaco com gola de peles (pl).

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 15 604



HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho e distrito de Viseu. Atravessa.
2 Moeda de Dio. Trituras.
3 Despida. Arara. Estima.
4 Clima. Manuscrito. Platina (s.q). Cidade da antiga Caldeia.
5 Parte aquosa que se separa do leite. Mentira.
— Ratara.
7 Guarnecia de arames.
8 Sufixo que designa estado. Espera resposta. Apara.
9 Monarcas. Cursos de água naturais e abundantes.
10 Artigo. Desgraça.
11 Fundador do Islamismo. Vasilha com asas.

VERTICAIS:

1 Instrumentos de pesca. Habitam.
2 Tolerou. Raera.
3 Liga. Sufixo que designa pequenez.
4 Concede. Faleces.
5 Esmoncar. Berilo (s.q).
6 Prasiodímio (s.q). Preposição.
7 Tolerar (fig). Ruim.
8 Amónio (s.q). Prenderas.
9 Ecoa. Alberga.
10 Finge. Rio de Itália.
11 Guarnecer de asas. Cidade de Itália.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14443**

HORIZONTAIS:

1 O. QUE. Ais. É.
2 Véus. Abraço.
3 Olear. Oásis.
4 Erros.
5 Cismar. Avá.
6 Deã. Orearas.
7 Ed. Cacei.
8 Miúda. Erada.
9 Aas. Ri. Sor.
10 Isolados. Ma.
11 Samarrões.

VERTICAIS:

1 Ovoa. DEMAIS.
2 El. Cedias.
3 Queria. Usos.
4 Usa. La.
5 Remoçaram.
6 Rara. Ida.
7 ABORRECE. Or.
8 Irão. Aer. Sr.
9 Sassarias.
10 Cl. VA. Dome.
11 Eos. Assaras.

PROVÉRBIO: O que é demais aborrede.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **15 603**

HORIZONTAIS:

1 Nadar. Salas.
2 Amar. Cana.
3 Tom. Pia. Rim.
4 Al. Peuce. Lo.
5 Sacos. Asnas.
6 Rera. Ir.
7 Lascara.
8 Oras. Irra!
9 Sós. Sãs. Ias.
10 Ta. Serão. Cá.
11 Amais. Impas.

VERTICAIS:

1 Natas. Posta.
2 Amolar. Roam.
3 Dam. Celas.
4 Ar. Porás. Si.
5 Pesas. Sés.
6 Viu. Cear.
7 Acaba. Sai.
8 AC. És. Ri. Om.
9 Lar. Niari.
10 Anilar. Raça.
11 Sanos. Casas.

Rádio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.30**: Catequese semanal; **20.45**: Noite desportiva; **23.30**: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.34**: Solos de viola dedilhada; **16.45**: Árias de óperas; **17.00**: Integrais; **17.30**: Música de todos os quadrantes; **18.00**: Os grandes intérpretes; **18.40**: Música portuguesa; **19.30**: As cores e as formas; **20.10**: Música vocal, de Ziani; **20.40**: A voz de Roma; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Música sinfónica; **22.15**: Sonata, em sol menor, para oboé, cravo e violoncelo, de João Sebastião Bach; **22.30**: Trechos de ópera; **22.50**: Concerto, em dó maior, PV 134, de Vivaldi; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Caras e coroas; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Musical; **21.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora; **01.00**: Passo a palavra; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé-de-vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Símbolos do tempo; **23.00**: Ondas luisianas; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

16.00: Ré maior; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Quando o telefone toca; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Espaço musical; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: A hora é esta; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional
(Braga, Porto, Lisboa e Évora)

15.00: As boas-tardes da Renascença; **18.00**: Noticiário regional; **18.30**: Ligação à rede nacional.

FM-Estéreo

14.00: Cem mais; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Vista alegre; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa-noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

12.00 — Abertura
12.02 — Notícias
12.05 — Espaço 12/13
12.45 — Notícias
13.00 — Origens
(Episódio 51)
18.00 — Abertura
18.02 — Tempo dos Mais Novos:
«Oum, o Golfinho Branco», «Era Uma Vez»
18.35 — Notícias
18.50 — Trânsito
19.20 — Opinião Pública
19.55 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.30 — Vamos Jogar no Totobola
20.40 — Louco Amor
(Episódio 113)

21.30 — Noite de Cinema

«O Charlatão» (The Big Mouth). Um tímido contabilista de um banco descobre que é exactamente igual a um gangster moribundo, e é obrigado a lançar-se na busca de diamantes roubados. Intérpretes: Jerry Lewis, Harond Stone, Susan Bay, Buddy Lester, Del Morre, Paul Lambert. Realização: Jerry Lewis.

23.20 — Informação Desportiva
23.35 — Último Jornal

«Oum, o Golfinho Branco», no Tempo dos Mais Novos

RTP 2

19.30 — Abertura
19.32 — Desenhos Animados
«As Misteriosas Cidades do Ouro»
19.50 — Artistas Portugueses
«Martins Correia — Poeta Meridional». Aspectos da obra de um escultor vivo, significativo na sua geração, indagando a natureza das suas raízes e da sua poética, o cunho ibérico e mediterrânico, a forma integrada e a pesquisa a fazer-se em atelier, com recurso a peças conhecidas e ao mundo inédito que o autor conserva. Realização: José Elyseu.

O fadista Rodrigo esta noite na RTP-2

Jerry Lewis em «O Charlatão» hoje na «Noite de Cinema»

20.30 — A História Secreta do Petróleo
(6.º Episódio). Apesar da guerra da Argélia, a França conseguiu dotar-se com importantes instalações petrolíferas no Sara, mas depois dos acordos de Evian, aquelas passaram a ser controladas pela Argélia. Realização: Jean-Michel Charlier.

21.30 — Foi êxito na TV
«Rodrigo» — Duas linhas de força balizam o programa: a «biografia do fado» — seus letristas, músicos, vozes, seu passado popular — e, por outro lado, o próprio trajecto (autobiográfico) do Rodrigo.
Rodrigo com os convidados Jaime Santos (Jr.), Quim Barreiros e o Trio Sul-americano «Naroyana».

22.30 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP 1

12.00 — Abertura
12.02 — Notícias
12.05 — Espaço 12/13
12.45 — Notícias
13.00 — Origens
18.00 — Abertura
18.02 — Tempo dos Mais Novos
18.35 — Curso de Inglês
19.20 — Desporto - «GOLO»
19.55 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.35 — Louco Amor
21.30 — Crime, Disse Ela
22.40 — Programa da Direcção de Informação
23.45 — Último Jornal

RTP 2

19.30 — Abertura
19.32 — Desenhos Animados
20.00 — Conheça Melhor
20.30 — Horizontes de Glória
21.40 — Da... Música
22.30 — Jornal da Noite

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS TV
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

MELO INFORMÁTICA
SPECTRUM 48 K
FABRICO INGLÊS
20 900$00
OFERTA MANUAL PORTUGUÊS
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 – cave/dt.º
Loja Zodíaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (Clube Vídeo)
Tel. Zodíaco: 54 99 04 – Tel. Melo: 52 56 69 – 1100 LISBOA
Demonstrações 3.as e 5.as das 18 às 20 horas

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
21.30 Noite de Cinema
20.30 A História Secreta do Petróleo
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871
20.35 – Louco Amor

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso
Director A. Rocha Ramos

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
02.02 **4,20 m**	07.49 **0,90 m**
14.27 **4,20 m**	20.10 **0,90 m**
Dia 12	
02.51 **4,30 m**	08.37 **0,80 m**
15.18 **4,20 m**	20.55 **0,90 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	3º
VIANA DO CASTELO	7º
VILA REAL	6º
PORTO	8º
COIMBRA	10º
CABO CARVOEIRO	12º
CASTELO BRANCO	7º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	11º
ÉVORA	10º
BEJA	10º
FARO	13º
SAGRES	17º
PONTA DELGADA	17º
FUNCHAL	16º

Segundo o MARN-Beiras

Plantações de choupos expulsam 50 rendeiros

O Movimento de Agricultores e Rendeiros do Norte (MARN-Beiras) anunciou que está a decorrer no Vale do Mondego «a maior tentativa de despejo colectivo de que há memória a nível nacional».

Em comunicado, aquela estrutura agrícola salienta que está a apoiar judicialmente cerca de 50 rendeiros da localidade de Ereira, nos terrenos de Eduarda d'Eça, Viscondessa de Maiorca.

De acordo com o MARN, as acções de despejo têm por objectivo o arrendamento das terras para a plantação de choupos, por parte da Sociedade Nacional de Fósforos.

Refere que as acções estão a envolver cerca de 180 mil metros quadrados de terra de «excelente produção» e aponta que «põem em risco a sobrevivência de cerca de 50 famílias que tiram a grande parte dos seus rendimentos destes terrenos».

O MARN salienta ainda que vai-se assistir a partir de agora a «tentativas de despejos maciços e consecutivos por parte dos senhorios da região com o objectivo de alienar os terrenos à plantação de choupos».

Havia operários na zona

Desabamento nas minas de Arcozelo

A extracção de volfrâmio nas minas de Arcozelo, no distrito de Bragança, está interrompida, não devendo ser iniciada nas próximas cinco semanas, na sequência de um desabamento, ocorrido na noite de 25 para 26 de Novembro, no poço principal, o qual motivou a queda de quatro andares da exploração. Não se registaram vítimas, pois àquela hora não estava ninguém a trabalhar na zona atingida.

Segundo afirmou esta manhã ao «DL» o eng.º António Garcia Faria, director-geral da Minargol, empresa concessionária da mina, o «desabamento motivou o estrangulamento do poço, avariando o elevador, pelo que os trabalhos de reparação estão a ser efectuados através de uma galeria, utilizada normalmente para a drenagem de água e ventilação, mas que, em alternativa, também pode ser activada na circulação de homens e materiais».

Referindo-se a uma notícia veiculada pela Anop, de que em virtude do desabamento «algumas famílias de mineiros abandonaram as suas casas, como medida de precaução contra as deslocações de terras que se têm verificado nas imediações da zona sinistrada», Garcia Faria negou que «qualquer família tivesse sido desalojada em consequência do incidente».

Nas minas de Arcozelo trabalham neste momento 208 pessoas, entre operários e quadros técnicos e administrativos.

Reformado suicida-se

Na estação da Parede, na Linha do Estoril, um reformado de 64 anos (Rui Ruand Esteves da Silva Medeiros, casado, natural de Mafra) morreu esta manhã trucidado por um comboio. Um informador da CP disse que a trágica ocorrência teve lugar às 8 e 5, apenas tendo sido dado o alarme quando o maquinista de uma outra composição viu que o corpo estava sobre a linha, detendo a marcha. De acordo com a mesma fonte, a vítima ter-se-á deitado na via junto ao último rodado da carruagem de cauda de um comboio que fazia a ligação entre o Cais do Sodré e Cascais, com paragem na Parede.

DECARAS

CARLOS ELMANO ROCHA foi condecorado, pelo chefe do Estado-Maior do Exército, general Salazar Braga, com a Medalha de Prata de Serviços Distintos.

A condecoração tem por objectivo distinguir o general Elmano Rocha «pelo exemplo que a sua longa carreira militar constitui, a par da honrosa actividade que desenvolveu fortemente contributiva para a honra e lustre do Exército e da instituição militar» — informou o Estado-Maior do Exército.

ALMEIDA COSTA, governador de Macau, visitou a Universidade Católica, onde teve ocasião de observar as obras da Biblioteca Universitária João Paulo II, em adiantada fase de construção. No decorrer da visita, o almirante Almeida Costa concedeu um importante donativo para instalação, no edifício da biblioteca da Sala de Macau, destinada a constituir um centro de estudos dedicado ao território e à cultura portuguesa no Oriente.

LINO MIGUEL foi agraciado com a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo, enquanto sete cidadãos estrangeiros (dois brasileiros, dois alemães-federais e três belgas) foram distinguidos com vários graus da Ordem do Infante D. Henrique. Para o príncipe Alberto da Bélgica foi a Grã-Cruz da Ordem Militar de Aviz. A lista de condecorações da Chancelaria das Ordens Portuguesas, hoje publicada, inclui ainda a atribuição de vários graus da Ordem de Benemerência a cidadãos portugueses e o grau de membro honorário da Ordem do Mérito Agrícola Industrial à Associação do Comércio Automóvel de Portugal (ACAP).

JOHN McENROE, cuja ligação com a actriz Tatum O'Neill tem sido um foco de especulação nas últimas semanas, admitiu que ela está grávida e tencionam casar. Em entrevista ao «Los Angeles Examiner», o tenista McEnroe disse que negara rumores de que Tatum estava grávida, porque, frisou, «queria dar a notícia aos pais pessoalmente».

SYLVESTER STALLONE: o Clube Feminino de Hollywood atribuiu ao actor e ao seu personagem «Rambo» o prémio satírico «Maçã Azeda» por ter sido o actor que menos merecia ser notícia. Entretanto, em Itália, jovens comunistas levaram «Rambo» a julgamento, ainda antes do filme ser exibido nos cinemas daquele país. O personagem interpretado por Sylvester Stallone em filmes baseados na guerra do Vietname foi acusado, durante um julgamento organizado pela Federação Juvenil do PCI, de vários crimes, designadamente, «invasão de um país estrangeiro, posse ilegal de armas e ainda de ser um sexista».

TOMÁS TAVEIRA, fez ontem na Associação Portuguesa de Economistas uma exposição sobre «As tendências actuais da arquitectura no mundo». Apoiado por «slides», falou sobre a estrutura da cidade antiga (edifícios em torre, contrariando as teses do Arq. Ribeiro Teles), mencionou os vários tipos de construção actual desde os neoclássicos aos «patos bravos» e explicou a raiz estética das suas obras mais recentes e a sua investigação mais actualizada mas ainda não concretizada em obras feitas. O debate foi largamente participado, destacando-se Manuela Morgado e Mário Adegas, presidentes da APE e do BNU

Onda mata casal na foz do Douro

Um passeio pelo cais do Molhe, na Foz do Douro, Porto, terminou esta madrugada com a morte de um dos cinco casais que se encontravam no cais e que foi arrastado para o mar por uma onda de grandes proporções.

Segundo uma fonte da Capitania do Douro, contactada esta manhã pelo «DL», os outros quatro casais ficaram presos pelo pavimento do cais, tendo assim sobrevivido ao acidente.

A mesma fonte adiantou ao «DL» que os corpos dos dois jovens arrastados para o mar ainda não foram encontrados, apesar das buscas que desde a 1 hora da madrugada têm sido desenvolvidas no local por embarcações, elementos da Capitania e dos bombeiros.

O oficial-adjunto da Capitania do Douro disse ainda que o mar tem estado bravo e que o cais onde os casais passeavam é pouco seguro.

Morreu Carlos Torres

Carlos Torres, campeão nacional de ralis, em 1978, faleceu, na segunda-feira, vítima de ataque cardíaco anunciou hoje a família.

Carlos Torres, de 48 anos, estreou-se nas competições automobilísticas em 1973, no rali de Santa Joana que ganhou então pilotando um «Mazda».

O campeão nacional de ralis conquistou o título em 1978, após ter ganho as provas de Albergaria, Castelo Branco, Aveiro e Algarve. No rali de Portugal Carlos Torres foi o melhor piloto português, terminando em oitavo lugar.

Os ralis Acrópole, Quebeque de Espanha foram competições internacionais em que Carlos Torres participou ainda durante o ano de 1978 ficando em primeiro lugar no Grupo UM.

Carlos Torres residia actualmente em Newark, Estados Unidos, tendo-se deslocado à Europa em viagem de negócios. A sua morte ocorreu quando viajava de automóvel de França para Portugal.